

**O ENSINO DA PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS
REPRESENTAÇÕES**

A formação do saber e o saber em formação

LIGIA CLAUDIA GOMES DE SOUZA

Rio de Janeiro
Dezembro 2005

**O ENSINO DA PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS
REPRESENTAÇÕES**

A formação do saber e o saber em formação

LIGIA CLAUDIA GOMES DE SOUZA

Tese de doutorado apresentada como
parte dos requisitos à obtenção do grau de
doutor em psicologia social pelo Programa de
pós-graduação em psicologia da UFRJ.

Orientador: Edson Alves de Souza Filho

Rio de Janeiro
Dezembro 2005

O ENSINO DA PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS REPRESENTAÇÕES

A formação do saber e o saber em formação

Ligia Claudia Gomes de Souza

Tese submetida ao corpo docente do Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor.

Aprovada por:

Prof^o Dr. Edson Alves de Souza Filho – Orientador
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^o. Dr Carlos Américo Pereira
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a. Dra. Ângela Arruda
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^o. Dr. Celso Pereira de Sá
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof^o. Dr. Brígido Vizeu Camargo
Universidade Federal de Santa Catarina

Souza, Ligia Claudia Gomes

O Ensino da Psicologia Social e suas Representações. O Saber em Formação e a Formação do Saber/ Ligia Claudia Gomes de Souza. Rio de Janeiro: UFRJ/Instituto de Psicologia, 2005.

xv, 164 f.,il

Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, 2005.

Orientador Edson Alves Souza Filho

1. Ensino da Psicologia Social. 2. Representações Sociais -Teses

I. Souza Filho, E. A (Orientador) II Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Psicologia

Agradecimentos

À Deus

Agradeço aos meus pais e irmãos pelo apoio durante essa jornada, especialmente à minha irmã pela grande ajuda na formatação e nos cálculos estatísticos.

Aos meus alunos que foram fonte de inspiração dessa investigação, agradeço-os também pela participação e pelo acompanhamento interessado no processo de andamento da pesquisa.

Ao Professor Doutor Edson, que me acolheu possibilitando a realização dessa pesquisa. Agradeço-o, principalmente, pela atenção e por tudo que pude aprender com ele nessa jornada.

À ex-orientadora Prof^a. Dra Cinthya Clark.

Aos alunos de mestrado e doutorado, meus companheiros de jornada, pela participação com idéias e reflexões em nossas aulas.

Ao Professor Antonio Pio pelo auxílio valioso nos cálculos estatísticos.

*À todos os professores de Psicologia, especialmente
aos professores de Psicologia Social.*

SUMÁRIO

1	Introdução	1
2	A Psicologia Social como Ciência	3
2.1	Introdução: definições e objetos da Psicologia Social	3
2.2	As Contribuições de Disciplinas Vizinhas	16
2.3	Questões de Método em Psicologia Social	18
2.4	Questões Recorrentes em Psicologia Social	23
2.5	Algumas Contribuições Recentes e Perspectivas Futuras para a Psicologia Social	30
3	A Psicologia Social como Disciplina	37
3.1	A Formação em Psicologia Social e sua Profissionalização	37
3.2	A Formação do Psicólogo e Repercussões no Ensino e Profissionalização da Psicologia Social	45
3.2.1	Um Breve Histórico da Formação Profissional do Psicólogo	45
3.2.2	Outros fatos sobre a história da formação e profissionalização do psicólogo	53
3.2.3	Perspectivas da formação do psicólogo com implicações para a Psicologia Social	58
4	Teoria Complementar de Investigação	62
5	Método	69
5.1	Material de Análise	69
5.2	Participantes	69
5.3	Instrumento e procedimentos de coleta de dados	70
5.4	Procedimento de análise dos dados	70
6	Exposição dos Dados sobre o Ensino da Psicologia Social	72
6.1	Exposição dos Resultados Referentes à Análise das Ementas	72
6.1.1	Exposição dos Dados Gerais referentes à Análise das Ementas	72
6.1.2	Exposição dos dados para os itens Premissas, Correntes teóricas, Conceitos/Fenômenos, Método e Práticas da Psicologia Social presentes nas ementas	73
6.2	Exposição dos resultados referentes à análise dos programas	78
6.2.1	Exposição dos dados gerais referentes à análise dos programas	79
6.2.2	Exposição dos dados para os itens Premissas, Correntes teóricas, Conceitos descritivos/fenômenos, Método e Práticas da Psicologia Social presentes nos programas	80
6.3	Resultados dos Questionários aplicados em Professores de Psicologia Social	86
6.3.1	Exposição dos Dados Gerais referentes à Análise das respostas dos professores	87

6.3.2	Exposição dos dados para os itens Premissas, Correntes teóricas, Conceitos descritivos/fenômenos, Método e Práticas da Psicologia Social presentes nos questionários dos professores	88
6.4	Análise da bibliografia indicada pelos programas e pelos questionários	94
7	Exposição dos dados referentes ao impacto do ensino da Psicologia Social nos Estudantes	96
7.1	Resultados referentes aos dados coletados pelos questionários dos estudantes de Psicologia	96
7.2	Resultados referentes à tarefa de associação livre para o termo Psicologia Social	96
7.2.1	Descrição das Categorias Temáticas referentes à questão de associação livre para o termo Psicologia Social.	97
7.2.2	Comparação das Evocações Livres entre Ingressantes e Formandos	99
7.2.3	Comparação das Evocações Livres entre Ingressantes	100
7.2.4	Comparação das Evocações Livres entre Formandos	101
7.3	Interesses dos Estudantes	102
7.3.1	Resultados referentes aos interesses demonstrados pelos estudantes formandos e ingressantes.	102
7.3.2	Resultados referentes aos interesses demonstrados pelos estudantes ingressantes da universidade pública e da universidade privada.	103
7.3.3	Resultados referentes aos interesses demonstrados pelos estudantes formandos da universidade pública e da universidade privada	103
7.4	Resultados referentes às atividades que os estudantes formandos e ingressantes pretendem realizar.	104
7.4.1	Resultados referentes às atividades que os estudantes formandos e ingressantes pretendem realizar.	104
7.4.2	Resultados referentes à atividade que os estudantes ingressantes da universidade pública e da universidade privada pretendem realizar.	105
7.4.3	Resultados referentes à atividade que os estudantes formandos da universidade pública e da universidade privada pretendem realizar.	106
7.5	Menor Área de Interesse	107
7.5.1	Resultados referentes à área de menor interesse dos estudantes formandos e ingressantes	107
7.5.2	Resultados referentes à área de menor interesse dos estudantes ingressantes da universidade pública e da universidade privada	107
7.5.3	Resultados referentes à área de menor interesse dos estudantes formandos da universidade pública e da universidade privada	108
7.6	Resultados sobre o conceito da Psicologia Social para os estudantes	109
7.6.1	Resultados referentes ao conceito de psicologia social para estudantes ingressantes e formandos.	109
7.6.2	Resultados referentes ao conceito de psicologia social para estudantes ingressantes da universidade pública e da universidade privada	110

7.6.3	Resultados referentes ao conceito de psicologia social para estudantes formandos da universidade pública e da universidade privada	111
7.7	Análise Proposicional do discurso para o conceito de Psicologia Social	112
7.8	A inserção Profissional do Psicólogo	114
7.8.1	Resultados referentes à inserção do psicólogo social segundo estudantes ingressantes e formandos.	114
7.8.2	Resultados referentes à inserção do psicólogo social segundo estudantes ingressantes pública e privada.	115
7.8.3	Resultados referentes à inserção do psicólogo social segundo estudantes formandos pública e privada.	116
7.9	Resultados referentes as atividades do psicólogo social segundo estudantes	117
7.9.1	Resultados referentes as atividades do psicólogo social segundo estudantes ingressantes e formandos.	117
7.9.2	Resultados referentes as atividades do psicólogo social segundo estudantes ingressantes pública e privada.	118
7.9.3	Resultados referentes as atividades do psicólogo social segundo estudantes formandos pública e privada.	118
7.10	Resultados referentes à representação do mercado de trabalho entre ingressantes e entre formandos	119
7.10.1	Resultados referentes à representação do mercado de trabalho do psicólogo social dos ingressantes	120
7.10.2	Resultados referentes à representação do mercado de trabalho do psicólogo social dos formandos	120
7.11	Resultados referentes às áreas que a psicologia ainda não ocupou segundo os estudantes ingressantes e os formandos	121
7.11.1	Resultados referentes às áreas que a psicologia ainda não ocupou segundo estudantes ingressantes pública e privada	122
7.11.2	Resultados referentes às áreas que a psicologia ainda não ocupou segundo estudantes formandos pública e privada	123
7.12	Quadro comparativo das médias referentes à importância e ao interesse de atuar na área de Psicologia Social	124
7.12.1	Material Relativo à Importância Atribuída à Psicologia Social dentre os Estudantes	124
7.12.2	Material Relativo ao Interesse Atribuído à Psicologia Social dentre os Estudantes	125
8	Discussão	128
8.1	O Campo da Psicologia Social	128
8.2	Aspectos Relacionados ao Ensino da Psicologia Social	129
8.3	As Representações Sociais da Psicologia Social entre os estudantes	135
8.4	O Ensino e as Representações Sociais da Psicologia Social	137
8.5	Aspectos Relacionados ao Perfil e às Perspectivas dos Estudantes Entrevistados	139
8.6	Aspectos Relacionados à Aprendizagem da Psicologia Social	141
8.7	Perspectivas Futuras do Ensino da Psicologia Social	142

9	Considerações Finais	145
10	Referências Bibliográficas	147
	Anexos	160

Lista de Tabelas

Tabela 1	Comparação do material das ementas	72
Tabela 2	Comparação das premissas da psicologia social nas ementas no formato desmembrado e no formato em bloco	73
Tabela 3	Comparação das correntes teóricas da psicologia social presentes nas ementas	74
Tabela 4	Comparação dos Conceitos/Fenômenos da psicologia social presentes nas ementas.	74
Tabela 5	Comparação dos métodos da psicologia social presentes nas ementas	76
Tabela 6	Comparação das aplicações da psicologia social presentes nas ementas	77
Tabela 7	Comparação do material dos programas	79
Tabela 8	Comparação das premissas da psicologia social informadas pelos programas	80
Tabela 9	Comparação das correntes teóricas da psicologia social informadas pelos programas	81
Tabela 10	Comparação dos Conceitos descritivos/fenômenos da psicologia social informados pelos programas	82
Tabela 11	Comparação dos métodos da psicologia social informados pelos programas	85
Tabela 12	Comparação das aplicações/práticas da psicologia social informadas pelos programas	85
Tabela 13	Exposição dos dados gerais referentes à análise das entrevistas professores	87
Tabela 14	Comparação das premissas da psicologia social informadas pelos professores.	88
Tabela 15	Comparação das correntes teóricas da psicologia social informadas pelos professores.	89
Tabela 16	Comparação dos Conceitos descritivos/fenômenos da psicologia social informados pelos professores.	90
Tabela 17	Comparação dos métodos da psicologia social informados pelos professores.	92
Tabela 18	Comparação das aplicações/práticas da psicologia social informadas pelos professores.	92
Tabela 19	Aplicações da Psicologia Social preconizadas pelos professores	93
Tabela 20	Quadro comparativo da bibliografia utilizada pelos professores nas disciplinas Psicologia Social	95
Tabela 21	Quadro comparativo das evocações livres de ingressantes e formandos	99
Tabela 22	Quadro comparativo das evocações livres de ingressantes pública x privada	100
Tabela 23	Quadro comparativo das evocações livres de formandos pública x privada	101
Tabela 24	Áreas de interesse de ingressantes e formandos	102
Tabela 25	Comparação da área de interesse de ingressantes pública e privada	103

Tabela 26	Comparação da área de interesse para estudantes formandos pública e privada	103
Tabela 27	Atividades que ingressantes e formandos pretendem realizar	104
Tabela 28	Atividades que ingressantes da universidade pública e da universidade privada pretendem realizar	105
Tabela 29	Atividades que formandos da universidade pública e da universidade privada pretendem realizar	106
Tabela 30	Área de menor interesse de estudantes ingressantes e formandos	107
Tabela 31	Área de menor interesse de estudantes ingressantes pública e privada	107
Tabela 32	Área de menor interesse de estudantes formandos pública e privada	108
Tabela 33	Conceito de Psicologia social para estudantes ingressantes e formando	109
Tabela 34	Conceito de Psicologia social para estudantes ingressantes	110
Tabela 35	Comparação do conceito de Psicologia social para estudantes formandos da universidade pública e da privada	111
Tabela 36	Freqüências e Porcentagens dos Referentes Nucleares da Psicologia Social	112
Tabela 37	Comparação da inserção do psicólogo social segundo estudantes ingressantes e formandos	114
Tabela 38	Comparação da inserção do psicólogo social segundo estudantes ingressantes pública e privada	115
Tabela 39	Comparação da inserção do psicólogo social segundo estudantes formandos pública e privada	116
Tabela 40	Comparação das atividades do psicólogo social segundo estudantes ingressantes e formandos	117
Tabela 41	Comparação das atividades do psicólogo social segundo estudantes ingressantes pública e privada	118
Tabela 42	Comparação das atividades do psicólogo social segundo estudantes formandos pública e privada	118
Tabela 43	Representação do mercado de trabalho do psicólogo social dos ingressantes	120
Tabela 44	Representação do mercado de trabalho do psicólogo social dos formandos	120
Tabela 45	Comparação das áreas de inserção que a psicologia ainda não ocupou segundo estudantes ingressantes e formandos	121
Tabela 46	Comparação das áreas de inserção que a psicologia ainda não ocupou segundo estudantes ingressantes pública e ingressantes privada.	122
Tabela 47	Comparação das áreas de inserção que a psicologia ainda não ocupou segundo estudantes formandos pública e privada.	123
Tabela 48	Comparação da Importância Atribuída à Psicologia Social	124
Tabela 49	Comparação do Interesse para a Psicologia Social	126

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Cursos de Psicologia no Brasil por Região	43
Gráfico 2	Distribuição das Disciplinas Psicologia Social por Períodos	44
Gráfico 3	Distribuição Geográfica dos Programas Avaliados	79
Gráfico 4	Distribuição Geográfica dos Professores Entrevistados	87

RESUMO

Souza, Ligia Claudia Gomes de. O Ensino da Psicologia Social e Suas Representações. A Formação do Saber e o Saber em Formação. .
Orientador: Edson Alves Souza Filho. Rio de Janeiro: UFRJ/IP, 2005. Tese.

Este trabalho pretendeu contribuir com o ensino da Psicologia Social no Brasil ao levantar as teorias e as práticas dos professores das disciplinas denominadas Psicologia Social e, o conseqüente, impacto nas representações sociais dos estudantes de Psicologia a respeito da área. A pesquisa consistiu no levantamento do material referente ao ensino da Psicologia Social, através de ementas, programas e de questionários aplicados, junto a professores das disciplinas denominadas Psicologia Social, assim como de questionários entre estudantes do curso de Psicologia ingressantes e formandos de duas instituições de ensino, uma pública e uma privada, dos municípios do Rio de Janeiro e de Niterói. Com o fim de levantar as representações sociais dos estudantes foi aplicado um questionário com adaptações para ingressantes e para formandos. O referencial teórico que deu o embasamento às análises empíricas do material coletado entre os estudantes foi a Teoria das Representações Sociais. Todos os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo. ademais, os dados referentes ao conceito da Psicologia Social dos estudantes foram submetidos à análise proposicional de conteúdo. Enfim, todos os dados foram organizados em tabelas e submetidos a testes estatísticos. Os dados referentes ao ensino de Psicologia Social indicaram que o ensino se dá através de conceitos descritivos/tópicos, onde são valorizados os diversos temas da área, em contrapartida as correntes teóricas, as práticas e os métodos da área foram menos referidos/enfatizados. A análise do material coletado entre os estudantes, indicou que as representações sociais dos estudantes do grupo de ingressantes e do grupo de formandos variaram significativamente, assim como quando foram comparados os estudantes dos grupos de ingressantes e de formandos entre si. Os estudantes ingressantes priorizaram os aspectos relacionados às minorias e à grupos particulares, problemas sociais; lugares; características da atividade da Psicologia Social; ajuda a grupos específicos; e, ciências sociais. O grupo de estudantes formandos relacionou a Psicologia Social às questões políticas e ao engajamento social; pesquisa; visão ampla da sociedade; personificação; ao indivíduo; ao indivíduo em relação com o grupo; à relação indivíduo, grupo e sociedade; e, à sociedade em geral. Entre os ingressantes, as categorias a respeito das que ressaltaram as características da atividade da Psicologia Social; que atribuíram valores ao trabalho do psicólogo social; e, a que relacionaram a Psicologia Social às ciências sociais. Os estudantes da universidade privada destacaram os aspectos da psicologia social relacionando-a aos lugares de intervenção dessa atividade; ao objetivo da psicologia social; à ajuda a grupos específicos; à relação indivíduo-grupo-sociedade; e, a aspectos da sociedade em geral. Os estudantes formandos da universidade pública ressaltaram os aspectos da psicologia social vinculando-a às relações indivíduo-grupo e

indivíduo-grupo-sociedade. Os estudantes da universidade privada destacaram os lugares de atuação do psicólogo social, as questões políticas e o engajamento social do psicólogo social; a pesquisa; e, os aspectos relacionados ao indivíduo. Nas representações dos estudantes, principalmente dos formandos, foram encontradas aproximações entre as teorias e as práticas privilegiadas pelos professores. O impacto do ensino nas representações sociais da Psicologia Social pôde ser observado a partir das similaridades entre o conteúdo das disciplinas, ou seja, aquilo que observado das ementas, dos programas e das entrevistas e aquele encontrado nas representações sociais, sobretudo dentre os formandos.

ABSTRACT

Souza, Ligia Claudia Gomes de. O Ensino da Psicologia Social e Suas Representações. A Formação do Saber e o Saber em Formação. .
Orientador: Edson Alves Souza Filho. Rio de Janeiro: UFRJ/IP, 2005. Tese.

This work intended to contribute with the teaching of Social Psychology in Brazil by raising these theories and practices and their impact on the students' social representations on this area. The research picked up curricular programs and questionnaires answered by these specific teachers, as well as Psychology students, from the first and the last years, from two universities, one public and the other private, from Rio de Janeiro and Niterói. The questions were adapted according to the level of the student and the analysis was made using the Social Representation Theory. All the data were analyzed considering the content, catalogued and submitted to statistics. They showed that teaching happens through descriptive concepts, while theories, practices and methods are less important. It also appeared that the students' social representations are significant different among them and between the levels. Freshmen prioritized the minorities' aspects, while graduated students related Social Psychology to political questions, a bigger view of society and the individual/group relationships. The private students raised the importance of intervention places, objectives, helping specific groups and the relation individual-group-society. The students from the public university also picked up the relations individual-group and society. The similarities between the content and the students' social representations, mainly among the graduated, proved the impact of the Social Psychology teaching.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi a investigação do ensino da Psicologia Social e o impacto nas representações sociais que circulam a seu respeito entre o corpo discente.

O interesse por essa investigação surgiu a partir de minha prática profissional como professora das disciplinas Psicologia Social I e II, lecionadas no curso de Psicologia, a partir da reflexão sobre o papel dessas disciplinas para o desenvolvimento do pensamento dos estudantes e sobre as suas repercussões na formação do futuro psicólogo.

Os estudos desenvolvidos sobre a formação profissional do psicólogo têm feito com que esta seja objeto de constante observação. Algumas pesquisas realizaram questionamentos que proporcionaram reflexões sobre caminhos alternativos ao modelo existente. Tais caminhos geraram, por exemplo, o atual debate sobre o modelo de diretrizes curriculares. As discussões sobre a formação profissional ocorrem desde o período da oficialização da profissão. As constantes reflexões produziram avanços, mas ainda existem muitos aspectos que, ainda hoje, geram críticas e que podem ser pensados e transformados.

A presente investigação objetivou trazer contribuições a respeito do ensino da disciplina de Psicologia Social ao levantar currículos, programas e ementas das disciplinas Psicologia Social I, II e III, presentes nos cursos de Psicologia das Universidades Brasileiras, levantar junto aos professores alguns aspectos de sua prática docente e, enfim, investigar as representações sociais do corpo discente a respeito da Psicologia Social.

Para tal fim, esta pesquisa buscou realizar reflexões e descobertas a respeito da formação do psicólogo, ao levantar a discussão sobre o seu ensino, sua prática profissional e de seu campo de inserção profissional. Também pretende investigar o que está sendo engendrado na atual formação do aluno, buscando avaliar os mecanismos e práticas que estão relacionados com a produção dos conhecimentos sobre o objeto da psicologia e, finalmente, realizar reflexões sobre os saberes e fazeres presentes na formação profissional. Levando em consideração a discussão atual a respeito do compromisso social da psicologia, esta pesquisa objetiva levantar de que forma as disciplinas de Psicologia Social têm contribuído na construção dessa perspectiva durante a formação do psicólogo.

O objetivo geral da pesquisa foi entender a organização teórica e prática do ensino da Psicologia Social e seu impacto nas representações sociais dos estudantes, através da

investigação das práticas quanto ao ensino da Psicologia Social e as representações sociais apresentadas pelos estudantes a seu respeito. Essas investigações objetivaram apresentar um quadro dessa área acadêmica (suas teorias e práticas) da psicologia e a sua relação com a opção profissional do psicólogo, além de investigar o enfoque dado pelos professores de diversas universidades brasileiras às disciplinas, denominadas "Psicologia Social", através da aplicação de um questionário semi-estruturado; comparar a organização das disciplinas Psicologia Social nas grades curriculares de diversas universidades brasileiras; analisar os programas das diversas disciplinas Psicologia Social presentes nas grades curriculares de diversas universidades brasileiras, com o objetivo de descobrir peculiaridades neles presentes; comparar as representações sociais da Psicologia Social, apresentadas por estudantes do curso de psicologia de ingressantes e formandos, comparando as representações sociais da Psicologia Social de estudantes pertencentes a uma universidade privada e uma universidade pública e, finalmente, levantar e analisar a bibliografia das disciplinas Psicologia Social em programas e nos questionários.

Alguns questionamentos nortearam as investigações realizadas. Dentre eles, destacam-se: “Qual é o sentido que o professor de Psicologia Social dá ao aluno sobre a Psicologia Social” Quais as práticas da Psicologia Social os professores valorizam em suas aulas? Quais são as produções magisteriais na Psicologia Social? Tais questões nortearam o trabalho, e são acrescidas de questionamentos que a pesquisa buscou esclarecer, tais como: Como vem se dando o ensino de Psicologia Social no Brasil? Como está estruturado o currículo na área de Psicologia Social? Qual é o fio que une os conteúdos da Psicologia Social para que possamos denominá-la como um campo da psicologia? E qual sua relação com as representações sociais que circulam no meio estudantil a respeito da Psicologia Social?

2 A PSICOLOGIA SOCIAL COMO CIÊNCIA

2.1 Introdução: definições e objetos da Psicologia Social.

A psicologia, conforme a proposição de Hermann Ebbinghaus, possui um longo passado e uma curta história. A Psicologia Social possui uma semelhante realidade, segundo o pensamento de seus historiadores, dentre eles Farr (2001). A questão historiográfica da Psicologia Social vem sendo foco de interesse de numerosos teóricos desse campo, cujo objetivo está em estruturar sua história, a partir do levantamento de seus autores, seus conceitos descritivos/fenômenos e objetos de investigação e sua pluralidade de métodos e conseqüentes perspectivas. Todos aqueles que se acercam da história da Psicologia Social se deparam com tramas variadas e uma complexidade destacada por Blanco (1988) que comparou essa história com uma “trama policialesca em que o ator principal é capaz de esconder com maestria profissional vários personagens convincentes sob a mesma máscara.” (p.11)

As perspectivas da Psicologia Social variam em forma e em conteúdo, em conseqüência da origem da diversidade dos pressupostos teóricos, diferentes correntes de pensamento discutem a respeito da díade homem/sociedade. Sua origem é em si um campo híbrido, uma vez que, desde a sua criação, carrega questões que a vincula a vários campos científicos. A Psicologia Social traz consigo heranças advindas da sociologia, da psicologia, da antropologia, da história e da biologia, que levam-na a valorizar diferentes aspectos da relação indivíduo-grupo-sociedade. Sua fundamentação está intimamente relacionada à orientação do teórico que a define. Bomfim (2003) define a Psicologia Social como “um campo de conhecimento marcado pela multiplicidade de saberes.” (p.13)

Moscovici (1970) postula que a Psicologia Social não poderia ser definida pela unidade de seu objeto, nem por um quadro sistemático de critérios e de exigências, nem por uma coerência de conhecimentos, nem mesmo por uma orientação única seria mais verdadeiro entendê-la como um modo de pensar. Muitos pontos de vista precisaram conviver para que esse campo se consolidasse, mesmo apresentando perspectivas diferentes.

Bernard (1946) apontou esse significativo contraste na ênfase entre os pontos de vista rivais na Psicologia Social. O autor dividiu os postulados em dois modelos, dos quais um acentua as formas de conduta no sistema nervoso individual, tal como ocorrem em resposta aos estímulos sociais. O outro coloca ênfase na organização do meio psicossocial, especialmente em seu aspecto mais formal de tradições, convenções e instituições.

As origens da Psicologia Social estão localizadas de forma polimorfa, segundo as orientações das perspectivas teóricas, variando conforme a orientação: ancorada na sociologia ou na psicologia.

Ramos (1936) aponta que a origem da Psicologia Social poderia ser encontrada, mesmo que remotamente, nos filósofos gregos, nas teorias dos sofistas, e, mais especialmente, na *República*, de Platão, e na *Política*, de Aristóteles.

Ainda em Ramos (1936) o autor localiza em Gabriel Tarde o verdadeiro iniciador da Psicologia Social, tal como é considerada hoje. Destacando o valor de seu pensamento, o autor comenta: “Baseou Tarde todos os fenômenos psicossociais no jogo sucessivo da invenção e da imitação.” (p.23)

Uma perspectiva semelhante àquela apresentada por Ramos (1936) quanto à escolha dos antecedentes da Psicologia Social foi defendida por Aronson (1979), ao afirmar que “Tanto quanto sabemos, Aristóteles foi o primeiro a formular princípios básicos da influência social e de persuasão.” (p.19)

Bernard (1946) identifica na antiga Psicologia Social, que se apoiava em grande parte na observação direta e na interpretação lógica de observações realizadas por pessoas capazes, as figuras de Bagehot, Tarde, Le Bon, Sighele e Ross, os criadores de uma psicologia coletiva dos processos psicossociais. Em Adam Smith, Cooley e Baldwin verifica-se, a aplicação do mesmo método de análise à construção sintética de uma teoria da personalidade.

O autor valoriza também as contribuições que surgem na França, no campo da sociologia, como as de Durkheim (1897), Tarde (1890) e Le Bon (1895), contrariando o enfoque biológico e individualista de Mc Dougall que, segundo o autor, coloca a ênfase nos fenômenos como imitação e a conduta das massas. Destaca ainda as contribuições alemãs, onde também encontramos precursores da Psicologia Social, tais como, Wilhelm Wundt, considerado por ele como o pai da Psicologia Social científica, tendo escrito a *Psicologia*

dos Povos (1900-1920), onde buscava sintetizar as bases sobre o que hoje é a Psicologia Social.

Klineberg (1959) localiza em Comte, Tarde, Gustave Le Bon, Mc Dougall, Ross e Floyd Allport, os precursores do pensamento social.

Allport (1968) investiga o background histórico da Psicologia Social moderna na segunda edição do *Handbook of Social Psychology*, apresentando como as principais bases da Psicologia Social as figuras de Platão, Aristóteles, Hobbes, Comte, Hegel, Lazarus, Steinthal, Tarde e Ross, destacando que a origem da Psicologia Social está relacionada à sociedade ocidental

Stoetzel (1976) apresenta como precursores da Psicologia Social os autores: Gustave Le Bon, Durkheim, Platão, Hipócrates, Aristóteles e Rousseau. Ao apresentar o passado da Psicologia Social, ele cita dois temas presentes na Psicologia Social pré-científica, denominação dada pelo autor, conforme descreve:

“O pensamento psicossocial remonta bem alto na tradição filosófica e científica ocidental. Com persistência, nele se encontram duas idéias: 1. As disposições psicológicas produzem as instituições sociais; 2. As condições sociais influem no comportamento dos indivíduos.” (p.4)

Bernard (1946) identifica quatro escolas nas quais agrupa os trabalhos pioneiros do campo da Psicologia Social: A “Escola das Correntes Coletivas”, cuja origem é determinada pela obra de Bagehot (1872), que tem como título *Physics and Politics*, tendo como principais expoentes Tarde, Bogardus, Veblen, Durant e Gustave Le Bon. A “Escola dos Instintos” teve origem no século XVIII, a partir do pensamento dos teóricos da Ética Price, Hume, Adam Smith e Kant, cujo interesse se baseava nas bases congênitas da conduta. A “Escola do Meio”, originada nos séculos XVII e XVIII, cujo interesse era mostrar como os traços de caráter eram adquiridos pela influência do meio, teve como principais expoentes Baldwin, Cooley, Allport, Dewey, Mead e Thomas. E, finalmente, os denominados “tipos sintéticos”, os quais Bernard (1946) defende fazerem parte a maior parte dos psicólogos, caracterizando-se como combinações entre estes tipos relativamente puros, tendo como principais expoentes Ellwood, Borgadus e Mc Dougall. Em geral, Mc Dougall, Cooley, Ross e Allport respondem com bastante exatidão aos diferentes tipos que representam.

Ramos (1936) categorizou duas concepções do pensamento primitivo da Psicologia Social em (1) “instintivistas” - tal corrente contava com o pensamento de: Floyd Allport, Borgadus, Ellwood, Bernard, E. T. Kruger e W. C. Reckless e em (2) “psico-sociólogos”, assim denominados pelo autor, porque seriam contra os exageros da escola instintivista. Seu primeiro expoente é Knigh Dunlap. Bonfim (2003) mostra que os precursores da Psicologia Social no Brasil foram influenciados pela obra de autores contemporâneos, como Wundt, Tarde, Le Bon, Sighele, Durkheim e James.

A emergência da Psicologia Social como um campo teórico e empírico da ciência, diferenciando-se de outros ramos do conhecimento é um evento situado no início do século XX.

Deutsch e Krauss (1974) apresentam a Psicologia Social como uma herdeira da psicologia e da sociologia, surgindo em um clima ambivalente de otimismo e desesperança, característicos da era científica. “A expansão do conhecimento, a crescente confiança nos métodos científicos...contribuíram para criar a necessidade de aplicar métodos científicos para entender a conduta social.” (p.198)

Salazar (1976) expõe a idéia de que “é aceito que um dos fundadores da Psicologia Social foi Mc Dougall, cuja importância fundamental foi a de fundar-se nos aspectos dinâmicos que subjazem a vida em sociedade.” (p. 15)

Baron, Byrne (1983) caracterizam a emergência da Psicologia Social como um campo independente, marcando a influência de Mc Dougall (1908) e de Floyd Allport (1924).

A Psicologia Social científica que surge é caracterizada por métodos de investigação que se originam da Psicologia Experimental e da Sociologia. “Vindo da psicologia de um lado, e da sociologia do outro, a Psicologia Social trabalha com métodos das duas ciências.” (Ramos, 1936:25), uma vez que, como afirma Maisonneuve (1967) “Aparentemente, é difícil à Psicologia Social limitar-se a uma forma de pesquisa pura, excluindo toda consideração relativa à terapia mental e social. No campo humano, ciência e ação só podem ser separadas arbitrariamente.” (p.131).

A investigação sobre as nuances apresentadas à definição da Psicologia Social pelos seus teóricos, retrocede até obras que atualmente são consideradas por muitos autores (Cf. Farr [2001], Baron e Byrne, Salazar, Santos, dentre outros) os marcos teóricos do

surgimento da Psicologia Social no século XX, ou seja: os livros que em sua denominação trazem o termo Psicologia Social e que foram publicados no ano de 1908. As referidas obras tratam-se de *An Introduction to Social Psychology*, cujo autor é William Mc Dougall e de *Social Psychology: An Outline and Book Source*, da autoria de Edward Ross. Tais obras são caracterizadas pela sistematização de alguns pontos de vista que vinham sendo discutidos de forma estanque por vários teóricos.

Mc Dougall, (1908) defende o ponto de vista de que o problema fundamental da Psicologia Social é a moralização do indivíduo pela sociedade, na qual ele nasceu como uma criatura em que as tendências não-morais e puramente egoístas são mais fortes que qualquer tendência altruísta.” (p. 24)

O autor postula que a Psicologia Social tem o objetivo de mostrar como “as tendências e capacidades da mente humana individual são compartilhadas em toda complexidade da vida mental das sociedades, a partir da análise do curso do desenvolvimento e operação individual.” (Mc Dougall, 1908: 24)

Esse ponto de vista centraliza sua análise no impacto da vida social sobre o indivíduo ao analisar suas reações. Esse indivíduo é considerado a partir de seu aspecto bio-psico-social.

Em contrapartida, ao defender seu modelo de Psicologia Social, Ross (1908/1919) apresenta a idéia de que a Psicologia Social estuda o nível físico e corrente que parte da existência entre os homens e, em conseqüência, sua associação. “Ela busca entender e estimar as uniformidades de sentimentos, crenças e vontade e, em conseqüência, aquelas devidas a interação dos seres humanos, isto é, suas causas sociais.” (p.1) Essa perspectiva colocou em destaque o interjogo homem-sociedade.

A pluralidade de obras básicas, manuais de Psicologia Social, que historicamente fundamentaram a disciplina estudada no Brasil, representa diversos “olhares” da Psicologia Social. Essas tendências serão apresentadas a partir das perspectivas de Moscovici e de Doise, objetivando-se realizar uma revisão da literatura da área.

Moscovici (1972) dividiu os modelos da Psicologia Social em três vertentes, assim denominadas: Taxonômica, Diferencial e Sistemática, defendendo que esses modelos coexistem hoje, pacificamente, nos livros texto. Essa divisão é datada de 1972, porém o autor não apresentou revisões e outras perspectivas sobre essa divisão.

O autor defende uma Psicologia Social desenvolvida a partir de aspectos relevantes da realidade de seus autores, cujo papel é responder às demandas da sociedade, propondo que a Psicologia Social consiste em “um movimento de pesquisa e metodologia que periodicamente atrai um conjunto de interesses diversos que, algumas vezes, conseguem enriquecê-la de maneira nova e inesperada; mas, uma fundamentação sólida para o futuro não foi construída ainda.” (Moscovici, 2003:128) Ele ainda resume: “O campo da Psicologia Social consiste em objetos sociais, isto é, de grupos e indivíduos que criam a sua realidade social (que é na realidade, sua única realidade), controlam-se mutuamente e criam tanto seus laços de solidariedade, como suas diferenças.” (p.160)

As teorias pertencentes ao modelo denominado, “Psicologia Social Taxonômica” têm como finalidade a descoberta de como os estímulos sociais afetam os processos de julgamento, percepção e formação de atitudes. Segundo o autor, esse modelo se limita à descrição psicológica dos vários tipos de estímulos e à classificação das diferenças entre eles. O sujeito é indiferenciado-indefinido e o objeto é diferenciado em social e não-social. (Moscovici, 2003)

Tal perspectiva está presente na posição de Bernard (1946), ao definir a Psicologia Social como “o estudo da influência dos ambientes, principalmente o social, sobre a conduta individual e coletiva, ou da resposta da conduta individual, em situações coletivas, a toda a classe de estímulos.” (p11), esse conceito sublinha a descrição psicológica dos vários tipos de estímulo ilustrando o modelo que Moscovici denominou de “Taxonômico”. Outro autor que ilustra esse modelo é Zajonc (1969) ao defender que a Psicologia Social não é um “tipo” ou “escola” de psicologia mas sim, definitivamente, um ramo da psicologia que toma conhecimento completo das leis da psicologia geral e experimental. Ele destaca a necessidade de classificação das peculiaridades entre os sujeitos, para o avanço do conhecimento da Psicologia Social.

A “Psicologia Social Diferencial” tem como finalidade descobrir como diferentes categorias de indivíduos se comportam quando são confrontados com um problema ou outra pessoa. Os sujeitos são classificados em termos de seus estilos cognitivos, suas características afetivas, suas motivações e suas atitudes. O sujeito é diferenciado pelas características de sua personalidade e o objeto é indiferenciado. (Moscovici, 2003)

Esse estilo de análise é observado no pensamento de Krech, Crutchfield e Ballachey (1969) ao defenderem que a Psicologia Social poderia ser definida como “a ciência dos acontecimentos do comportamento interpessoal.” Segundo os autores, ela tem como principal objetivo, formular as leis do desenvolvimento, de mudança e da natureza dos acontecimentos de comportamento interpessoal.

Essa valorização do aspecto cognitivo do indivíduo também é observada em Freedman, Carlsmith e Sears (1970): “a Psicologia Social é um vasto e variado campo, ocupando-se do homem como animal social e investiga como ele pensa, sente e comporta-se em situações sociais. Por outras palavras, interessa-se por como o homem afeta e é afetado por outros homens.” (p.9)

Os modelos da Psicologia Social Sistemática, ainda segundo Moscovici (2003), se concentram nos fenômenos globais que resultam da interdependência de diversos sujeitos em sua relação com um ambiente comum, físico ou social. A relação entre sujeito e objeto é mediada pela intervenção de outro sujeito.

Essa Psicologia Social pode ser exemplificada pelo pensamento de Maisonneuve (1967) quando postula que “É próprio do homem ser simultaneamente, um ser sociável e um ser socializado... E é próprio da Psicologia Social apreendê-lo nesta espécie de encruzilhada da espontaneidade e das influências externas.” (p.7), assim como o de Lambert e Lambert (1975) ao defenderem que a Psicologia Social é o estudo de indivíduos em seus ambientes sociais e culturais.

O pensamento de Moscovici (1984) também pode ser entendido sob esta rubrica, ao definir a Psicologia Social como a “ciência dos fenômenos da ideologia (cognições e representações sociais) e dos fenômenos de comunicação.” Com o fim de realizar essas análises, o autor investiga os fenômenos da religião, poder, comunicação de massa, movimentos coletivos, linguagem e as representações sociais. Tais fenômenos refletem questões cruciais de nosso tempo, ou seja: aquelas que deixarão marcas na história de cada um de nós. Uma análise integrada da realidade é proposta por Moscovici (1988) ao defender uma posição crítica da Psicologia Social: “A Psicologia Social representa uma tensão criada na interseção dos termos indivíduo e sociedade... Podemos dizer também que a Psicologia Social representa um ataque subversivo contra a existência dessa divisão, uma mudança na fragmentação da realidade.” (p.410)

Ao analisar os níveis de pertinência da Psicologia Social, o autor cita a idéia de Doise (1982) ao defender que, nos diversos níveis das relações humanas, a Psicologia Social se preocupa com as relações entre os indivíduos, entre indivíduos e grupos e, finalmente, entre grupos. Para cada um desses fenômenos ela dispõe de um conjunto mais ou menos desenvolvido de conhecimentos, teorias e experiências que, reunidos, nos permitem compreender as atividades mentais superiores e certos aspectos psíquicos da vida mental dos grupos.

Moscovici (1989) aponta caminhos para a resolução de impasses do campo da Psicologia Social, decorrentes dessa diversidade do campo. Ele defende a existência de teorias que dêem conta da maior complexidade social, a realização de mudanças nos critérios metodológicos e estatísticos, uma clara definição do objeto comum, dos problemas a serem resolvidos, dos padrões de explicação, do critério de escolha das teorias. O autor acredita que essas são pré-condições para que a Psicologia Social possa dar conta do fenômeno social e para o crescimento do modelo desta produzido no continente europeu.

Os pontos de vista sobre o objeto da Psicologia Social serão apresentados a partir da divisão em níveis de análise da Psicologia Social proposta por Doise, que foi publicada em 1978 no periódico *Information sur les Sciences Sociales*. Para Doise (1982) essa divisão trata-se de um modelo construído para discernir os aspectos da realidade, mas não objetiva afirmar que a realidade é estruturada apenas em quatro níveis. Esse modelo foi utilizado para uma explicitação quanto à forma como os autores entendem o campo dessa área, pois para ele:

Existem múltiplas Psicologias Sociais no interior de cada nível de análise, várias abordagens são propostas: teorias do equilíbrio ou do reforço, teorias da troca social ou da comparação social, teorias do poder ou de identidade categorial, teorias da crença de um mundo justo ou da definição social de inteligência. (Doise,1982:189)

No nível intra-individual os modelos descrevem a maneira como os indivíduos organizam sua percepção, sua avaliação do ambiente social e seu comportamento no que tange esse ambiente. A interação entre indivíduo e ambiente é abordada indiretamente, através dos mecanismos que, no nível individual, permitem organizar suas experiências. Nesse nível de análise, o indivíduo é visto como o ponto de interseção de pressões

variadas, dentre elas: a demanda da situação imediata, o conflito nas expectativas sociais e as crenças e valores internalizados. Todos esses aspectos estarão presentes no comportamento social dos indivíduos. (Jones,1985) Os trabalhos de Heider, Osgood, Festinger, Tannenbaum, Fishbein podem ser entendidos sob esta rubrica.

Essa relevância da interação indivíduo-ambiente é observada no pensamento de McDougall (1908) ao defender que “a Psicologia Social tem o objetivo de mostrar como, dadas as tendências inatas e as capacidades do espírito humano individual, toda a complexa vida mental das sociedades é formada por elas e reage, de retorno, sobre o curso do seu desenvolvimento e operação no indivíduo.” (p.24) Esse aspecto também é ressaltado por Aronson, Wilson e Akert (2002) ao apresentarem a perspectiva da teoria da cognição social defendendo que “Os pesquisadores que procuram compreender o comportamento sob a perspectiva da cognição social começam pelo pressuposto de que todas as pessoas se esforçam para tentar interpretar o mundo com a maior precisão possível.” (p.13) e na perspectiva de Zajonc (1969) que afirma: “A Psicologia Social estuda a dependência e a interdependência do comportamento entre indivíduos.” (p.2) O autor também postula que a Psicologia Social faz perguntas sobre as relações de comportamento do indivíduo para o indivíduo em geral mas, principalmente, de homem para homem e, ocasionalmente, de animal para animal. Berkowitz (1980), de forma semelhante, enfatiza como os princípios que governam todos os tipos de pensamentos, sentimentos e comportamentos interagem com os estímulos sociais, defendendo ser esse o alvo do interesse da Psicologia Social.

Krech, Crutchfield e Ballachey (1969) seguem um pensamento semelhante ao defenderem que “como psicólogos sociais, interessamo-nos principalmente pelo que ocorre dentro do indivíduo. Este, e sua sempre valiosa individualidade, constituem nossos objetos de pesquisa. Mas, como psicólogos sociais, os dados nos obrigam, insistentemente, a ver o homem em seu ambiente social.” (prefácio)

No nível interindividual e situacional, a Psicologia Social se interessa pelos processos interindividuais, tais como eles se desenrolam em uma situação dada. Seu objeto de estudo é a dinâmica das relações que podem se instaurar em um dado momento, entre dados indivíduos, dentro de uma situação dada.

Ross (1919) defende que “A Psicologia Social busca aumentar nosso conhecimento sobre a sociedade, explicando como os planos dos sentimentos, crenças ou objetivos são

estabelecidos entre os homens, propiciando uma base para o agrupamento, suas cooperações e seus conflitos. Porém, nesse processo, os indivíduos se entrelaçam, a partir de certa quantidade de padrões de idéias, crenças e preferências, sem as quais as sociedades não teriam suporte.” (p.3)

Zajonc (1969) indica o social como uma propriedade do comportamento de um organismo que o torna vulnerável ao comportamento do outro organismo. De modo semelhante Leyens (1979) diz que “a Psicologia Social humana trata da dependência e da interdependência das condutas humanas.” (p.12), e ainda para Spratt (1964) “podemos distinguir o objeto de estudo da Psicologia Social dizendo que sempre implica uma referência específica aos processos interpessoais.” (p.15)

Deutsch e Krauss (1974), ao analisarem o campo de interesse da Psicologia Social, postulam que “os psicólogos sociais estão interessados em estudar as condições que levam uma pessoa a se adequar ao juízo de outras, as condições que determinam as atitudes de uma pessoa, as condições que conduzem a inter-relações de competência ou de cooperação. O psicólogo social também se interessa pelo estudo dos efeitos das atitudes em suas relações com os outros, das conseqüências das interações competitivas ou de cooperação e de relações similares.” (p.15)

Rodrigues, Assmar e Jablonsky (2000) entendem que “a Psicologia Social estuda os fenômenos sociais comportamentais e cognitivos decorrentes da interação entre as pessoas e o faz através da utilização do método científico.” (p.23)

O nível posicional introduz as explicações decorrentes das diferenças da posição social. As inserções e posições sociais respectivas dos sujeitos que participam de uma experiência são funções dos *rappports* sociais que pré-existem, podendo corresponder a diferentes graus, com sua dinâmica própria, à sua inserção específica em uma situação dada.

Nessa categoria se incluem, entre outras dimensões, as investigações das relações intergrupais, que enfocam como as relações entre os diferentes grupos sociais causam impacto na sociedade.

Segundo Harrison (1975), o psicólogo social investiga as relações entre indivíduos e entre estes e os grupos. Embora outros cientistas, como os sociólogos, também estejam

interessados em grupos, o psicólogo social difere deles na medida em que permanece sensível ao comportamento de cada indivíduo.” (p.28)

O nível ideológico da Psicologia Social se interessa pelas ideologias, sistemas de crenças e de representações, de avaliação e de normas que cada sociedade desenvolve. Elas justificam e mantêm a ordem no *rapport* social.

Grisez (1975) entende que a Psicologia Social aplica-se à maioria das atividades humanas porque todas possuem em graus diversos em componente social. Em decorrência, “a Psicologia Social só pode definir seus objetos científicos de maneira abstrata: pela interação, comunicação e influência.” (p.9)

De forma semelhante, Maisonneuve (1967) afirma que “O interesse específico do psicólogo social está em estabelecer a maneira pela qual cada sujeito adaptou-se às normas da coletividade, como se integra nos meios que frequenta, qual o papel que neles representa, qual a idéia que se formou a eventual influência que aí exerce. Seu objeto será a interação e a relação: interação das influências sociais e das personalidades singulares; relações dos indivíduos entre si e dos grupos entre si.” (p.8)

Salazar et al (1976) postulam que “à Psicologia Social interessa a descrição das características do organismo. Diferentes definições têm sido utilizadas para referir-se a esta ordem de fenômenos: desde um ponto de vista mais global que se tem chamado de “consciência social” ou de “cultura subjetiva”, até um ponto de vista mais analítico que se tem chamado de valores, atitudes, crenças, hábitos, expectativas, cognições.” (p.23)

Alguns autores defendem que a Psicologia Social deve integrar vários níveis de análise conforme tais perspectivas, esse campo do conhecimento atua em diversos níveis, simultaneamente.

Ramos (1936) expôs a idéia de que a Psicologia Social estuda três ordens gerais de fenômenos. “Em primeiro lugar, a Psicologia Social estuda as bases psicológicas do comportamento social e por aí se aproxima da psicologia do indivíduo. Em seguida, estuda as inter-relações psicológicas dos indivíduos na vida social. Torna-se então uma interpsicologia, no velho sentido de Tarde. Por fim, a Psicologia Social tem de considerar a influência total dos grupos sobre a personalidade.” (p.27) Dessa forma, o autor defende que caberia à Psicologia Social estudar: 1) as bases psicológicas do comportamento social;

2) as inter-relações psicológicas dos indivíduos na vida social, e 3) a influência total dos grupos sobre a personalidade.

Na avaliação de Bernard (1946), a Psicologia Social é subdividida e, dentre essas subdivisões, uma se refere ao estudo dos fenômenos psicossociais objetivamente e em conjunto, sendo os outros dois tipos de Psicologia Social igualmente gerais, pois se ocupam da maneira como o caráter e a personalidade se formam no indivíduo. O segundo tipo se ocupa da integração das formas de conduta sob as influências do meio psicossocial. Essa visão sustenta que o meio utiliza as bases herdadas como fundamento da construção das formas de conduta elaboradas e adquiridas. E, por último, a Psicologia Social instintivista, que segundo a qual instintos dominam a formação das normas de conduta.

Tajfel (1982) defende que a pluralidade de questões sobre o comportamento social humano pode ser considerada como um continuum que vai desde o biológico, passando pelo psicológico e sócio-psicológico até chegar no nível sociológico, onde a pergunta sobre o comportamento humano tende a englobar os determinantes genéticos e fisiológicos da adaptação do ser humano no meio social, além da transformação que nele exerce. As questões psicológicas dirigem-se, em geral, à determinação do comportamento social por aquelas características da espécie humana que, ou lhe são únicas, ou totalmente diferentes das apresentadas por outras espécies. As questões sociológicas sobre o comportamento dizem respeito à sua determinação pelas estruturas sociais, econômicas e políticas. Enfim, o homem sócio-psicológico acaba de aparecer no meio desses vários níveis.

Stoetzel (1976), defendendo uma posição semelhante, diz que “em Psicologia Social, cada capítulo, por assim dizer, depara em seu caminho a personalidade e a pessoa, muitas vezes como ponto de chegada, nas relações entre o indivíduo e a cultura, no funcionamento psicológico dentro das condições sociais, na interação e na comunicação, e até nos comportamentos de massa.” (p.160)

A temática da Psicologia Social varia dentro da diversidade de pontos de vista presentes nos autores da área. Moscovici (2003) defende que o campo específico de nossa disciplina é o estudo dos processos culturais que são responsáveis: pela organização do conhecimento em uma sociedade, pelo estabelecimento das relações interindividuais no contexto do ambiente social e físico, pela formação dos movimentos sociais (grupos,

partidos, instituições) e pela codificação da conduta interindividual e intergrupal que cria uma realidade social comum com suas normas e valores.

Klineberg (1959) avalia as principais áreas da Psicologia Social, classificando seus temas como: a interpenetração da psicologia geral e da social; a socialização da criança, cultura e personalidade; as diferenças individuais e grupais; atitudes e opiniões; interação social, dinâmica de grupo, sociometria e liderança; patologia social; política interna e internacional.(p. 34)

Zajonc (1969) defende que a Psicologia Social é o estudo da dependência e interdependência do comportamento entre os indivíduos. Classificando seus principais temas em: 1. O comportamento do indivíduo influenciado por outro indivíduo – comportamento social. 2. A dependência mútua e recíproca dos indivíduos – comportamento social. 3. As conseqüências do comportamento social e interação: uniformidade social, estrutura de grupo – desempenho de grupo.” (p.8)

Asch (1972) apresenta a Psicologia Social a partir de duas teses que se denominam: tese individualista e tese coletivista. A tese individualista defende a idéia de que “para descobrir as potencialidades totais dos homens precisamos observá-los no meio social; os problemas básicos de psicologia exigem a extensão de observação para a região dos processos sociais.” (p.36) A tese do determinismo social descende de Durkheim e defende que “o estudo do comportamento social faz parte da tarefa de uma psicologia geral. Seus fenômenos e princípios não podem ser deduzidos do estudo do comportamento fora do contexto social.” (p.39)

Stoetzel (1976) dividiu os temas investigados pelos psicólogos sociais em 1. Problema das relações do indivíduo e da cultura; 2. Estudo dos comportamentos psicológicos nas condições sociais; 3. A personalidade do ponto de vista psicossocial; 4. Estudo dos aspectos diversos da interação entre as pessoas; 5. Comportamento nos grupos de grandes dimensões ou, se quiser, psicologia das massas. (p.43)

Zuniga (1978) defende que os focos de interesse da Psicologia Social são: “1) O impacto do social no indivíduo: Os efeitos da motivação e da percepção do ambiente social; atitudes. 2) A relação grupal: O aspecto das organizações foi o interesse concreto que definiu o desenvolvimento teórico da Psicologia Social nas décadas de quarenta e

cinquenta. 3) Psicologia Social aplicada: A Psicologia Social orientada para problemas práticos. Persuasão, propaganda política, preconceito.” (p.30)

Ainda discutindo a década de setenta Krüger (1986) enfatiza que os temas desenvolvidos durante esse período eram: agressão, altruísmo, atração interpessoal, atribuição, conformidade, desempenho de papéis, obediência à autoridade, poder social, psicologia ambiental e questões éticas na pesquisa.

Jones (1985) destacou como áreas centrais de pesquisa da Psicologia Social os estudos em: comunicação e persuasão e mudança de atitudes; a interdependência e a dinâmica de grupos; a Psicologia Social cognitiva; os efeitos da motivação na percepção; a percepção social e as abordagens da atribuição.

2.2 As Contribuições de Disciplinas Vizinhas

A Psicologia Social, herdeira do pensamento de várias disciplinas, mantém com elas laços que continuam a vinculá-la outros campos científicos. A relação de estreita proximidade entre a Psicologia Social e outras ciências, como a psicologia, a sociologia e a antropologia, tem sido discutida por alguns teóricos, que ressaltam alguns benefícios e outros conflitos dessa herança. Segundo Moscovici (1970), a posição interdisciplinar da Psicologia Social pode ser exemplificada pela inter-relação existente entre as revistas e periódicos especializados dentro dessas três disciplinas vizinhas: a psicologia, a Psicologia Social e a sociologia. Entretanto essa relação apresentou entraves. Jones (1985) exemplifica o fracasso na relação entre a Psicologia Social e a psicologia clínica, sociologia e da antropologia cultural ocorrido na tentativa de formação de um departamento de relações sociais em 1946 na Universidade de Harvard, mostrando que, apesar da Psicologia Social se alinhar teoricamente com outras ciências, a integração na prática teria sido diminuída desde o início. Maisonneuve e Moscovici debatem a relação da Psicologia Social com as disciplinas vizinhas. Para o primeiro, a Psicologia Social é uma ciência psicológica e sociológica, entretanto para o segundo, a Psicologia Social é uma ciência independente.

Ross (1908,1919), considerado por Farr (1996) um dos dois principais fundadores da Psicologia Social, em sua obra germinal, caracterizou o objeto da Psicologia Social ao diferenciá-lo do objeto da sociologia, pela forma característica de considerar grupos e estruturas

dessa última, além de direcionar o interesse da Psicologia Social especificamente sobre as criações humanas em condição de cooperação ou conflito.

Em uma obra seminal da Psicologia Social brasileira, Ramos (1936) apresenta a idéia segundo a qual a dificuldade de definição da Psicologia Social reside na imprecisão dos seus objetivos. “Enquanto que, para uns, a Psicologia Social se aproxima da psicologia (Mc Dougall), para outros, o seu objeto de estudo quase se confunde com o da sociologia (Ross).” (p.17) Para esse autor de grande importância no florescimento do pensamento da Psicologia Social no contexto brasileiro, “a história da Psicologia Social será, portanto, a história de algumas destas ciências, nos capítulos ou seções que estudaram o homem dentro do jogo das influências sociais e culturais.” (Ramos, 1936:21)

Bernard (1946) estreita a relação entre as ciências sociais e a psicologia, ao justificar o desenvolvimento da perspectiva da Psicologia Social a partir da necessidade das ciências sociais de que a psicologia lhes proporcione princípios e conceitos que ajudem a explicação das adaptações sociais.

Klineberg (1959) postula posição semelhante aos autores citados anteriormente, ao defender que “Não há, entretanto nenhuma linha certa de delimitação para com a psicologia geral, por um lado, nem com a sociologia e antropologia pelo outro.” (p.17)

De modo análogo, Schneider (1978), um expoente do pensamento da psicologia brasileira, apresenta essa proximidade da Psicologia Social e outras ciências sociais e humanas ao entender que “A Psicologia Social, que se aproxima e funde, entre si várias áreas das ciências sociais, surgiu na história recente da Psicologia e da Sociologia para atender a uma necessidade, pode-se dizer epistemológica.” (p.103)

Doise (1982) sintetiza essa complexa relação entre os campos científicos ao expressar a idéia de que:

“A relação entre psicologia e sociologia se encontra no centro de um debate que se travou no início do século (XX) entre Tarde e Durkheim. O primeiro sustenta que os fatos sociais podem ser estudados como fenômenos psicológicos e particularmente através dos processos de imitação. O segundo considera que os fatos coletivos e, particularmente as representações sociais teriam uma dinâmica própria e deveriam ser explicados por outros fenômenos coletivos.” (Doise, 1982:17)

Krech, Crutchfield e Ballachey (1969), de forma contrária aos autores anteriormente citados, determinam as diferenças entre a Psicologia Social e outros campos de pensamento social ao propor que a Psicologia Social trataria, fundamentalmente, do comportamento do indivíduo, enquanto a economia, a política, a sociologia, a antropologia e outras disciplinas sociais estudariam, principalmente, o comportamento de agrupamentos e categorias maiores de grupos.

Outras áreas da Psicologia devem ser destacadas nesse contexto, uma vez que, a Psicologia Social manteve relações com elas durante sua história, como, por exemplo, a psicologia behaviorista e a psicanálise.

Berger e Lambert (1968) escreveram um capítulo na segunda edição do *Handbook of Social Psychology* sobre a influência da teoria behaviorista na Psicologia Social contemporânea. Nesse capítulo, os autores destacaram alguns marcos da psicologia estímulo-resposta nas investigações da Psicologia Social, dentre eles: o interesse nas estruturas comportamentais; a ênfase no incentivo motivacional; a ênfase no conflito e na dissonância como fonte de motivação.

Hall e Lindzey (1968) escreveram um capítulo no *Handbook of Social Psychology* sobre a influência da teoria psicanalítica e suas implicações nas ciências sociais. Os autores levantaram conceitos psicanalíticos que foram apropriados pela Psicologia Social em seu repertório, se configurando como as principais contribuições de Freud à essa ciência. Dentre eles, os autores destacaram os conceitos de socialização do indivíduo (superego), estrutura e dinâmica familiar, psicologia grupal (identificação, desinibição dos impulsos sexuais) e a origem da sociedade (Totem e tabu, 1913; Moisés e o monoteísmo, 1939)

2.3 Questões de Método em Psicologia Social

Os métodos utilizados pelas investigações da Psicologia Social variam historicamente de acordo com a perspectiva. Dentre os autores, alguns se apresentam como defensores da experimentação enquanto, para outros, a experimentação se configura como uma situação artificialmente criada que não poderia refletir a complexidade da vida social. A Psicologia Social incorporou métodos herdados da psicologia experimental, assim como métodos da Antropologia e da Sociologia.

O desenvolvimento da Psicologia Social ancorada em métodos científicos teve grande impulso a partir da segunda guerra. A Psicologia Social, bem como outras ciências sociais do comportamento, desenvolveram muitos setores. Moscovici (2003) afirma que “até a Segunda Guerra Mundial, a Psicologia Social era definida como a ciência das atitudes e da opinião pública.” (315) Krech, Crutchfield e Ballachey (1969) destacam a ênfase dada no período pós-guerra “a coleta empírica de dados, à teoria, ao emprego da experimentação no laboratório, bem como aos métodos de observação de campo e ao interesse por grande diversidade de problemas sociais concretos.” (prefácio)

Jones (1985) destaca que, na década de trinta, do século passado, a Psicologia Social teve sua identidade fortalecida devido ao desenvolvimento de diversos métodos de pesquisa. O autor destaca a evolução dos métodos a partir da medição de atitudes, da pesquisa de opinião pública, da sociometria e dos métodos de observação sistemática. Ramos (1936) destaca a importância dos estudos experimentais em Psicologia Social realizados desde 1841, sobre a sugestão, um dos processos de inter-reação mental.

A relação entre a Psicologia Social e a experimentação, nos remete ao *Handbook of Social Psychology* de 1935, cujo autor é Murchison. O autor constatou que havia um número substancial de estudos empíricos sobre a facilitação social. Segundo Jones (1985) esse “Handbook” marca o fim da era pré-experimental em Psicologia Social, tendo possibilitado o surgimento dos estudos de F. C. Bartlett (1932) sobre a memória social; os estudos de influência grupal de Sherif (1936,1947) e os estudos de atmosfera grupal e liderança de Lewin, Lippitt e White (1939)

Faz-se necessário destacar a importância da figura de Kurt Lewin cujo trabalho foi um símbolo de abertura de um campo da Psicologia Social, pois sua influência na experimentação, a partir do modelo da pesquisa ação e das experiências com grupos, influenciou uma geração de psicólogos sociais, muitos deles ex-estudantes de doutorado do próprio autor. Deutsch (1968), destaca na segunda edição do *Handbook of Social Psychology*, o papel de Kurt Lewin para o campo da Psicologia Social. Para Deutsch (1968), a maior contribuição do autor foi a colocação da ênfase de sua investigação na inter-relação da pessoa e do ambiente, analisando o indivíduo concreto na situação concreta, destacando ainda a ênfase dada por Lewin na pesquisa. Outro ponto destacado na

importante biografia profissional de Lewin foi o fato de tornar o conceito de grupo aceitável para os psicólogos.

Alguns autores são figuras de destaque na história da experimentação em Psicologia Social. Pode-se destacar, além das figuras acima citadas, L. Festinger e F. Heider.

Esses autores defenderam a Psicologia Social experimental afirmando o papel científico desse ramo do conhecimento. Para eles, o psicólogo social é um cientista que deve dedicar-se à aplicação. Essa perspectiva é encontrada em Krech, Crutchfield e Ballachey (1969), ao defenderem que “o psicólogo social deve estudar isoladamente cada problema social específico, descobrir os fatores importantes, verificar a potência relativa desses fatores e a maneira pela qual se inter relacionam.” (p.14)

De forma semelhante, Freedman, Carlsmith e Sears (1970) postulam a idéia de que “a Psicologia Social é um campo científico, não filosófico; e de que como qualquer outra ciência, deve estar solidamente ancorada em dados.” (p.9)

Lemaine e Lemaine (apud Grisez,1975) defendem a experimentação em Psicologia Social principalmente como um meio de pesquisa, “praticada sobretudo, em laboratório, sendo que pode ser empregada também em campo, com mais freqüência sob a forma de semi-experimentação e, tanto num como noutro caso, com finalidades teóricas e práticas.” (p.11).

Grisez (1975) defende o método experimental como um poderoso agente de unificação e a Psicologia Social experimental e como a parte atualmente mais fundamentada da disciplina, destacando, entretanto, a limitação de suas possibilidades, principalmente no que respeita à prática psicossociológica. “O método experimental permanece ainda de uso restrito, embora a psicologia experimental seja a parte mais aplicada da Psicologia Social.” (p.21)

Asch (1972) postula que “a tarefa da investigação científica em psicologia exige uma orientação diferente... seu objetivo é estabelecer relações funcionais entre condições do ambiente e processos psicológicos; entre um processo psicológico e outro.” (p.13);

Para Rodrigues, Assmar e Jablonsky (2000) os métodos de investigação da Psicologia Social são a pesquisa correlacional, pesquisa de levantamento, estudo de campo, experimento de campo e experimento de laboratório.

Alguns setores da Psicologia Social defendem a convivência de métodos experimentais e não-experimentais na pesquisa. Para Moscovici (2003) “estudos dentro ou fora do laboratório têm o mesmo valor.”(p.363), para ele “se a Psicologia Social subsistir como disciplina, a contribuição dada pela Psicologia Social americana vai permanecer e durar.” (p.118) O autor defende os experimentos como uma possibilidade estimulante de explorar novos fenômenos e não como única via da busca do conhecimento em Psicologia Social. Moscovici (2003), ao relatar sua experiência pessoal, afirma: “e alguns pesquisadores me disseram que Psicologia Social era um ramo da psicologia experimental em que não acreditei pois não respondia a minhas aspirações.” (p.340) Tal fechamento em uma única perspectiva é criticado pelo autor, uma vez que existem críticas e acusações dirigidas ao trabalho dos psicólogos sociais experimentais e dos psicólogos sociais não experimentais. Moscovici (2003) cita as críticas dirigidas aos psicólogos sociais experimentais acusados de artificialidade das situações de estudo dos fenômenos sociais e, conseqüentemente, pelo fato de que seu método científico seria inadequado para a compreensão da realidade social. Particularmente, Tajfel (1982) dirige duras críticas ao caráter artificial da experimentação, à impermeabilidade das teorias de médio alcance¹ e ao fato das experimentações terem um cunho individualista em suas preocupações, ignorando, assim, “o amplo contexto social de grande parte do comportamento social individual.” (p.54)

“A Psicologia Social não é um catálogo de idiosincrasias do comportamento social, individual, ou mesmo de grupo...as nossas condições experimentais estão sempre contaminadas e a natureza desta contaminação é um dos nossos principais objetos de estudo.” (Tajfel,1982:33)

Em contrapartida, são dirigidas críticas aos não-experimentalistas, que são acusados de não conseguirem dar conta da complexidade dos processos sociais através da investigação do contexto natural.

Tajfel (1982) relata um episódio ocorrido na primavera de 1969, na Universidade de Lovaine, Bélgica, em uma reunião plenária de Associação Européia de Psicologia Social

¹ Termo utilizado pelo autor com o objetivo de caracterizar as teorias desenvolvidas, principalmente, na década de cinquenta que objetivaram explicar comportamentos sociais específicos.

Experimental, em que os pontos de vista de psicólogos experimentais e não-experimentais entram em conflito.

“Durante as sessões de trabalho e em inumeráveis debates fora delas foi-se tornando cada vez mais claro que estavam ali representadas, grosso modo, duas grandes linhas, por vezes esquizofrenicamente contidas nas opiniões expressas pelas mesmas pessoas, em momentos diferentes. Algumas comunicações mantinham-se na tradição há muito estabelecida, da investigação experimental disciplinada, baseada nem idéias, métodos e teorias conhecidas, dos últimos vinte anos. Outras exprimiam insatisfação, ou procuravam novas orientações teóricas ou de investigação.” (Tajfel, 1982:27)

As críticas e acusações dirigidas a ambos os lados gerou, em alguns campos da Psicologia Social, a defesa da utilização dessas tendências de forma que atenda a necessidade específica do autor. Grisez (1975) defende que “Em Psicologia Social, os métodos distinguem-se primeiro de acordo com um eixo cognitivo que se refere à definição do objeto de saber, à maneira de apreender esse objeto e de definir o saber.” (p.10) O autor defende ainda que essa divisão dependerá do tipo de investigação a ser realizada.

“Nos domínios da Psicologia Social próximos da sociologia, grupos naturais, movimentos coletivos, práticas sociais num amplo contexto sócio-econômico, a experimentação em sentido estrito, com livre variação dos fatores, é quase sempre impossível, exceto a título de exemplo e em situações particularmente favoráveis; os fenômenos sociais possuem, além disso, uma dimensão diacrônica que os torna, o mais das vezes, impróprios para a experimentação direta. É então que o levantamento de dados e a observação podem ser utilizados como substitutos da experimentação.” (Grisez, 1975:12)

Essa posição é observada também em Lambert e Lambert (1975) ao defenderem que “A Psicologia Social hoje se baseia tanto em laboratórios interpessoais e comunitários quanto em laboratórios de universidades.” (p.12) Uma vez que os autores não percebem entre os psicólogos sociais um acordo geral quanto aos métodos que devem ser usados no estudo da natureza social do homem. Schneider (1978) mostra que a história da psicologia coincidiu parcialmente, com a posição de Wundt ao propor, para o estudo dos processos

complexos e superiores, a metodologia histórico-cultural, limitando-se a experimental-laboratorial para os processos psicofisiológicos.

Tajfel (1982) destaca que os experimentos em Psicologia Social estão sempre “contaminados”, sendo que essa “contaminação” seria um dos nossos principais objetos de estudo. O autor defende que “a Psicologia Social Experimental, tal como ela hoje se apresenta, só é irrelevante na medida em que é uma ciência social praticada num vácuo social.” (p.28)

2.4 Questões Recorrentes em Psicologia Social

O quadro formado pelo relato dos pontos de vista de diversos autores mostrou divergências quanto às posições defendidas para a metodologia da pesquisa em Psicologia Social. Essas divergências refletem aspectos importantes que determinam as formas de refletir, pesquisar, analisar e avaliar a influência indivíduo/sociedade que moldam modelos de Psicologia Social. A Psicologia Social, convive com tendências divergentes desde a sua origem, uma vez que seus historiadores destacam, entre seus fundadores, Mc Dougall e Ross. Bernard (1946) destacou a existência de ênfases diferentes nos pontos de vista da Psicologia Social:

“Existe hoje, um significativo contraste na ênfase entre os pontos de vista rivais na Psicologia Social. Um, acentua as formas de conduta no sistema nervoso individual, tal como ocorrem em resposta aos estímulos sociais...O outro coloca ênfase na organização do meio psicossocial, especialmente em seu aspecto mais formal de tradições, convenções, instituições. As formas de conduta que são analisadas por estes pontos de vista são, em última instância, idênticas as formas de conduta individual que resultam de uma situação social de contato... Estes dois extremos estão representados por Allport e Ross... Por outro lado, o psicólogo social que procede da sociologia, vê o processo de adaptação social a partir da perspectiva das inter-relações sociais objetivas.” (p.18)

A Psicologia Social Moderna, segundo Farr (1996), é um fenômeno caracteristicamente estadunidense, pois diversos fatores influíram no desenvolvimento da Psicologia Social nos Estados Unidos durante as décadas de quarenta e cinquenta. Para o autor citado, a Segunda Guerra propiciou um impulso no desenvolvimento da Psicologia

Social, semelhante ao que a Primeira Guerra Mundial tinha propiciado para os testes psicométricos. Outros fatores também concorreram para o seu desenvolvimento, tais como: a grande produção de pesquisas nas universidades, a formação de uma geração de estudantes de pós-graduação em Psicologia Social após a guerra e a migração dos psicólogos da Gestalt da Áustria e Alemanha para os Estados Unidos.

Para Salazar (1976), não é na Europa onde se desenvolve a Psicologia Social. “É nos Estados Unidos onde verdadeiramente ela floresce na primeira metade do século (XX), e isto é tão certo que falar de Psicologia Social nos anos cinqüenta é falar de Psicologia Social americana.” (p.16)

Bomfim (2003) identifica o modelo da Psicologia Social nos anos cinqüenta com o desenvolvimento e o aumento dos estudos de comunicação de massa, violência, papéis sociais, valores e normas, onde se delineava um sujeito maleável às influências da informação, pautado em atitudes e comportamentos mensuráveis e passíveis de mudanças.

Conforme o pensamento de Elms (1988), quando os psicólogos sociais souberam quem eram e aonde iriam, que os principais problemas científicos do campo eram óbvios e que se dispunham facilmente de meios para resolvê-los, em particular durante a segunda guerra mundial e nas décadas seguintes, o número de psicólogos sociais aumentou com rapidez. Com isso, surgiram novos e estimulantes descobrimentos. O desenvolvimento teórico parecia prometer progressos na compreensão do comportamento humano.

Para Salazar et al (1976), historicamente falando, não é particularmente original recordar que os cientistas europeus tiveram que enfrentar duas guerras mundiais que tocaram os Estados Unidos apenas tangencialmente. Fazer psicologia, e ainda mais, fazer Psicologia Social, se constituía um “luxo” impossível naquele contexto social.” (p.16)

Berkowitz (1965) chegou a falar da Psicologia Social psicológica. Isto significava que, no interior de uma díade, de um grupo maior ou de uma cultura determinada, o centro de interesse será sempre o comportamento do indivíduo: a Psicologia Social seria, primeiramente psicologia. Krüger (1986) defende que os psicólogos dessa corrente “vêm se ocupando com o estudo de processos psicológicos individuais relacionados com estímulos e situações sociais.” (p.3)

Elms (1988) aponta a segunda edição do *Handbook of Social Psychology* (1968) como o ponto culminante de otimismo em Psicologia Social. Após essa fase, a década

seguinte viu surgir uma perda de entusiasmo, de sentido de direção e na fé no futuro da disciplina. Estes experimentaram uma crise de identidade, uma crise paradigmática ou uma crise de confiança.

Pereira (1993) destaca o papel dos Estados Unidos para o desenvolvimento da Psicologia Social como uma disciplina científica autônoma. Segundo o autor, a Psicologia Social desenvolvida nesse país tem como elo o cognitivismo social cuja premissa é a de que “a estrutura social é imprescindível ao desenvolvimento da pessoa social e à manifestação do comportamento social.” (p. 45)

Entretanto, esses modelos de Psicologia Social desenvolvidos nos Estados Unidos sofreram duras críticas durante o período da década de setenta. A seguir serão expostas algumas perspectivas sobre esse movimento e seu impacto na área. Leyens (1979) apresenta o movimento de questionamento ocorrido na Psicologia Social na década de setenta, ao afirmar que “recentemente, algumas vozes se ergueram em defesa de uma especificidade da psicologia, que não seria nem a psicologia nem a sociologia, mas a articulação das duas.” (p.228) A aproximação da Psicologia Social com a Sociologia se refletiu no desenvolvimento de um modelo de investigação e de uma perspectiva Sócio-Constructivista² da Psicologia Social na década de sessenta.

Os autores dessa perspectiva questionaram a metodologia de investigação e os pressupostos do modelo da Psicologia Social Sócio-Cognitiva. Salazar (1976) destaca o questionamento dirigido a uma Psicologia Social relevante, em relação à sua aplicação. O autor defende uma Psicologia Social a serviço do homem e não da mera curiosidade científica.

Sanchez (1976) defende a participação da Psicologia Social aplicada a uma sociedade que “solucionasse seus problemas educativos, de saúde, de desenvolvimento de recursos humanos, de organizações, de instituições, etc., mediante a aplicação de políticas baseadas em informação científica.” (p. 420)

Stoetzel (1976) dirigiu críticas à Psicologia Social desenvolvida nos Estados Unidos, dentre elas destacam-se: 1. “Nos três campos – indivíduo e cultura, comportamento nas condições sociais e personalidade – a Psicologia Social introduz a consideração dos contextos sociais, que a psicologia geral deixa à margem, por tê-los como elementos

² Denominação escolhida propositalmente, ao apresentar a diferenciação da Psicologia Social Sócio-Cognitiva.

parasitas. Entretanto nos moldes da psicologia geral, a Psicologia Social continua a centralizar seu interesse no indivíduo isolado.” (p.21) 2. “Ao abordar os problemas de psicologia coletiva, ei-nos enfim chegados ao que é freqüentemente tido como a esfera por excelência da Psicologia Social. É de lamentar, contudo, que tantos autores manifestem atualmente tão minguado interesse nos fenômenos coletivos.” (p. 259)

Para Tajfel (1982) “As ciências sociais e humanas dos anos 70 refletiam as revoluções sociais e econômicas da década. Era de esperar que o estatuto incerto da Psicologia Social, colocada no meio do caminho entre uma ciência experimental e social, a tornasse particularmente sensível as rápidas mudanças do clima social e intelectual.” (p. 22)

Kim (1999) pontuou que a crise representou uma síndrome geral de descontentamento com o passado e com a incerteza do futuro. O autor cita alguns aspectos que foram alvo de críticas, dentre eles: a trivialidade, a fragmentação, o reducionismo, o isolamento como disciplina, a limitação na generalização, a limitação metodológica, a limitação da perspectiva apoiada na cultura, a ingenuidade conceptual e teórica, o engano a respeito da relevância estatística, o foco individualista, a impossibilidade de explicar os fenômenos e problemas sociais, o etnocentrismo americano. Segundo o autor “A Psicologia tentou se tornar um braço das ciências naturais ao adotar seus métodos.” (p. 3)

Para López (1988), ocorreu uma insatisfação nas décadas de sessenta e setenta que se manifestou tanto no nível teórico psicossocial como na metodologia, gerando ambivalência nos psicólogos sociais, o que se evidenciou nas polêmicas quanto à pertinência social da disciplina e quanto aos limites que deve apresentar com as outras ciências sociais. A perspectiva do autor era a de que a Psicologia Social naquele momento lhe deixava com grandes insatisfações em seu modo de entender o ser humano em sociedade, principalmente depois de analisar alguns elementos causais como: a falta de coerência teórica, sua função ideológica e sua falta de prioridade de estudo, entre outras, nos vemos obrigados a movermo-nos em outras direções de estudo.

Nessa mesma obra, o autor resume alguns fatores associados à crise da Psicologia Social: a) o anti-teoricismo, ou falta de marco conceitual integrado, assinalando que o anti-teoricismo tem sido resultado também do enfoque empirista que tem permeado toda a disciplina; b) Fragmentação, falta de prioridade, falta de consideração do objeto de estudo em seu movimento histórico; c) Indefinição quanto à seleção de um objeto de estudo e

quanto ao nível de análise a que se deve aplicar ao mesmo; d) Isolamento relativo das demais ciências sociais; e) Ênfase individualista e psicologizante; f) Apoio excessivo na metodologia experimental; g) O tom universalista que define as diferenças entre tempo e espaço. (p.167)

Bomfim (2003), analisando a Psicologia Social brasileira, destaca que a década de sessenta foi atravessada pelos movimentos contraculturais e anti-institucionais e pelas mobilizações em torno das reivindicações sociais dos índios, dos negros e das mulheres... O questionamento ideológico aliou-se ao desencanto quanto aos resultados das ciências sociais, já consideradas submetidas ao poder estabelecido... A Psicologia Social não ficou imune a tantos questionamentos. Ela foi atravessada por uma polêmica em torno de seu caráter teórico e ideológico. (p.131)

Schneider (1978), na década de setenta, observou um “certo predomínio do enfoque individualista nos livros de Psicologia Social dos autores que se permitem defini-la, embora acentuando a interação ou o meio social. Prevalece e persiste o interesse pelo estudo do comportamento do indivíduo sob a influência de outros, ou do ambiente sócio-cultural envolvente.” (p. 103)

Conforme o pensamento de Tajfel (1982), muito antes das recentes gerações de estudantes terem substituído as gerações silenciosas dos anos 50, já muitas das questões discutidas nos anos setenta tinham sido apresentadas anteriormente sob diferentes aspectos. Dentre os aspectos questionados na Psicologia Social, o autor destaca: “a natureza da teoria em Psicologia Social; a adequação dos métodos utilizados para a análise dos fenômenos sociais “naturais”; a natureza das opiniões, valores e pressupostos implícitos sobre o Homem e a sociedade, enquanto determinantes de teorias e métodos de investigação; a relevância e significado dos resultados da ciência; as relações das teorias, problemas e métodos de investigação em Psicologia Social, como os da física e das ciências naturais.” (p.28)

Salazar (1976) apontou, na década de setenta, algumas questões que a Psicologia Social se deparava naquele momento, quando diz que “A Psicologia Social contemporânea enfrenta certos problemas de auto-questionamento. O auto-questionamento se refere a pelo menos três de seus aspectos: sua metodologia, seu embasamento teórico e sua aplicação.” (p. 30)

Outros fatores de influência na crise podem ser entendidos como o surgimento dos movimentos sociais femininos e das minorias raciais, maior preocupação pelos direitos dos sujeitos das experimentações, a necessidade de analisar o impacto das variáveis culturais na investigação psicológica, as pressões como “publica ou perece”, a diminuição de empregos no mundo estudantil.

Elms (1988) postulou que a origem da crise – com efeito, até a existência de uma crise – não alterou a produção dos escritos de investigação em si. Os escritos continuaram a aumentar com rapidez, onde se propõem novas teorias e se estudam novas áreas de investigação. Os clássicos problemas e enfoques teóricos permanecem vivos e bastante bem. O autor apontou três fontes de desconforto e inquietude: “as dificuldades de concluir investigações, as discrepâncias entre as expectativas dos investigadores e o atual curso do desenvolvimento do campo e as pressões que surgem principalmente de fora da profissão, porém se refletem nas atitudes e comportamentos do psicólogo social ante a sua própria investigação.” (p.59)

Segundo o autor, a Psicologia Social não parece estar preparada ainda para o desenvolvimento de seu primeiro paradigma dominante, muito menos para uma substituição, provocada por uma crise de um outro paradigma. Destaca ainda que nunca houve unanimidade em torno da experimentação de laboratório, na teoria da dissonância ou nos níveis de significado.

Bomfim (2003) analisa a influência do quadro da crise na Psicologia Social Brasileira, concluindo que “A chamada “crise da Psicologia Social” que, em nível internacional, abalava o campo psicossocial, teve pouco reflexo na literatura psicossocial produzida no país na década de sessenta. Num país atravessado por conflitos políticos, sociais e ideológicos, a ainda incipiente produção científica, que seria posteriormente cerceada e censurada, ressentia-se desses problemas.” (p.134)

Lane (2001), contrariamente à posição de Bomfim (2003), enfatiza a importância do movimento na busca de novos rumos para uma Psicologia Social que atendessem à nossa realidade. A autora é uma das responsáveis pelo desenvolvimento de questionamentos à Psicologia Social realizada na década de sessenta e setenta no Brasil. Tal movimento contou com a participação de outras figuras de destaque, dentre eles: Wanderlei Codo e Antonio da Costa Ciampa.

Lane (1995), ao descrever alguns aspectos da crise da Psicologia Social, destaca o questionamento: “A que se deve o caráter universal de alguns aspectos psicológicos e de outros essencialmente, particulares? Qual a relação entre o biológico da espécie e o histórico cultural das sociedades?” Tal conjunto de questionamentos levou os pesquisadores no Brasil, segundo a autora, “à procura de novas bases epistemológicas e metodológicas para a pesquisa e avanço científico comprometidos com uma prática transformadora.” (p.70) A autora defende que o papel da Psicologia Social é o de atuar junto a indivíduos e grupos, “promovendo o desenvolvimento da consciência social e dos valores morais em direção a uma ética que negue o individualismo e busque valores universais de igualdade e de crescimento qualitativo do ser humano.” (p. 79)

Desse movimento surgiu uma perspectiva que buscava um maior comprometimento político da Psicologia Social, segundo Lane (2001)

“É dentro do materialismo histórico e da lógica dialética que vamos encontrar os pressupostos epistemológicos para a reconstrução de um conhecimento que atenda à realidade social e ao cotidiano de cada indivíduo e que permita uma intervenção eletiva na rede de relações sociais que define cada indivíduo – objeto da Psicologia Social.” (p.16)

Martin-Baró (1996) defende que “não se trata de se perguntar o que pretende cada um fazer com a psicologia, mas antes e fundamentalmente, para onde vai, levado pelo próprio peso o fazer psicológico; que efeito objetivo a atividade psicológica produz em uma determinada sociedade.” (p.13) O autor propõe que o psicólogo pode contribuir para a formação de uma identidade, pessoal e coletiva, que responda às exigências mais autênticas dos povos, ao “colocar o saber psicológico a serviço da construção de uma sociedade em que o bem estar dos menos não se faça sobre o mal estar dos mais.” (p.23)

Lane, Ciampa, Codo e outros enfatizaram durante toda a sua produção o papel político da Psicologia Social. Na tentativa de superar o conceitual da Psicologia Social vigente, o movimento localizado inicialmente na PUC de São Paulo irá propor, como conceitos básicos de análise, a atividade, a consciência e a identidade, que são as propriedades ou características essenciais dos homens e expressam o movimento humano. Esses conceitos e concepções foram e vêm sendo desenvolvidos por vários autores soviéticos que produziram até a década de 60.

2.5 Algumas Contribuições Recentes e Perspectivas Futuras para a Psicologia Social

Tajfel (1971) defende a idéia de que o futuro da Psicologia Social como disciplina e contribuição para o conhecimento e a sociedade não é mais europeu, americano ou africano do que basco, galês, flamengo, alemão ou francês. Uma disciplina que se ocupa da análise e compreensão da vida social humana tem de ser testada e medida contra as exigências sociais e intelectuais de muitas culturas. O autor diz que “Não pode nem deveria haver uma Psicologia Social só européia ou só qualquer coisa. A aquisição de uma identidade deve ser entendida através de dois importantes acontecimentos relacionados entre si, dentre eles a criação progressiva de uma comunidade de pessoas interagindo ativamente e a criação de uma diversidade de trocas de pontos de vista, campos de interesse e investigações.” (Tajfel, 1982:18)

Essa perspectiva ampla e dada à abertura de novas possibilidades de pensar a vida social pode permitir à Psicologia Social uma aproximação com a realidade social que ela objetiva entender. O campo teórico e empírico da Psicologia Social avançou muito durante o século passado, proporcionando caminhos para aquele que se inicia na tentativa de entender os fenômenos sociais. Com o objetivo de realizar uma explanação breve, porém atualizada, sobre o campo de investigação da Psicologia Social, serão apresentadas duas revisões que objetivaram mapear o campo nos últimos anos.

O *European Journal of Social Psychology* realizou uma revisão denominada Agenda 2000 – A Visão da Psicologia Social, publicada em suas edições do ano 2000. Os autores foram convidados a realizar um amplo quadro da Psicologia Social, enfocando suas reminiscências sobre o passado e compartilhando suas perspectivas teóricas e empíricas sobre o futuro. Com o objetivo de expor esse quadro atual de conhecimentos da Psicologia Social serão apresentadas algumas questões destacadas por esses autores.

Higgins (2000) trata em seu artigo dos benefícios e dos custos de ambos os aspectos da cognição social. O autor destaca: 1) os princípios de organização, explicação, ativação do conhecimento e uso; e 2) os princípios da realidade compartilhada, expectativa de papéis, identidade e audiência interna presentes na Psicologia Social da cognição. Ele enfatiza as contribuições dadas pela perspectiva da cognição social na psicologia social, no

estudo da personalidade, na psicologia do desenvolvimento, na psicologia clínica, na psicologia cognitiva, na psicologia organizacional e na psicologia comunitária.

Segundo a perspectiva do autor, “a cognição social para a Psicologia Social enfatiza os princípios cognitivos envolvidos na aprendizagem sobre os objetos sociais e a Psicologia Social da Cognição enfatiza os princípios sociais que provêm o contexto da aprendizagem sobre o mundo, o fato é onde a aprendizagem se dá, ou seja, no mundo social.” (p.28) Para Higgins (2000) “os psicólogos sociais historicamente têm dado, uma abordagem cognitiva no entendimento do comportamento social que envolve os princípios da percepção ou os princípios do processamento de informações da abordagem da Gestalt.” (p.5) O caráter interpessoal, intersubjetivo e reflexivo da cognição social ajuda a distingui-la da perspectiva da cognição não-social. Nem toda Psicologia Social é cognição social, uma vez que nem todas as Psicologias Sociais enfatizam o nível cognitivo de análise.

Schwarz (2000) realizou um levantamento das pesquisas sobre o julgamento social, no qual destacou a influência exercida pelas variações na consistência cognitiva nesse campo, sendo que, desde os anos setenta, a introdução do paradigma do processamento de informações tem marcado as pesquisas nessa área. Enquanto, no campo teórico, tem ocorrido uma maior ênfase nos processos básicos que envolvem o fenômeno no aspecto metodológico. O paradigma se focaliza nos processos de codificação, armazenamento e recuperação que ocorrem no processamento de informações. (Devine, Hamilton e Ostrom,1994; Martin e Clark,1990; Strack,1988) Segundo o autor, as investigações do julgamento social têm dado maior importância ao contexto social do julgamento humano, à importância das cognições quentes e ao papel dos processos não-conscientes. Tal ampliação se reflete na perspectiva de Taylor (1998), ao enfatizar que os humanos têm múltiplas estratégias de processamento disponíveis e selecionam dentre as disponíveis com base em seus objetivos, motivos, necessidades e forças do ambiente. Além da atenção ao impacto do contexto social imediato, os pesquisadores do julgamento social também começaram a investigar as influências culturais que atuam nesse processo. A relação entre as cognições quentes, o afeto e a motivação foi investigada por Sorrentino e Higgins (1986) e os autores concluíram pela relação estreita entre motivação e cognição. O interjogo de processos de cognições frias e quentes tem sido estudado, concluindo-se que os sentimentos têm valores informativos que são usados como peças de informação. Essa perspectiva tem integrado

afeto, motivação e cognição com o objetivo de melhor entender o julgamento social. O papel dos processos não-conscientes tem recebido destaque nas pesquisas, cujos resultados indicam que alguns objetos no ambiente social são classificados como bons ou ruins segundos após o contato. Tais avaliações automáticas ocorrem sem intenção consciente (Giner-Sorolla, Garcia e Bargh,1999), sofrendo também influências de experiências passadas que interferem no julgamento (Greenwald e Banaji,1995) O autor realizou uma revisão sobre a investigação da relação entre as atitudes e julgamento social e percebeu que “nas últimas décadas o conceito de atitudes tem sido amplamente reduzido e seus componentes avaliativos e suas funções têm sido recolocadas em outras estruturas cognitivas.”(p.162)

Fiske (2000) revisou as perspectivas a respeito do estereótipo, denominando-as perspectiva intra-individual, análise contextual, perspectiva motivacional, perspectiva cognitiva e a ênfase no comportamento, que é mais sensibilizada com os aspectos culturais. Na maior parte do século, os pesquisadores do estereótipo, preconceito e da discriminação, focalizaram-se na mente, ou seja, nos sentidos cognitivos e motivacionais. No final do século, o foco se concentrou na adaptação mental em grupos. As gerações de pesquisadores se alternaram em perspectivas a partir de níveis de análise individuais e contextuais. O autor aponta que as perspectivas futuras devem envolver o estudo do comportamento, da cultura e do cérebro. No nível intra-individual de análise do preconceito, os investigadores atribuíram um grande valor à bagagem motivacional aumentando a eficiência da cognição para o entendimento do preconceito. O nível contextual de análise do preconceito se identifica com a teoria desenvolvida por Tajfel na década de setenta, denominada Teoria da Identidade Social, que pressupõe a identificação das pessoas com os valores de seu grupo. Na década de noventa, os modelos que apresentam um aspecto híbrido cognitivo-motivacional têm incorporado uma perspectiva que valoriza os objetivos percebidos. Os estudos dessa área, então, combinam motivação e cognição nos níveis intra-individual, inter-individual e inter-grupal.

Semin (2000) objetivou identificar as funções da cognição social no contexto da comunicação, destacando a função da comunicação como um tema central da Psicologia Social, uma vez que faz fronteira com aspectos sociais, psicológicos e culturais. As investigações têm realizado mudanças no sentido de buscar uma perspectiva que reconcilie

o nível individual de análise com um nível social, englobando especialmente, as diversas implicações da palavra social. A visão tradicional enfoca o nível individual de análise. A cognição é considerada como um processo que ocorre na “cabeça” do indivíduo, enriquecendo o significado da cognição progressivamente de estímulos não-sociais para finalmente incluir o contexto de informação social. Para o autor, houve um notável enriquecimento com a adição das variáveis contextuais que surgem na comunicação; a contribuição da cognição social permitiu que o social pudesse ter significados, tais como: a) interpessoal, intersubjetivo e reflexivo; b) com funções adaptativas e c) o aspecto compartilhado da natureza compartilhada da cognição. Brown (2000) apresenta uma ampla revisão crítica sobre a Teoria da Identidade Social, que surge na proposta de Tajfel e colaboradores (Tajfel, et al, 1971; Tajfel e Turner, 1986) em distinguir a identidade pessoal e a identidade social, com base na diferença entre situações interpessoais (condição em que o comportamento se encontra sob o controle de variáveis da personalidade) e situações grupais. Nessa perspectiva, a identidade social é derivada basicamente do pertencimento grupal.

Brown (2000) destaca que o foco principal da Teoria de Identidade recai sobre as relações intergrupais, sejam elas nacionais, étnicas ou religiosas, sendo que, complementa o autor, a maior contribuição da Teoria da Identidade Social é o fato de focar o conflito de interesses no contexto grupal e a maior mudança provocada por ela foi proporcionar um maior entendimento sobre os aspectos afetivos do comportamento intergrupal, particularmente quando ele assume formas hostis e destrutivas. Alguns aspectos da Teoria da Identidade Social terão destaque para uma maior explanação do quadro da teoria e das pesquisas nessa área. Dentre elas podem-se citar: a) Uma significativa parte da teoria é devotada a explicar as diversas reações dos membros de grupos dominantes e subordinados, essa diferenciação parte da premissa de que os membros de baixo status têm uma identidade mais negativa. (Turner,1978; Mullen et al,1992); b) Um empreendimento importante da teoria tem sido a mudança no caminho do pensamento da Psicologia Social sobre o estereótipo que ela tem realizado. A semente dessa perspectiva foi semeada por Tajfel (1981), quando o autor integrou a tendência da cognição social com as motivações grupais derivadas da Teoria da Identidade Social. c) A teoria parte do fenômeno do favoritismo grupal. O autor aponta a expansão do conceito de identidade social, a

identificação das variáveis contextuais e pessoais no processo de comparação intergrupar e a adição da investigação do componente afetivo.

Holmes (2000) investigou os estudos sobre as relações sociais, descobrindo profundas mudanças nesse campo nos últimos vinte anos. A investigação sobre as relações sociais foi influenciada pela Teoria da Cognição Social. Essa convergência tem resultado em novos campos de investigação, principalmente a investigação dos processos interpessoais.

O *Asian Journal of Social Psychology* (1999) editou um número especial no qual convidou alguns teóricos de diferentes abordagens influentes à Psicologia Social para apresentarem suas perspectivas. O artigo de apresentação girou em torno da crise da Psicologia Social e os artigos seguintes em torno do modo como as perspectivas se configuram no cenário da Psicologia Social a partir do período após a crise.

Kim (1999) apresenta o painel da crise ocorrida no campo da Psicologia Social e destaca que seu aspecto positivo no cenário da Psicologia Social foi o fato de ter propiciado a visibilidade de perspectivas que possibilitaram avanços significativos para a mesma. A edição apresenta artigos de abordagens que, segundo Kim (1999), proporcionaram avanços teóricos e metodológicos e influenciaram a tradição acadêmica e as condições sociais.

Dentre os artigos, destacam-se a revisão realizada por Bandura (1999), que apresenta um quadro sobre a perspectiva da Teoria Social Cognitiva, fundada no modelo triádico cognitivo-afetivo-biológico que enfatiza os mecanismos de auto-organização. O autor destaca a função dessa teoria com o fim de entendermos a dinâmica social a partir da idéia de que “As teorias são julgadas pelo seu poder explanatório e preditivo, mas na análise final seu valor deve ser medido pelo seu poder operativo em melhorar a qualidade de vida das pessoas.”(p. 37)

Hogg e Grieve (1999) revisaram o campo da Teoria da Identidade Social, destacando seu endereçamento aos processos grupais e as relações intergrupais separadas e articuladas por diferentes níveis de explicação. Essa perspectiva é apontada como uma resposta à crise de confiança na Psicologia Social, principalmente pelas suas articulações com a perspectiva contemporânea da cognição social. Os autores destacam áreas em que seus conceitos têm sido aplicados, tais como: investigação da coesão e solidariedade, estereótipo, preconceito, delinqüência juvenil, identidades marginais, comportamento das

multidões, atitudes e normas grupais, processos em pequenos grupos, contextos organizacionais, motivação grupal, auto-conceito, teoria do papel e microssociologia, relações grupais em larga escala e linguagem e etnicidade.

Harré (1999) avalia a abordagem discursiva enfatizando o foco sobre a conversação e sua relação com a perspectiva pós-modernista. O autor destaca que os aspectos compartilhados entre as abordagens, tais como: a visão de que as perspectivas dicotômicas “subjetivo/objetivo”, “mente/corpo”, “pensamento/sentimento” são inadequados para explicar a vida humana, a perspectiva da psicologia dependente da história e da cultura, a indeterminação de vários aspectos da vida.

Operario e Fiske (1999) revisaram o campo da cognição social, enfatizando o modelo mais atualizado de investigação nesse campo surgido a partir de sua articulação com a motivação, no qual investiga a influência dos motivos e objetivos nos processos mentais e no comportamento social. Os autores destacam que o foco nos processos mentais internos e nas variáveis motivacionais tem influenciado a pesquisa em Psicologia Social, tornando-se o componente central no estudo do comportamento social humano.

Wagner, Duveen, Jovchelovitch, Lorenzi-Cioldi, Marková e Rose (1999) revisaram o campo teórico e o campo da investigação empírica da Teoria das Representações Sociais. Segundo os autores, a abordagem captura o fenômeno macro social em sua totalidade histórica e dinâmica, o que possibilita aos pesquisadores examinarem a relativa estabilidade cultural, a dinâmica social e as características políticas e econômicas dos grupos; outro fator destacado é a variedade metodológica que engloba: métodos qualitativos e quantitativos.

Triandis (1999) revisa a perspectiva da Psicologia Transcultural, destacando o papel dos conceitos fundamentais para a abordagem, self, conformidade, controle, inteligência, bem-estar, influência cultural e criticando as limitações da Psicologia Social. A abordagem enfatiza que as diferenças individuais devem ser observadas, mas a cultura não pode ser ignorada nas generalizações das descobertas da Psicologia Social Experimental. Segundo Markus e Kitayama (1991), a principal contribuição de tal abordagem é identificar as limitações da Psicologia Social e prover sugestões alternativas para os seus “fazeres”.

O levantamento dos temas tratados nessas revisões mostra que o campo da Psicologia Social em sua atual configuração é amplo e apresenta grande variação temática decorrente de perspectivas diferenciadas.

3 A PSICOLOGIA SOCIAL COMO DISCIPLINA

3.1 A formação em Psicologia Social e sua Profissionalização

A Psicologia Social se inseriu no campo da Psicologia desde a construção das bases do curso de formação. Na realidade brasileira, a Psicologia Social esteve presente nos cursos de Psicologia, desde os primeiros modelos de currículo que surgiram, mesmo antes da regulamentação da profissão em 1962. E, continuou percorrendo, um longo trajeto até sua consolidação como um campo de atuação profissional da Psicologia. A disciplina Psicologia Social está presente em todos os cursos de Psicologia brasileiros, sendo obrigatória em todos eles, pois ela pertence ao currículo mínimo obrigatório.

A profissão de psicólogo está presente no Catálogo Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho, edição 2002, que define as atribuições profissionais no Brasil, dentre elas a de psicólogo social. O Catálogo Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Sua organização foi responsabilidade de pesquisadores da Unicamp, UFMG, Fipe/USP e do SENAI, a partir de um levantamento nacional. Segundo o catálogo, o psicólogo social: Exerce atividades no campo da psicologia aplicada ao trabalho social, orientando os indivíduos no que concerne a problemas de caráter social com o objetivo de levá-los a achar e utilizar os recursos e meios necessários para superar suas dificuldades e conseguir atingir metas determinadas: atua junto a organizações comunitárias e em equipes multiprofissionais, diagnosticando, planejando e executando os programas no âmbito da saúde, lazer, educação, trabalho e segurança para ajudar os indivíduos e suas famílias a resolver seus problemas e superar suas dificuldades; dedica-se à luta contra a delinquência, organizando e supervisionando atividades educativas, sociais e recreativas em centros comunitários, para recuperar e integrar os indivíduos à sociedade; colabora com a Justiça, quando solicitado, apresentando laudos, pareceres e depoimentos, para servir como instrumentos comprobatórios para melhor aplicação da lei e da justiça; assessora órgãos públicos ou de caráter social, técnico e de consciência política, para resolver situações planejadas ou não; dedica-se à luta contra delinquência e fenômenos sociais emergentes, organizando e supervisionando programas

sociais e recreativos, em centros comunitários ou equivalentes, para buscar a melhoria das relações interpessoais e intergrupais, estendendo-a ao contexto sócio-histórico-cultural. Pode realizar levantamentos de demanda para planejamento, execução e avaliação de programas junto ao meio ambiente. Pode realizar trabalhos para uma instituição, investigando, examinando e tratando seus objetivos, funções e tarefas em lideranças formais e informais e nas comunicações e relações de poder. Pode trabalhar o campo das forças instituídas e instituintes, intervindo nos processos psicológicos que afetam a estrutura institucional. Pode promover estudos sobre características psicossociais de grupos étnicos, religioso, classes e segmentos sociais e culturais. Pode atuar junto aos meios de comunicação, assessorando quanto aos aspectos psicológicos nas técnicas de comunicação e propaganda.

A definição do campo profissional do psicólogo social é parte de um processo que se inicia com a chegada de especialistas estrangeiros nas décadas de vinte e trinta, para lecionarem os primeiros cursos de Psicologia Social, passa pela determinação da disciplina de Psicologia Social no curso de Psicologia, pelo aumento da inserção de psicólogos em atividades voltadas para o campo social, chegando à definição pelo Conselho Federal de Psicologia da Psicologia Social como especialidade da Psicologia.

A investigação sobre as origens do ensino de Psicologia Social nos remete ao primeiro curso universitário denominado Psicologia Social ministrado pelo professor F. A. Ross na Universidade de Stanford na última década do século XIX. (Bernard, 1946)

No Brasil, paralelamente aos trabalhos científicos de psicologia apresentados nas faculdades de Medicina, uma relevante formação em ciências sociais era fornecida nas escolas de Direito. Na Faculdade de Medicina da Bahia, na última década do século XIX, surgiram os primeiros trabalhos de doutoramento, realizados no final do curso de Medicina, que versavam sobre temas da Psicologia Social. Deve-se salientar que os dois primeiros trabalhos de exposição geral da Psicologia Social no país são devidos a dois médicos: Raul Briquet (1887-1953) e Arthur Ramos (1903-1949).

Arthur Ramos, médico, foi responsável pela inauguração no Rio de Janeiro do curso de Psicologia Social, ministrado de julho e dezembro de 1935 na Escola de Economia e Direito da extinta Universidade do Distrito Federal, onde ocupou a primeira cátedra de Psicologia Social. Ramos, reconhecia a Psicologia Social como uma disciplina entre a

Psicologia e a Sociologia, que vinha tendo maior importância, embora ainda pouco estruturada. Segundo Bomfim (2004), “uma importante contribuição do curso de Ramos foi a articulação da Psicologia Social com a Antropologia Social.” (p.34)

As produções de Arthur Ramos (1903-1949) e Manoel Bomfim (1868-1932) podem ser compreendidas como incluídas na rubrica Psicologia Social ou, numa classificação mais refinada, Psicologia da Cultura. Esses autores representaram uma corrente que propunha uma articulação com outros saberes. Seu ofuscamento na história da psicologia sugere que, em seu processo de autonomização, a Psicologia parece haver escolhido um caminho: a opção por estudar o indivíduo isolado. (Jacó-Vilela,1999)

A disciplina foi impulsionada a partir das reformas do ensino realizadas na década de 20, carregadas pelos ideais escolanovistas. Essas reformas valorizaram o ensino de psicologia e de sociologia, a partir de então inseridos nas escolas brasileiras. “No Brasil, o desenvolvimento da Psicologia Social estava diretamente relacionada às questões político-educacionais.” (Bomfim,2003:54)

O primeiro livro, com título específico em Psicologia Social, tratava-se de “Pequenos Estudos de Psychologia Social”, de Francisco José de Oliveira Vianna. A edição original não tem data, mas, no prefácio, o autor registra: “Saquarema, novembro de 1921”. (Bomfim,2003:35)

Segundo Bomfim (2004), os primeiros cursos de Psicologia Social “estiveram estreitamente vinculados à construção do pensamento em Psicologia Social no Brasil” (p.36). É na década de trinta que surgem os primeiros cursos no campo da Psicologia Social no Brasil, sendo que o primeiro curso dessa matéria foi dado por Raul Briquet, em São Paulo (1933-1934). O curso superior pioneiro em Psicologia Social foi ministrado na “Escola Livre de Sociologia e Política” em São Paulo. Seu curso de Psicologia Social para o nível superior, sucedido pela publicação da obra “Psicologia Social” de 1935, o colocaram numa posição de destaque. O autor é considerado por Bomfim (2003) como um autor atento às últimas publicações e possuidor de um conhecimento atualizado na área de Psicologia Social. Para ele, à Psicologia Social caberia desempenhar o papel de evidenciar a relevância dos fatores psíquicos no entendimento do comportamento dos indivíduos.

Nessa fase destacam-se também os professores franceses Etienne Souriau nos anos de 1934-1937, André Ombredaner de 1940 a 1945 e Jean Maugüé (1935-1944), que

desenvolveram idéias da Psicologia Social em cursos no Rio de Janeiro e em São Paulo, destacam-se no ensino da Psicologia Social outros mestres franceses, como Paul Arbousse-Bastide e Claude Lévi-Strauss. “Na década de 30 a Psicologia Social galgava, aos poucos, o status de uma disciplina científica, passando a ser ensinada no ensino superior.” (Bomfim,2003:57)

Segundo Bomfim (2003), na década de quarenta as ciências sociais e políticas foram impulsionadas pelas contribuições de professores estrangeiros, dentre eles Donald Pierson e Roger Bastide que, atuando como professores e orientadores de Psicologia Social, ensinaram, pesquisaram e deixaram suas marcas nas novas produções brasileiras.

Em 1945, o psicólogo social Otto Klineberg, leciona, durante dois anos, cursos em São Paulo. Dentre esses cursos, um foi denominado “Psicologia Social”. Esse curso tinha como objetivo formar hábitos de investigação no campo da Psicologia Social, através do desenvolvimento de pesquisas que empregavam o método de análise de conteúdo, de questionários e testes, visando conhecer atitudes e valores da população local. (Castilho, Cabral, 1950)

A Psicologia Social da década de cinquenta foi construída com o acréscimo das primeiras teses de doutorado, cuja orientadora foi Annita Cabral, dos estudos sobre relações humanas e das relevantes contribuições de Pierre Weil, Aniela Ginsberg, Nilton Campos e Eliezer Schneider. A década de cinquenta foi marcada pela tradução de manuais que determinaram os rumos do ensino de Psicologia Social, dentre as traduções Bomfim (2003) destaca; *Psicologia das Multidões* de Gustave Le Bon; *A Multidão Criminosa: Ensaio de Psicologia Coletiva* de Scipio Sighele; *Psicologia Social da Educação* de Charlotte Fleming; *A Natureza Humana e a Conduta: Introdução à Psicologia Social* de Jonh Dewey e *Psicologia Social* de Otto Klineberg.

A partir da criação dos primeiros cursos de Psicologia no Brasil na década de cinquenta, houve uma aproximação da Psicologia e da Psicologia Social. Inicialmente lecionada para estudantes de ciências jurídicas e econômicas, a Psicologia Social na década de cinquenta estreita sua relação com a psicologia ao ser inserida como disciplina básica desde os primeiros currículos propostos para o curso de psicologia.

A produção passa a se concentrar nos cursos de Psicologia, reunindo o material até então disseminado em ensaios, nas sistematizações dos cursos ministrados em Escolas de

Sociologia, de Filosofia ou de Ciências Econômicas e políticas e nas associações científicas.

Bomfim (2003) destaca o papel da obrigatoriedade da disciplina Psicologia Social nos cursos de Psicologia na delimitação de espaço institucional privilegiado para o campo psicossocial. A Psicologia Social se insere oficialmente no campo da psicologia tornando-se um ramo teórico e de investigação da segunda. Tal inserção provocou um distanciamento das ciências circunvizinhas.

Entretanto, Pessotti (1988) aponta as conseqüências negativas da divisão em departamentos ocorrida na oficialização do curso superior de Psicologia, ao afirmar que:

“A convivência salutar da Psicologia com as disciplinas da Filosofia ou das Ciências Sociais foi perdida, e, além disso, diferentes disciplinas da Psicologia que antes formavam um núcleo único passaram a constituir departamentos antagônicos; o novo status universitário implicou inevitavelmente a inserção da Psicologia na luta pelo poder no âmbito das universidades, enquanto formação de uma categoria profissional liberal extra-universitária levou à competição pelo poder nos órgãos de classe e a uma certa fratura entre o trabalho estudante “intramuros” e a atuação profissional aplicada, fora da universidade.(p.224)

Os primeiros professores contratados para lecionarem as disciplinas de Psicologia Social eram profissionais das áreas de Ciências Sociais e Políticas. “Essa situação foi, ao longo dos anos, transformando-se, sendo que os cursos passaram a dar prioridade à contratação de psicólogos.” (Bomfim,2003:137) O estabelecimento de campos mais delimitados e o aumento do número de psicólogos dedicados ao ensino superior afastaram profissionais de outros campos da ciência social.

A partir de 1962, os cursos passaram a ser regidos pelas novas normas estabelecidas, levando os cursos de psicologia no país a investirem na contratação e no aperfeiçoamento de professores de Psicologia Social. “A obrigatoriedade da matéria Psicologia Social e a orientação dada em relação a disciplina “Dinâmica de Grupo e Relações Humanas” geraram um crescente aumento do número de docentes do campo psicossocial.” (Bomfim,2003:136)

Os primeiros departamentos de Psicologia Social incluíam, além da disciplina “Psicologia Social” as disciplinas “Dinâmica de Grupo e Relações Humanas”, “Seleção e Orientação Profissional” e “Psicologia da Indústria.” (Bomfim,2003)

Kruger (1986), ao examinar os fatos que se desenrolaram a partir da introdução da Psicologia Social no meio universitário brasileiro, afirma que “essa disciplina, no seu curso histórico por aqui, veio apresentar afinidades cada vez mais acentuadas com a Psicologia Social desenvolvida por autores norte-americanos.” (p. 13)

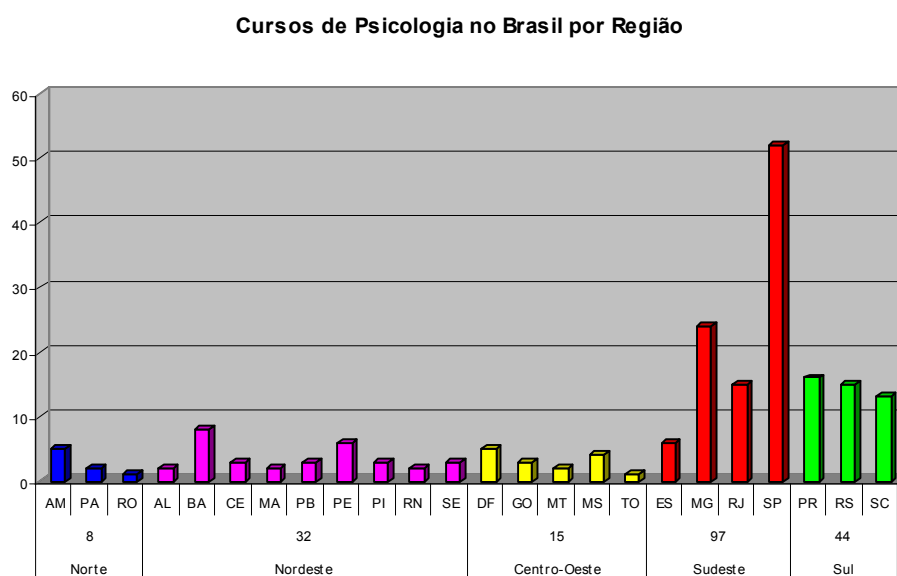
Ozella (1991), ao relatar o início de sua atividade discente no campo da Psicologia Social, ocorrido no início da década de setenta, mostra que os manuais traduzidos na década de cinquenta permaneciam fundamentando seu ensino, e acrescenta que o conceitual básico oferecido contava com os temas: Percepção Social, Motivação Social, Comunicação Social, Atitudes e Mudança de Atitudes, Crenças e Valores, Preconceitos e Estereótipos, Papéis Sociais e Socialização. A Psicologia Social dos primeiros manuais permanece influenciando gerações de estudantes e orientando o ensino dos temas da área.

A crise na Psicologia Social ocorrida na Europa durante a década de sessenta reflete de forma superficial na Psicologia recém desenvolvida. Tal questionamento é percebido nas décadas de setenta e oitenta a partir da orientação de grupos de professores da disciplina. Algumas dificuldades foram sentidas, principalmente pelos professores de Psicologia Social com orientação política de esquerda. Tem-se como exemplo o fato de que, na época da ditadura militar, quando o currículo do curso de Psicologia estava sendo estruturado, a disciplina “Psicologia Comunitária” foi incluída no currículo mínimo. Contudo, naquela época, seus objetivos foram manipulados pelo governo, que pretendia com isso o desenvolvimento de técnicas que possibilitassem a manipulação de massas. Bastos (2002) relata a crítica destinada à formação pelos defensores da formação generalista que desde a década de oitenta rejeitaram a hegemonia da clínica que, em sua visão, era uma visão limitada da atuação profissional. Esse questionamento refletiu em uma reivindicação à disciplina de Psicologia Social Comunitária, uma vez que, pleiteando espaço para a área social/comunitária, por seu crescimento expressivo nos anos oitenta e pela sinalização de um novo compromisso com segmentos sociais excluídos, aumentava-se a capacidade do profissional transitar por diferentes locais de trabalho.

Ao propor a investigação das representações que os estudantes de psicologia apresentam a respeito da Psicologia Social e suas relações com o currículo de formação profissional na análise de seu efeito sobre a atuação profissional, o interesse da presente pesquisa recai sobre as características da formação profissional e suas idiossincrasias.

Os cursos de Psicologia no Brasil totalizam 196 - cento e noventa e seis (fonte: Associação Brasileira de Ensino de Psicologia/ABEP), distribuídos da seguinte maneira: oito cursos na região norte, trinta e dois no nordeste, quinze no centro-oeste, noventa e sete no sudeste e quarenta e quatro no sul. O gráfico abaixo apresenta a distribuição dos cursos de Psicologia por estados: ³

Gráfico 1: Cursos de Psicologia no Brasil por Região



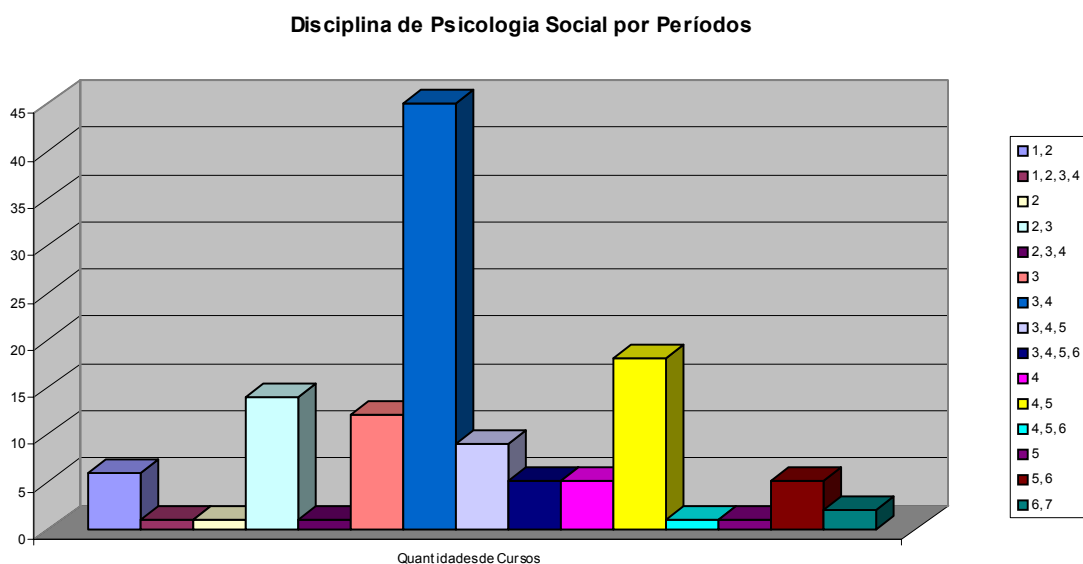
Atualmente, a disciplina Psicologia Social está presente em todos os cento e noventa e seis cursos de Psicologia das universidades brasileiras, sendo lecionada no ciclo básico na sua totalidade. A organização da disciplina Psicologia Social varia conforme o modelo escolhido pela instituição sendo que, em linhas gerais, a disciplina é apresentada em um período ou em dois períodos, na maior parte dos casos presentes no terceiro e quarto

³ A presente configuração foi observada em julho de 2005

períodos. Para fins de análise, os modelos de organização das disciplinas “Psicologia Social” foram denominados: modelo desmembrado, quando elas estão divididas por períodos e modelo em bloco, quando elas são apresentadas anualmente. A divisão dos modos de apresentação das disciplinas “Psicologia Social” foi desenvolvida a partir do levantamento dos modelos de apresentação presentes nos currículos brasileiros. A decisão da análise foi tomada a partir de um modo de divisão que emergiu nas investigações.

Em um levantamento no site da ABEP, ao investigar cento e quinze cursos de Psicologia, a disciplina Psicologia Social se encontra assim distribuída:

Gráfico 2: Distribuição das Disciplinas Psicologia Social por Períodos



3.2 A Formação do Psicólogo e Repercussões no Ensino e Profissionalização da Psicologia Social

3.2.1 Um Breve Histórico da Formação Profissional do Psicólogo

A formação profissional do psicólogo envolve a competência técnica e o investimento no desenvolvimento pessoal, no sentido de se aproximar da pluralidade de práticas psicológicas e de saberes heterogêneos que objetivam entender a complexidade humana, acolhendo as diferenças e divergências de saberes engendrados nesse processo e realizando um processo constante de tomada de decisões que delinearão sua prática profissional. À essa escolha do estudante de Psicologia, soma-se outro fator importante a ser levado em consideração: a demanda da sociedade a que se destinam os serviços oferecidos pela Psicologia. A formação profissional está intimamente relacionada àquilo que a sociedade solicita aos profissionais da Psicologia. O conjunto de saberes deve estar articulado à prática/profissionalização em todos os campos de intervenção, sendo essa questão bastante frequente nas discussões sobre as diretrizes preconizadas no ensino de Psicologia Social, no sentido de apresentar ao estudante um retrato mais próximo da realidade na qual estamos inseridos.

O interesse pela formação profissional do psicólogo é observado pelo número de estudos, demonstrando ser esta um alvo de preocupações constantes.

O ensino de Psicologia, é preocupação sistemática dos profissionais da área desde o final dos anos setenta, intensificando-se na década de noventa. (Silva Junior, 2002) Os debates entre os profissionais de ensino enfocam qualidade teórica e técnica do curso e a necessidade de formar profissionais que possam acompanhar a demanda de mercado produzida pela sociedade para o profissional de psicologia. Tais estudos têm focado, em linhas gerais, as questões da pertinência dos currículos existentes, a necessidade de atualização e redimensionamento da práxis do psicólogo, o impacto da formação na escolha do campo de atuação profissional, a influência dos estágios na formação profissional, a opinião dos estudantes a respeito de sua formação, etc. Tais investigações proporcionam aos profissionais de ensino da psicologia um questionamento a respeito de suas práticas e a criação de caminhos que melhorem a transmissão do conhecimento psicológico e, aos

estudantes, a possibilidade de serem ouvidos em seus anseios e insatisfações. Dentre tais investigações destacam-se algumas pesquisas que enfocaram as concepções dos alunos a respeito da formação (Lázaro, Oliveira, Marques, 1986; Leme, Bussab, Otta, 1989; Carvalho, 1989), dando oportunidade aos alunos de exporem suas opiniões a respeito de sua formação e os desejos a seu respeito. Em tais estudos, freqüentemente a comunidade acadêmica defende uma formação, que em linhas gerais, pode ser considerada: socialmente comprometida, reflexiva, ética, generalista, pluralista, interdisciplinar e que articule o compromisso social com as condições concretas postas pelo mercado de trabalho.

Andrade (1997) aponta alguns resultados de pesquisas a respeito da opinião dos estudantes sobre a sua formação. Nessas pesquisas os entrevistados apresentaram a formação, freqüentemente, como: portadora de uma herança cientificista e positivista afastada das reais problemáticas e demanda da população (Pessotti,1988;Gomide,1988); reforçadora de uma representação e valorização social da profissão na área clínica, voltada para uma prática individual tradicional, a-histórica e alienante (Carvalho, 1989); e uma formação deficiente e precária de conteúdos mais críticos, o que não possibilitaria ao psicólogo criar modos de ação com maior abrangência social (Carvalho,1989;Sass,1988)

Tais críticas estimularam e, ainda vem estimulando, a realização de estudos sobre as representações sociais que os alunos do curso de psicologia apresentam a respeito de diversos aspectos da psicologia. Essas investigações envolveram aspectos desde a escolha vocacional pela Psicologia até o campo de inserção profissional do recém-formado.

Dimenstein (2003) destaca a representação social da profissão como um dos fatores que compõem a cultura profissional do psicólogo brasileiro. Outros fatores destacados pela autora são a história e ideologia da profissão em nossa sociedade, as condições em que se dá a formação em nosso país e a população que procura os cursos de Psicologia no Brasil.

Gonçalves e Bock (1996) investigaram a escolha profissional do vestibulando pela psicologia, demonstrando a importância daquilo que é socialmente compartilhado a respeito da mesma. “Os alunos ao optarem pela psicologia, trazem consigo estereótipos do que seja o profissional da área e conhecem um determinado modelo de atuação.” (p.143)

Gámez e Marrero (1997) pesquisaram as metas e os motivos que levam as pessoas a elegerem a carreira de Psicologia e destacam algumas idéias organizadas em categorias, que sintetizam os principais motivos pela escolha profissional citados pelos entrevistados.

Os motivos estavam relacionados à superação de problemas afetivos e à preocupação com as relações interpessoais; aos motivos de sucesso e poder; aos motivos que envolvem a psicologia como um veículo de melhora na comunicação com os outros e, enfim, motivos associados a uma motivação intrínseca de conhecimentos.

Campos, Silva Filho, Campos e Rocha (1996) investigaram as características, opiniões e expectativas de alunos de um curso de Psicologia comparando duas amostras do curso diurno e do curso noturno. O primeiro grupo apresentou como principais motivos pela escolha do curso “a realização de um projeto de vida” e “compreender melhor o ser humano”, enquanto os alunos do segundo grupo destacaram “melhorar as condições de vida” e a “realização de um objetivo de vida”. Em um estudo posterior, os autores (Campos, Silva Filho, Campos e Rocha, 1997) investigaram as opiniões e as expectativas de alunos do curso de Psicologia, realizando comparações entre os motivos apresentados para justificar a escolha pelo curso de Psicologia. Nessa investigação, a psicologia surge como “objetivo de vida”.

A análise de uma profissão, tanto nos seus aspectos de formação quanto naqueles relacionados à produção de algo tangível para a sociedade, ou seja, suas práticas devem estar atentas ao contexto em que ela se produz.

Motta, Fernandes, Grybowski, Brito e Teixeira (1995) discutem a prática profissional destacando a importância da investigação do contexto sócio-cultural específico em que ocorre, uma vez que, uma profissão mantém uma íntima relação com a representação social que se tem desse papel profissional. Tais representações sociais podem ser entendidas como um dos determinantes do próprio processo de formação e da construção da identidade profissional.

O mercado de trabalho da psicologia vem se transformando de forma considerável. Nos anos oitenta, observaram-se as primeiras mudanças, enquanto nos anos noventa, a psicologia ampliou-se, forçando releituras do campo profissional, decorrentes de uma passagem que forçou a saída do isolamento “confortável” dos consultórios particulares para a arena de debates das reuniões interdisciplinares de equipe nas instituições. A inserção crescente de psicólogos na rede pública de saúde vem possibilitando uma ampliação a camadas da população antes excluídas do saber e das práticas da Psicologia. As mudanças no modo de inserção profissional vêm alterando a configuração da atividade do psicólogo,

como destaca Mancebo (1997): “O psicólogo vem se transformando em um profissional assalariado, o que vem forçando uma revisão nas práticas calcadas anteriormente no modelo profissional liberal, muitas vezes impregnado de preconceitos contra o trabalho em situação institucional.”(p.25)

Bastos (2002) aponta grandes mudanças no perfil profissional e na demanda social pela psicologia, ambos ocorridos durante a década de noventa. Segundo o autor, dentre elas, destacam-se: “O crescimento da Psicologia da Saúde, a consolidação da Psicologia Hospitalar, a crescente inserção em instituições jurídicas, a expansão de trabalhos em comunidades são apenas alguns exemplos que nos levam a ver que o predomínio da clínica, ainda presente, já não nos permite falar em um modelo hegemônico e limitado de atuação profissional”.(p.43)

Yamamoto, Oliveira e Campos (2002) apontam mudanças recentes no quadro profissional. Se até anos recentes havia uma avassaladora hegemonia da atividade clínica exercida em consultórios particulares, nos últimos anos tem havido a abertura de novos campos de atuação do psicólogo. Os autores indicam algumas condições sociais que têm propiciado essa mudança, tais como: a falência do modelo profissional autônomo e a tendência ao progressivo assalariamento dos psicólogos.

Mediante o recente quadro são necessárias novas formas de relacionamento com outros campos profissionais, assim como a revisão de práticas e de modelos técnicos e teóricos, a partir da ampliação e da diversificação da clientela atendida pela Psicologia. Vê-se, então, que a realidade tem se construído, a partir da emergência de campos de inserção profissional, obrigando a psicologia a repensar suas práticas e seus modelos técnicos e teóricos.

A formação profissional do psicólogo tem sentido os reflexos dessas transformações a partir da necessidade de uma formação qualificada e condizente com as demandas atuais. Barbosa (2001) defende a idéia de que a Psicologia está diante de um novo paradigma de atuação do psicólogo. Com isso, a formação profissional tem o compromisso de estar atenta a essas transformações. Investigar as origens dos saberes psicológicos no Brasil, tal como Jacó-Vilela (1999) nos propõe, significa “proceder à desnaturalização de nossos atuais saberes e práticas.” (p.10), uma vez que tais e saberes e práticas devem ser considerados

como decorrentes de jogos de poder no interior dos diversos campos científicos, e não como frutos da aleatoriedade, nem decorrentes de uma evolução contínua.

Objetivando discutir a formação profissional do psicólogo é necessário localizar alguns dados históricos que lhe antecederam e que a influenciaram.

Segundo Jacó-Vilela (2001), as idéias liberais que chegaram no final do século XIX, podem ser classificadas como “idéias fora do lugar”, “na sintética e definidora expressão de Schwarz (1997)” (p.180), uma vez que as idéias psicológicas produzidas nesse momento no Brasil eram produções principalmente do clero sobre a alma, que era entendida como um sopro divino que anima o corpo do homem.

O século XIX é destacado por Antunes (1999) como aquele que trouxe novas características à produção de idéias psicológicas, com aumento qualitativo e quantitativo dessa produção. O autor relaciona a sua gradativa vinculação às instituições criadas com a vinda da corte portuguesa para o Brasil e um pouco mais tarde com a condição imperial.

Segundo Jacó-Vilela (2001), o saber psicológico no Brasil, na segunda metade do século XIX, inicia-se por autodidatismo ou por cursos de pequena duração, geralmente realizados na Europa, principalmente Paris. A Psicologia desenvolvida pelos futuros especialistas se preocupa em pensar a identidade nacional. “Desde os tempos coloniais é possível identificar preocupações com o fenômeno psicológico, reveladas por meio de obras produzidas por diversas áreas do saber, tais como: teologia, moral, pedagogia e medicina.” (Massimi apud Antunes,1999:16).

O período de desenvolvimento inicial da psicologia no Brasil é marcado por interessantes debates acerca da definição da Psicologia e dos objetos e métodos dessa disciplina. Esses debates são travados entre os psicólogos e psiquiatras brasileiros e são resultados de jogos de força e poder sobre a Psicologia.

O final do século retrasado e as primeiras décadas do século XX são destacados por Antunes (1999) como os períodos em que a psicologia alcançou sua autonomia em relação às outras áreas de conhecimento, tornando-se reconhecida como uma ciência independente no Brasil. Anteriormente, ao lado das instituições médicas havia as instituições educacionais, sobretudo seminários e escolas secundárias e normais, destacando também as escolas de medicina, nas quais temas de natureza psicológica eram estudados, em geral pela filosofia.

A formação em Psicologia no Brasil inicia-se com autores estrangeiros que se fixaram aqui e desenvolveram os primeiros estudos e práticas dessa ciência do país.

A formação superior em Psicologia vincula-se à figura de Waclaw Radecki. Formado em Varsóvia, o psicólogo chega ao Brasil nos anos 20, quando passa a ministrar cursos e conferências, desenvolvendo grande parte de seus trabalhos no Laboratório da Colônia de Psicopatas do Hospital do Engenho de Dentro, cujo diretor era Gustavo Riedl.

A Escola Superior de Psicologia operacionalizaria o principal objetivo de Radecki no Brasil; o de “formar profissionais psicólogos”. A Formação Superior em Psicologia tem o início de sua história relacionada a essa escola. No ano de 1933, a Escola desenvolveu um curso semestral que seria o embrião do curso de formação de “profissionais de psicologia” no Instituto de Psicologia. Tal instituição não se manteve, sendo obrigada a encerrar suas atividades em pouco tempo pois, como destaca Jacó-Vilela (2002), pressões advindas de várias direções forçaram o fechamento da instituição após sete meses de funcionamento. De acordo com Centofanti (1982), tal fechamento e a partida de Radecki atrasaram em trinta anos a oficialização da Psicologia como um corpo específico de saberes e práticas no Brasil.

Esse atraso na oficialização, citado por Centofanti, pode ser ratificado pelo fato de que o primeiro currículo mínimo oficial foi fixado pelo Conselho Federal de Educação apenas em 1962. Entretanto, há notícias de alguns cursos de psicologia que antecederam à regulamentação e à delimitação do currículo mínimo. (Mancebo, 1999) O ano de 1962 obteve destaque na história da profissão e do seu ensino, tanto pela regulamentação da profissão em 1962, quanto pela estruturação do currículo mínimo, esses fatos impulsionaram o crescimento da psicologia brasileira. Segundo Rocha Junior (1999), “a partir do primeiro currículo mínimo oficial e, portanto, da regulamentação da profissão, ocorreu sua ampliação extraordinária, principalmente, nas áreas clínica e de psicometria.” (p.4)

O primeiro anteprojeto de regulamentação da profissão de 1954 propunha que o curso compreendesse o bacharelado, com duração de três anos, que funcionaria como um pré-requisito para o ingresso no curso de licenciatura. Este, também com duração de três anos, poderia ser nos ramos aplicados à educação, ao trabalho ou à clínica psicológica.

Esse anteprojeto está intimamente relacionado à figura de Emílio Mira y Lopez, psiquiatra catalão exilado na Argentina, convidado pela DASP (Departamento de Administração do Serviço Público) em 1945 a ministrar cursos no Brasil. Dentre suas principais atividades destacam-se, em 1947, a criação do ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional), sendo seu primeiro diretor. Em 1954, os Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, revista da Associação Brasileira de Psicotécnica, publicaram o primeiro anteprojeto de regulamentação da profissão. Tal anteprojeto, encaminhado ao Ministério da Educação, apresentava como justificativa a necessidade da formação do psicólogo em curso de nível superior, uma vez que havia grande utilização de técnicas baseadas na psicologia, não havendo formação teórica.

A regulamentação da profissão foi um processo que decorre de uma prática inicialmente realizada por profissionais provenientes de outros campos de atuação. Nos primórdios da Psicologia brasileira realizada, principalmente, nas instituições, a prática estava voltada à doença mental e ao ajustamento educacional. (Rocha Junior,1999) A abertura do curso de formação profissional reforçava o crescimento da categoria profissional e atendeu ao aumento da demanda de uma sociedade com urbanização e industrialização crescentes. (Bomfim,2003)

A Lei nº 4.119 de 1962 determina direitos ao portador do diploma de psicólogo e demarca atividades que, a partir de então, se tornaram funções privativas desse profissional. Tais atividades envolviam a utilização de métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de diagnóstico psicológico; orientação e seleção profissional; orientação psicopedagógica; solução de problemas de ajustamento.

Baptista (2003), ao investigar as memórias dos atores fundação da psicologia no Brasil, verificou que foi necessária uma metamorfose individual na passagem dos profissionais de pedagogos ou filósofos a psicólogos. Entre tal processo de diferenciação e de criação da primeira identidade da psicologia, teria transcorrido quase uma década. Até 1940, a psicologia se encontrava atrelada aos cursos de Biologia e Neurologia. Em 1950 é criada a cadeira de Psicologia nos cursos de medicina. (Catharino,1999)

A psicologia era matéria regular de outros cursos universitários como os de filosofia e pedagogia desde o final dos anos 1940. (Gauer;Gomes,2002) A Psicologia era lecionada

como parte da filosofia, no curso secundário, nos cursos preparatórios ao Direito e à Medicina. (Engelmann, 2004)

Olinto (1944) destaca o impacto superficial que a Psicologia lecionada nos cursos normais e de medicina apresentava naqueles que a estudavam. “Os médicos iam para hospitais, as professoras para as escolas. A Psicologia não garantia a vida de ninguém.” (p.30) O autor aponta a importância do processo grupal na formação da identidade coletiva da psicologia, indicando que esse ocorreu nos subgrupos, a partir da convivência com as diferentes tendências da Psicologia de então, objetivando a regulamentação da profissão.

Mancebo (1997) defende a tese de que a delimitação legal do campo de saber da Psicologia foi marcado por lutas corporativas quanto à ocupação de espaços institucionais e no mercado de trabalho, não tendo propriamente operado cortes no sentido da construção de um novo saber.

Pereira e Neto (2003) investigaram o processo de profissionalização da psicologia no Brasil, propondo a periodização de sua história em três momentos, quais sejam: o período pré-profissional (1833-1890) quando a psicologia ainda não se apresentava como um campo distinto de saber, mas o interesse pelos assuntos psicológicos foi crescente, entre outros profissionais, principalmente médicos. Nessa fase havia discursos pulverizados sobre a subjetividade em diferentes áreas de saber, dentre elas a filosofia, medicina, pedagogia e teologia. O período de profissionalização (1890/1906-1975), no qual a psicologia estreita seus laços com a medicina e a educação. Nesta fase ocorrem: o surgimento da disciplina psicologia nos cursos de formação da professora normalista, a incorporação da psicologia nos currículos dos cursos de pedagogia, a criação dos laboratórios experimentais, a inclusão da disciplina em vários cursos superiores, a criação de alguns laboratórios de psicologia aplicada, instituição da portaria nº 272 que institucionalizou a formação profissional do psicólogo e a ampliação do mercado de trabalho nas décadas de 1940 e 1950 nas áreas de educação e do trabalho, culminando com a regulamentação da profissão no dia 27 de agosto de 1962, pela Lei nº 4119, fatos que contribuíram para a profissionalização do psicólogo no Brasil. O período profissional (1975) é marcado pelo grande crescimento de cursos de psicologia e, em consequência, o aumento de oferta de psicólogos. Nas décadas de 1970 e 1980, três campos já se encontravam bem consolidados na psicologia: a educação, o trabalho e a clínica.

3.2.2. Outros fatos sobre a história da formação e profissionalização do psicólogo

O curso de Psicologia despertou grande interesse nos jovens pré-universitários, gerando uma grande demanda desde a sua criação. Mancebo (1997) destaca o crescimento desmesurado do número de cursos de formação e de sua clientela, logo nos primeiros anos.

A rápida expansão dos cursos de Psicologia proporcionou à profissão de psicólogo um lugar mais definido no campo das profissões na sociedade brasileira; essa definição ocorre nos anos setenta.

“A psicologia conseguiu em meados dos anos 1970, todos os requisitos necessários para ser considerada uma profissão: conhecimento pouco acessível e institucionalizado, mercado de trabalho formalmente assegurado e auto-regulação, instituída em conselhos e códigos de ética.” (Pereira, Neto, 2003:25)

Às características citadas por Pereira e Neto (2003), definidas na década de setenta, soma-se o fato de que, desde a regulamentação, a profissão atrai um número significativamente maior de mulheres do que de homens.

Castro e Yamamoto (1998) investigaram a presença feminina nos cursos superiores, destacando o fenômeno do crescimento da presença de mulheres nos cursos superiores nas últimas décadas, ressaltando porém, que essa inserção não se faz de forma igualitária nos diversos campos de conhecimento. Houve um marcante aumento da presença feminina em carreiras tidas culturalmente como lugares femininos tradicionais, ou seja: as profissões que envolvem alguma forma de cuidado com o outro. Tais carreiras concentram-se nas áreas humanas e letras.

Strey (1997) enfatiza a restrição da inserção da mulher no mercado de trabalho e sua exclusão de determinadas áreas profissionais. “Com relação ao contexto social, temos que ter em mente que sempre houve e continua havendo restrições nos interesses das mulheres por certas carreiras ou profissões devido a uma impregnação cultural que as afasta de determinadas áreas de atividade.” (p.89)

Castro e Yamamoto (1998) alertam sobre um eventual mascaramento de variáveis mais críticas nos estudos que “tendem a atribuir um fator gênero um peso desmesurado”(p.

156). Em tais estudos, segundo os autores, seriam desconsiderados alguns fatores característicos do exercício profissional que se delinearam na história da profissão no Brasil.

Desde o delineamento inicial, o currículo do curso de Psicologia, estruturado a partir da aprovação do currículo mínimo em 1962, esteve submetido a forças advindas de pressões dos profissionais que desenvolviam as práticas psicológicas no Brasil. Pessotti (1984) aponta vieses na constituição dos cursos de psicologia no Brasil que determinaram a direção dessa formação e os currículos seguiram uma necessidade de compor correntes que tinham seus territórios assegurados.

No currículo aprovado em 1962, a duração é de cinco anos e apresenta as disciplinas de fisiologia, estatística, psicologia social, psicologia do desenvolvimento, psicologia geral e experimental, psicologia da personalidade, ética profissional, seleção e orientação profissional, psicologia da indústria, teorias e técnicas psicoterápicas, técnicas de exame e aconselhamento psicológico e pedagogia terapêutica, que representavam o currículo mínimo.

A primeira fase da estruturação do curso e do currículo nos anos sessenta foi marcada pela influência das práticas profissionais que se desenvolveram no período pré-profissional, assim como representava as tendências teóricas que fundamentavam tais práticas.

Segundo Rocha Junior (1999), a década de 1970 foi marcada por tentativas de reestruturação do currículo do curso de psicologia. Tal tentativa, porém, significou apenas um acréscimo de disciplinas. A década de 1980 foi marcada por certa calma e passividade, assistindo-se a pequenas mudanças, certos ajustes individuais nos currículos. Entretanto, a década de 1990 produziu discussões mais fundamentadas e capazes de unir os profissionais em torno da formação profissional.

Bastos (2002) define os anos oitenta como uma fase diagnóstica, no sentido de que os profissionais se interessaram em gerar dados e informações sobre o que acontecia na profissão.

As críticas formuladas pelos estudiosos da formação profissional são dirigidas ao currículo de psicologia e abordam principalmente: a dicotomia entre teoria e prática; a dissociação/afastamento entre o que é oferecido nos currículos como avesso a formação e a

realidade na qual atua o psicólogo; a excessiva ênfase no sujeito individual em detrimento do sujeito social, a opção pela formação especialista em detrimento da generalista. O consenso entre vários estudiosos nesse campo é que o currículo, entre tantos outros elementos, não deve perder de vista o compromisso ético de ter como meta atender as demandas da porção majoritária da população brasileira, priorizando conteúdos que possibilitem ao futuro profissional responder as expectativas dos cidadãos, estando o psicólogo apto a lidar com as questões que afetam a sociedade como um todo (Dias, 2001)

Bastos (2002) cita algumas reflexões sobre a atuação e formação dos psicólogos, sintetizadas no primeiro amplo diagnóstico sobre o exercício profissional e a formação em Psicologia (CFP, 1988). O diagnóstico apresenta, em linhas gerais, a idéia de um modelo limitado de atuação profissional, uma formação definida como tecnicista e fragmentada, que desconsiderava a complexidade dos problemas psicológicos.

Até a década de noventa, os currículos dos cursos de Psicologia sofreram alterações. Na prática, não houve propriamente uma estagnação nos cursos de formação. No entanto, as mudanças ocorridas foram superficiais, abrangendo apenas ampliações de cursos, alterações de carga horária, trocas de disciplinas e modificações do período em que são oferecidas. (Mancebo, 1997)

Na metade da década de noventa a comissão de especialistas apresentou o primeiro projeto de diretrizes curriculares para a psicologia. Tal proposta levava em consideração o caráter fragmentado dos conhecimentos teóricos oferecidos nos cursos. Na realidade, refletem a própria situação da Psicologia na qualidade de disciplina autônoma.

A Resolução N° 8 de 7 de maio de 2004 é o documento oficial mais recente na representação da proposta das diretrizes curriculares, refletindo as questões relevantes discutidas na formação profissional do psicólogo nesse momento.

Nesse início de século, a Psicologia tem sido convidada a todo instante a lidar com sua diversidade, amplitude de saberes e, principalmente, com a dificuldade de integrar todo esse universo com as demandas a ela dirigidas. Tal questão pode se apresentar como uma dificuldade, mas em contrapartida, pode ser um caminho profícuo para o seu desenvolvimento diante da realidade complexa com a qual nos deparamos, como ilustra Andrade (1997):

“A pluralidade de práticas psicológicas nos mostra que não existe algo unitário e global chamado Psicologia, mas uma diversidade de saberes díspares, heterogêneos, em constante transformação; trata-se de uma prática social e, como tal, constituída historicamente e constituindo subjetividades em seu constante jogo de forças.” (p.40)

Os debates de especialistas na formação profissional do psicólogo culminaram, então, na construção de uma base comum, denominada: Diretrizes Curriculares. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia constituem as orientações sobre princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação deste curso. “Construir as diretrizes curriculares, já no final dos anos noventa, nos colocava, então múltiplos desafios.” (Bastos,2002:36)

Ao sistematizar um modelo mínimo de competências profissionais, base para uma formação unificada no país, a proposta para o currículo dos cursos, mais do que um simples arranjo de disciplinas e conteúdos, foi estruturar-se a partir de um conjunto de habilidades e competências que definem a formação profissional. (Bastos,2002)

“Os cursos de Psicologia, de acordo com a minuta, têm a sua identidade conferida através de um “núcleo comum” de formação, em torno do qual se diferenciam “perfis de formação”. Estes, por seu turno, devem ser acompanhados de “ênfases curriculares” definidas pelas propostas do curso. (Yamamoto, 2000:31)

A resolução, citada anteriormente, prevê no artigo 3º, que o curso de graduação em Psicologia tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de psicologia. A formação deve seguir os seguintes princípios e compromissos: a) Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia; b) Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; c) Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico; d) Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; e) Atuação em diferentes contextos

considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; f) Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Psicologia; g) Aprimoramento e capacitação contínuos.

O modelo prevê a organização do currículo em Núcleo Comum e Ênfases Curriculares, proporcionando a definição de diferentes Perfis de Formação.

O Núcleo Comum é composto por um determinado conjunto de conteúdos com o objetivo de desenvolver competências e habilidades básicas, conforme os princípios e compromissos norteadores da formação em Psicologia. (Yamamoto, 2000) O núcleo comum da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da psicologia, enquanto campo de conhecimento e atuação. (Artigo 7º)

Os Perfis de Formação são conjuntos articulados de campos de atuação, fornecendo um referencial básico para a organização curricular. (Yamamoto, 2000) Tais perfis foram utilizados para afirmar que “as três demandas históricas postas aos cursos de Psicologia eram legítimas e poderiam gerar profissionais com perfis de competências diferenciados – o professor de psicologia, o bacharel em psicologia e o psicólogo.” (Bastos,2002:39)

As ênfases têm por objetivo serem definidas por competências que poderiam recortar transversalmente os diversos domínios de atuação do psicólogo. “As ênfases curriculares são o conjunto de referenciais conceituais e de atuação privilegiados no desdobramento do curso.” (Yamamoto, 2000:34) As ênfases curriculares configuram o espaço de liberdade da instituição, liberdade não só desejável, como legalmente instituída.” (Bastos:2002:47)

Essa proposta de organização da formação se estruturou sob o confronto de idéias de correntes opostas denominadas generalistas e especialistas.

Segundo Silva Junior (2002), a formação generalista pretende “formar um profissional com maior amplitude de conhecimentos no campo da Psicologia e ciências afins, embora lhe seja permitido também optar por uma área/abordagem/teoria que subsidie sua intervenção profissional.” (p.122)

O autor afirma que a formação especialista pretende que “o estudante tome contato com alguns conteúdos de caráter geral, no início da graduação e que, ainda nesse período, comece a optar pelo estudo de conteúdos que lhe servirão de base para uma área/abordagem/teoria que subsidiará sua prática profissional. Além destes temas, o pré-estágio, o estágio supervisionado, o compromisso social e a Psicologia enquanto ciência e profissão, também têm permeado o debate.” (p.122)

3.2.3. Perspectivas da formação do psicólogo com implicações para a Psicologia Social

A formação em Psicologia se encontra em um momento no qual vem sendo discutida de forma sistemática. A proposta apresentada foi instituída, mas ainda está sendo construída, na prática, por coordenadores, professores, e também pelos estudantes, uma vez que os cursos de graduação sofrem a pressão interna por parte dos alunos, assim como uma pressão do mercado de trabalho, aplicada na seleção de profissionais socialmente mais competentes, que pode impor demandas de ampliação dos objetivos curriculares de formação acadêmica. (Del Prette, Del Prette, 2003)

A formação profissional é o lugar onde se encontra o maior número de subsídios para a construção de uma nova imagem social do psicólogo. Japur (1994) apresenta a formação profissional do psicólogo como resultante de um processo coletivo de interação humana mediado por competências, expectativas e atitudes em relação à mesma.

Uma formação que permita a ampliação das perspectivas dos futuros profissionais, não se constrói apenas a partir dos conteúdos. Gonçalves e Bock (1996) destacam o papel do currículo oculto nos valores e na ética do professor e dos colegas, nos comentários e nos exercícios, na frase que o professor utiliza para comentar o trabalho do aluno; no texto que escolhe para seu trabalho em classe, na análise que faz da realidade do estágio; nos exemplos que traz de sua prática profissional e na imagem da profissão presente em todos os seus atos e discursos.

Del Prette e Del Prette (2003), em uma investigação sobre o desenvolvimento das habilidades sociais em estudantes de psicologia, concluíram que “as várias instâncias de formação profissional não acompanharam as demandas do trabalho, em especial no que diz respeito às novas formas de relacionamento humano.” (p.414)

Se essa formação não acompanhar as demandas da Psicologia, corre-se o risco de se fechar. Esse fechamento pode estar relacionado ao fato que Andrade (1997) destacou sobre o papel da diversidade de práticas e teorias, assim como o caráter processual do psicológico, como fatores geradores de “uma angústia no alunado que alicerçado por alguns contextos, passa a questionar (ou não) o valor de verdade das teorias e instituir uma dimensão ética em suas práticas, que está para além dos discursos e interpretações dominantes no espaço estudante.” (p36)

Zanella (1999) aponta caminhos alternativos para esse fechamento propondo uma contextualização e significação dos conteúdos, uma vez que ela destaca a função política na discussão sobre os rumos da formação profissional, “posto que não há ação humana que não esteja comprometida, conscientemente ou não, com um projeto social.” (p.136)

Tal função é valorizada por Silva Junior (2002) ao entender que ao estar inserida em uma realidade concreta, “a formação em Psicologia não é exceção em um contexto social, cultural e político, construído historicamente a partir das relações de dominação, relações essas estabelecidas no processo de colonização, mantidas e aprofundadas na construção do Estado brasileiro e com reflexos, inclusive, nas concepções dominantes sobre educação.” (p.123)

Essa discussão sobre a relação do ensino dessa psicologia relacionada ao contexto, produziu críticas à formação profissional do psicólogo que se dirigiram sobretudo ao caráter distanciado da realidade social: “A formação profissional deve ser uma formação ético-política-estética em que os conhecimentos historicamente produzidos pela psicologia sejam estudados em situações em que fatos da realidade brasileira, latino-americana e mundial estejam presentes.” (Zanella, 1999:137); à visão do indivíduo como um sujeito autônomo: “Os cursos de psicologia devem buscar a superação da visão de homem autônomo, descolado de sua realidade histórica; deve buscar a construção de novas concepções de fenômeno e atuação psicológica, para a construção de novas práticas condizentes com a realidade social brasileira.” (Gonçalves; Bock, 1996:149); as teorias universalizantes: “A academia e os psicólogos tendem a supervalorizar as teorias universalizantes, transmitindo-as como um saber totalizante e explicativo sobre o outro que, entretanto, não se sustenta perante o encontro singular nas práticas de estágio.”(Andrade, 1997:38); a um viés positivista: “A formação psi traz certas características como o

predomínio de um viés positivista em que se tornam hegemônicos os conceitos de neutralidade, objetividade, cientificidade e tecnicismo, onde o homem, os objetos e o mundo são apresentados como “coisas em si”, abstratos, naturais e não produzidos historicamente. (Coimbra,1999:75); às formas rígidas de pensar o ser humano: “Uma importante possibilidade de criticarmos as construções teóricas dogmáticas da psicologia está em podermos pensá-las a partir de outras formas de pensar o humano, formas estas que diferem e, muitas vezes, são antagônicas às formas construídas no campo psicológico.” (Andrade,1997:59); à uma formação que privilegia os aspectos humanos individuais “...uma das principais críticas à formação do profissional de psicologia reside no fato de se privilegiar uma formação individualista e egocêntrica, onde o profissional da Psicologia permanece fechado, em sua maioria, aos problemas referentes à sua classe.” (Holanda,1997:5)

Carvalho e Sampaio (1997) discutem a formação do psicólogo e as representações sociais da psicologia, atribuindo um papel fundamental a essa relação na construção da imagem clínica da psicologia, uma vez que é nas instituições de ensino que a imagem clínica da psicologia se acha melhor constituída.

Quanto à função da formação do psicólogo a partir de seus objetivos mais amplos, Del Prette e Del Prette (2003) defendem o desenvolvimento de três classes gerais de capacitação na formação do psicólogo: 1) capacidade analítica – pensamento crítico; 2) capacidade instrumental – domínio das técnicas; 3) competência social – conjunto de desempenhos sociais que atende às diferentes demandas próprias dos vários contextos de trabalho, sendo a última classe um aspecto que está intimamente relacionada ao ensino da Psicologia Social e a abordagem apresentada pelos professores das disciplinas desse campo da Psicologia.

A formação e a diversidade de opções profissionais vislumbradas pelos psicólogos recém formados estão relacionadas, uma vez que, conforme o pensamento de Noronha (2003), “Cabe aos órgãos formadores a tarefa de levar a Psicologia aos mais diferentes contextos de atuação do psicólogo, e além disso, de promover uma aprendizagem mais consistente, que vise a reflexão crítica em detrimento da memorização de conceitos” (p. 173)

A partir dos questionamentos apresentados por pesquisadores da formação profissional do psicólogo em nosso contexto brasileiro, pode-se considerar que o desafio da formação em psicologia é acolher essas diferenças que se delinearam no embate de forças travado em toda a história da formação em nosso país e produzir um modelo de ensino que propicie a inserção do psicólogo no mercado de trabalho produzindo bem estar/saúde e atendendo às várias camadas da sociedade.

4 TEORIA COMPLEMENTAR DE INVESTIGAÇÃO

A Teoria das Representações Sociais fundamenta parte desta investigação. Ela se caracteriza como um estudo psicossocial de um fenômeno das sociedades modernas, que se interessa por aspectos relevantes da realidade do grupo que se propõe investigar. Moscovici, seu autor, defende que a “nossa chance de progresso e renovação dependem de nossa habilidade de permanecermos abertos aos problemas de nossa realidade coletiva.” (Moscovici,2003:127)

Moscovici dinamiza o conceito de Representações Coletivas de Durkheim aplicando-o a sociedades mais complexas, ele considera que as representações coletivas eram um objeto de estudo mais apropriado num contexto de sociedades menos complexas. O autor se interessa pelo dinamismo da sociedade, sua Psicologia Social está voltada para questões como por exemplo: “como as coisas mudam na sociedade?”, “como a novidade e a mudança, assim como a preservação e a conservação, se tornam parte da vida social?” As representações sociais surgem do debate e segundo seu autor elas “emergem a partir de pontos duradouros de conflito, dentro das estruturas representacionais da própria cultura.” (Moscovici, 2003:16)

Para o autor, as representações sociais deveriam ser entendidas como uma modalidade específica de conhecimento que elabora comportamentos. Elas são uma “modalidade de conhecimento particular que tem como função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos.” (Moscovici, 1961:26) Essa é a sua função constitutiva da realidade, uma vez que ela se constitui de um corpo organizado de conhecimentos que tornam a realidade social e física intelegíveis.

Moscovici as define como:

"Um conjunto de conceitos, proposições e explicações criado na vida quotidiana no decurso da comunicação interindividual. São o equivalente, na nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem ser vistas como o versão contemporânea do senso comum." (Moscovici, 1981, p. 181)

Denise Jodelet, grande colaboradora de Moscovici e difusora da teoria, define no *Grand Dictionnaire de la Psychologie* uma representação social como:

"Uma forma de conhecimento corrente, dito do senso comum, caracterizada pelas seguintes propriedades: 1. Ela é socialmente elaborada e partilhada; 2. Ela tem uma visão prática da organização, de domínio do ambiente (material, social e das idéias) e de orientar as condutas e comunicações; 3. Ela concorre para estabelecer uma visão da realidade comum a um conjunto social (grupo, classe) ou culturalmente dada." (Jodelet, 1991, p. 668)

A sociedade cria e estimula os pesquisadores a colocarem as questões em um referencial mais amplo. Segundo o autor, a Psicologia Social é o campo mais propício à investigação das representações, suas propriedades, suas origens e seu impacto, uma vez que “quando estudamos representações sociais nós estudamos o ser humano, enquanto ele faz perguntas e procura respostas ou pensa e não enquanto ele processa informação, ou se comporta.”(p.43) Porém essa inserção da Teoria das Representações Sociais na Psicologia Social suscita questões que ainda devem ser discutidas, como observa-se a partir do ponto de vista de Duveen (2003) “a recepção da teoria das representações sociais dentro duma disciplina mais ampla da Psicologia Social foi um tanto fragmentada, como problemática.” (p.18) Tal dificuldade poderia estar relacionada à essência fragmentada da Psicologia Social que, segundo Moscovici (2003), “é um campo cercado ao redor e um mosaico; nossa aparência de coesão é devida a pressões externas, mas nossa dependência de interesses, técnicas e ciências diversas continuam a nos separar uma dos outros.” (p.129)

A Psicologia Social proposta por Moscovici na Teoria das Representações Sociais, tem como campo de interesse o estudo dos processos culturais responsáveis pela organização do conhecimento em uma sociedade. Tal perspectiva pensa os fenômenos e processos psicossociais a partir das condições sociais, culturais e históricas. O fundamento das representações sociais não é fazer avançar o conhecimento, mas sim que os integrantes dos diversos grupos sociais se tornem informados, ou seja: com o objetivo de “não ser ignorante” no circuito coletivo. As representações dão uma forma às interações sociais, dentro de um grupo elas antecipam comportamentos. (Moscovici,1976)

Para Moscovici (1992), se trata de integrar na Psicologia Social os processos mentais e lingüísticos com o objetivo de explicar nossas interações em todos os níveis de realidade, pois para ele “nós poderíamos afirmar que a Psicologia Social representa um ataque subversivo à divisão existente e uma mudança na fragmentação da realidade.” (Moscovici,1989:412)

Para Wagner et al (1999), nas investigações fundamentadas na Teoria da Representação Social, os pesquisadores observam a fala e as ações relacionadas a um fenômeno ou objeto, na medida em que, nesse ato, são atribuídos significados ao objeto que se torna parte do mundo do grupo social. Essa visão mantida pelos membros do grupo é desenvolvida a partir das características específicas do grupo, sendo produzida através das conversações diárias. Ao redefinir os problemas e os conceitos da Psicologia Social a partir desse fenômeno, Moscovici (1976) postula a função simbólica e um poder de construção da realidade, uma vez que toda representação tem como fundamento figuras e expressões que circulam na sociedade, ou seja: um tipo de conhecimento adaptado às necessidades e obediente a critérios que correspondem a um quadro social específico. A construção da realidade pelas representações sociais pressupõe a criação de formas específicas de comportamento e comunicação que circulam no interior de grupos heterogêneos que constroem consensos, estes ancorados em seus repertórios culturais e históricos. As representações constroem formas específicas de comportamento e de comunicação através da convencionalização de objetos e da força prescritiva que elas exercem sobre o grupo. Essa força é defendida por Moscovici (2003) ao afirmar que “Todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações.” (p.40)

Moscovici (1976) defende que a função das representações sociais não é apenas selecionar, completar um objeto determinado por um suplemento subjetivo, mas sim edificar uma doutrina que facilita a tarefa de declarar, predizer ou antecipar atos.

As representações sociais que circulam na sociedade foram investigadas e alguns autores destacam algumas limitações e equívocos do público quanto à Psicologia.

Uma investigação sobre o impacto da psicoterapia nos serviços públicos de Cacciari, De Paolis, Fruggeri, Minguzzi e Zani (1986) citado por Palmonari, Pombeni e Zani (1987) foi realizada na Itália onde a população atendida tinha as representações sociais da psicologia organizada em torno de quatro referências: A psicoterapia, em suas diferentes formas; a consulta em seus vários modelos: aconselhamento, primeira entrevista, psicodiagnóstico, controle de casos já atendidos; atividades preventivas: grupos de discussão com pais, educadores e a pesquisa.

O estudo de Leme, Bussab e Otta (1989) foi pioneiro no Brasil na pesquisa das representações sociais da Psicologia, essa pesquisa realizou a investigação das

representações sociais da Psicologia do público leigo a partir do questionamento a alunos ingressantes do curso sobre a imagem que o público leigo tem da Psicologia. A escolha dessa amostra foi justificada pelas autoras pelo fato de que, ao ingressarem no curso de Psicologia, os indivíduos teriam sido alvo de comentários a respeito. Os resultados indicaram que a Psicologia e o psicólogo apresentam dimensões positivas e outras negativas presentes nas representações sociais. Quanto às dimensões positivas, o psicólogo é representado como alguém que tem super poderes para solucionar problemas, como alguém que é procurado para solucionar os problemas, como alguém necessário para solucionar problemas específicos e como alguém capaz de solucionar seus próprios problemas. Positivamente, o psicólogo foi representado como alguém inteligente, seguro, paciente, honesto e digno de admiração. As dimensões negativas das representações sociais dos leigos, segundo os estudantes ingressantes no curso, apresentam idéias de que o psicólogo é visto como incompetente, elitista, charlatão, desacreditado, e ainda como uma espécie de amigo pago. A atividade profissional é representada como algo invasivo, como algo muito próximo à loucura, o que causa o medo da loucura e, ainda, o psicólogo é visto como um manipulador. A pessoa do psicólogo apresenta representações que o identificam como louco/pirado, chato, desumano, indeciso e desonesto pois cobra caro por serviços que não seriam tão especializados.

Souza e Trindade (1990) investigaram as representações sociais do psicólogo e de suas atividades profissionais em dois segmentos sociais distintos, sendo um grupo de classe média e um grupo de classe baixa. Os resultados indicaram que o modelo clínico de atuação profissional serve como elemento básico na produção das representações dos dois segmentos investigados e demonstraram que a maioria dos participantes de classe baixa (73,3%) não possuía qualquer representação do objeto investigado, por total desconhecimento do que seja um psicólogo.

Weber, Rickli e Liviski (1994) investigaram as representações sociais dos alunos de Psicologia sobre a Psicologia, comparando-as com o público leigo. A investigação descobriu algumas questões interessantes, tais como: as representações sociais dos alunos ingressantes não diferiam muito das representações do público leigo. Do primeiro ao terceiro ano, o aluno pensava a psicologia de maneira mais ampla, questionando e

avaliando o conhecimento psicológico e, finalmente, quando o curso foi avançando rumo ao final, os alunos passaram a ter uma visão mais próxima daquela mostrada pelos leigos.

Ribeiro e Sarriera (1997) investigaram também a percepção leiga do psicólogo, onde este foi concebido como o “solucionador” de problemas individuais, tanto de ordem interna (psíquicos) como de ordem externa (relações, social); procurado a fim de que ajude, auxilie, oriente, analise, aconselhe, interprete.

More, Leiva, Tagliari (2001) investigaram a representação social do público de profissionais de nível superior, de técnicos e de pacientes de um posto de saúde que oferecia o serviço de atendimento psicológico, constatando que o psicólogo é representado como um profissional que lida com problemas emocionais, que ajuda, orienta e conversa. No grupo de profissionais de nível superior, a representação da psicologia caracterizou-se como uma ciência de caráter abrangente que estuda as pessoas e, por outro, contextualizada, por lidar com problemas emocionais. No grupo de profissionais de nível técnico, a Psicologia foi considerada uma área profissional que lida com problemas emocionais e, finalmente para os pacientes, a representação do psicólogo como aquele que ajuda/orienta foi predominante (80%). Os autores destacam a influência do discurso dos profissionais, que representam os principais encaminhadores, em torno do qual foram se objetivando as respostas sobre o psicólogo, nos outros grupos que formaram a amostra.

Souza (2004) investigou as representações sociais que circulam no meio estudantil sobre a psicologia. A pesquisa teve como objetivo investigar as representações apresentadas por alunos universitários ingressantes em cursos de licenciatura. Os resultados indicaram que o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais, coletadas através da técnica de evocação livre se apresentaram conforme as idéias mais normativas sobre a psicologia, apresentando um caráter impessoal e de senso geral, ou seja: representações em torno de idéias positivas da psicologia. Em contrário, foram encontradas representações com conteúdos valorativos, localizadas no final do questionário, apresentando as dimensões do preconceito e da rejeição, quando os sujeitos “falavam a partir de outros personagens” que apresentaram valores negativos e carregados de preconceitos a respeito do psicólogo e da psicologia, como, por exemplo o psicólogo foi representado como “charlatão”, como “aquele que vende um serviço humanitário”, a psicologia foi representada como algo “supérfluo”, de “pessoas com dinheiro”, de pessoas “de mente fraca”.

Praça e Novaes (2004) realizaram uma investigação semelhante quando entrevistaram estudantes do penúltimo ano de graduação dos cursos da área de saúde, questionando sobre as representações sociais da Psicologia e do trabalho do psicólogo. As autoras constataram que as representações apontam para uma visão altamente, segundo suas palavras, subjetivista e individualista, em que as condições sociais, históricas e culturais presentes nas experiências subjetivas são excluídas.

As representações sociais da Psicologia na Itália foram discutidas por Palmonari, Pombeni e Zani (1987), ao apresentarem algumas investigações realizadas sobre o assunto. Os autores citam a investigação realizada no final da década de setenta, onde foram desenvolvidas investigações qualitativas sobre as atividades desenvolvidas pelos psicólogos em três esferas: a universidade, os serviços sócio-sanitários e na atividade liberal. Os dados apontaram a divisão em quatro modelos de psicologia: a psicologia como ciência, a psicologia como ciência social, a psicologia como ciência do indivíduo e a psicologia como a ciência do caso particular.

As investigações citadas levantaram representações sociais sobre a Psicologia. Em geral, tais estudos comparam as representações entre o grupo de estudantes de Psicologia e outros grupos de estudantes ou realiza comparações entre profissionais da psicologia e outros grupos profissionais ou, ainda, investiga comparativamente as representações entre profissionais ou estudantes e o público leigo. Essas investigações são de grande importância na avaliação que decorre do impacto das práticas e dos saberes psicológicos na sociedade e, em consequência, o nível de aceitação da Psicologia pela sociedade em geral. É importante destacar a ausência de investigações, seja no meio estudante, seja em outros grupos sociais, a respeito das representações sociais criadas a respeito especificamente da Psicologia Social.

Outros estudos investigaram expectativas e opiniões de estudantes de Psicologia sobre a Psicologia. Um estudo realizado por Campos, Souza Filho, Campos, Rocha (1996) investigou as opiniões de alunos do curso de Psicologia e a Psicologia foi caracterizada como “a ciência que estuda as faculdades mentais e o comportamento dos organismos” pelo grupo de estudantes do curso diurno e o “estudo do comportamento humano” pelo grupo de estudantes do curso noturno. Em uma investigação posterior, os autores (Campos, Souza Filho, Campos, Rocha, 1997) compararam as opiniões e expectativas de alunos do curso de

psicologia de duas unidades da mesma universidade, encontrando variações nas opiniões desses estudantes no sentido de que os alunos de uma unidade tenderam a identificar a psicologia como uma ciência humana, levemente relacionada à religião ou parapsicologia, enquanto na outra unidade a ênfase recaiu na psicologia enquanto ciência. O estudo destaca o possível papel da diferença de enfoque, da postura dos professores na diferença de percepção quanto à Psicologia.

A investigação das representações sociais que estão se estruturando a respeito da Psicologia Social, nos auxiliará a avançarmos nas reflexões a respeito da formação em Psicologia.

5 MÉTODO

5.1 Material de Análise

Esta pesquisa coletou material a partir de ementas, de programas e da aplicação de questionários em professores da disciplina Psicologia Social de cursos de Psicologia em diversos estados brasileiros.

Em outro nível de análise, foram aplicados questionários em estudantes de primeiro período e de último período de dois cursos de Psicologia, um público e um privado.

A análise do material será apresentada na seguinte ordem: resultados das ementas, resultados dos programas, resultados dos questionários aplicados entre os professores, resultados do levantamento dos livros citados nas bibliografias das disciplinas investigados nos programas e nos questionários, resultados entre os estudantes: comparação entre ingressantes e formandos, seguida da comparação entre estudantes ingressantes da universidade pública e da privada e, enfim, comparação entre estudantes formandos da universidade pública e da privada. A divisão entre estudantes de uma universidade pública e outra privada respondeu ao interesse em avaliar as possíveis diferenças do perfil de ensino de Psicologia Social e as representações sociais do mesmo em cada instituição.

5.2 Participantes

A amostra de professores das disciplinas Psicologia Social se constituiu de 51 participantes, pertencentes a universidades das diversas regiões brasileiras, distribuídos da seguinte maneira: região norte, dois participantes; região nordeste, sete participantes; região centro-oeste, cinco participantes; região sudeste, vinte e um participantes e região sul, dezesseis participantes. Essa amostra dependeu da disponibilidade e interesse dos professores em responderem o questionário enviado. Apesar da solicitação ter sido feita a todas as universidades do país, houve uma maior concentração em determinadas regiões.

Na outra parte da investigação, a amostra foi composta de um grupo de estudantes do curso de Psicologia e de um grupo de professores das disciplinas denominadas Psicologia Social, presentes nos cursos de Psicologia.

A amostra, formada por 120 estudantes, foi dividida conforme o seguinte princípio: 60 estudantes de uma universidade pública no município do Rio de Janeiro, desses 30 eram ingressantes e trinta formandos. A outra parte da amostra foi formada por 60 estudantes de uma universidade privada no município de Niterói, sendo 30 estudantes ingressantes e 30 estudantes formandos.

5.3 Instrumento e procedimentos de coleta de dados

Os questionários aplicados junto ao grupo de estudantes do curso de Psicologia, constaram de uma tarefa de associação livre para o termo Psicologia Social, três questões sobre as áreas de interesse profissional, quatro questões abertas sobre a Psicologia Social e duas questões fechadas. O questionário aplicado nos dois grupos de estudantes ingressantes sofreu adaptações para facilitar a compreensão das respostas desses grupos. No entanto, as questões interrogavam o mesmo tema entre os grupos de ingressantes e de formandos.

Os questionários dos estudantes ingressantes e formandos dos dois cursos de Psicologia foram aplicados nas universidades escolhidas durante o período de intervalo das aulas.

O questionário aplicado entre os professores de Psicologia Social do curso de Psicologia foi enviado via e-mail para a maioria das universidades que possuem o curso de Psicologia. Tal coleta foi complementada através de cartas endereçadas a todas as universidades brasileiras que possuem o curso de Psicologia.

Os programas e ementas da disciplina Psicologia Social foram solicitados aos cursos de Psicologia de todas as universidades e faculdades brasileiras através de e-mail e de cartas, além da consulta ao material que consta nos sites das universidades e faculdades.

5.4 Procedimento de análise dos dados

As respostas dos participantes e os materiais coletados pelas cartas e e-mails e consulta aos sites foram submetidos à análise de conteúdo temática, segundo os princípios de Bardin (1977) e Souza Filho (1993). Algumas respostas do questionário aplicado no grupo de estudantes foram submetidas à Análise Proposicional do Discurso de Ghiglione e Blanchet (1991). Os resultados foram distribuídos em tabelas de frequências e porcentagens

e submetidos à análise realizada pelo programa Bioestat 2.0 com o objetivo de avaliar a significação estatística entre os grupos investigados. Os dados referentes à importância atribuída à Psicologia Social e o interesse por essa área foram submetidos ao teste t-student. Os grupos de estudantes investigados foram denominados Ingressantes e Formandos e divididos em pública e privada. As disciplinas foram divididas entre o modelo desmembrado quando eram apresentadas como duas ou três disciplinas, como por exemplo: “Psicologia Social I”, “Psicologia Social II”, “Psicologia Social III” e o modelo em bloco quando havia apenas uma disciplina “Psicologia Social” oferecida por um ano. Esse recorte foi definido a partir do levantamento das disciplinas da área de Psicologia Social, realizado nos currículos dos cursos de Psicologia brasileiros. Nessa análise emergiu de forma clara o diferencial dos dois modelos de organização das disciplinas nos modelos: desmembrado e em bloco, sendo ambos representativos da organização do ensino dessa área.

6. EXPOSIÇÃO DOS DADOS SOBRE O ENSINO DA PSICOLOGIA SOCIAL

6.1 Exposição dos resultados referentes à análise das ementas

A análise de 87 ementas das disciplinas Psicologia Social está descrita nas tabelas abaixo: as ementas das disciplinas foram distribuídas em 15 ementas de Psicologia Social, 35 de Psicologia Social I, 27 de Psicologia Social II e 10 de Psicologia Social III. As ementas estavam presentes no material enviado pelos professores, no material coletado nos sites e no material enviado pelas universidades.

6.1.1 Exposição dos dados gerais referentes à análise das ementas

Tabela 1 – Comparação do material das ementas

Grupo/Categoria	PS I	%	PS II	%	PS III	%	Total	%	PS	%
Premissas	<u>53</u>	<u>18.86</u>	2	1.52	1	2.13	56	12.17	<u>25</u>	<u>25.25</u>
Correntes Teóricas	32	11.39	9	6.82	<u>10</u>	<u>21.28</u>	51	11.09	11	11.11
Conceitos/Fenômenos	173	61.57	88	66.67	22	46.82	283	61.52	54	54.55
Métodos	14	4.98	9	6.82	4	8.51	27	5.87	7	7.07
Aplicações	9	3.20	24	18.18	<u>10</u>	<u>21.28</u>	<u>43</u>	<u>9.35</u>	2	2.02
Total	281	100	132	100	47	100	460	100	99	100

$X^2=15.902$, $gl=4$, $(p)=0.0032$ (Comparação entre o modelo desmembrado e o modelo em bloco)
 $X^2=66.016$, $gl=8$, $(p)=0.0000$ (Comparação entre as disciplinas do modelo desmembrado)

A análise do material informado, em conjunto, mostrou que houve diferenças estatísticas significativas entre o modelo desmembrado e o modelo em bloco, assim como dentre as disciplinas do modelo desmembrado. Ao comparar o modelo desmembrado com o modelo em bloco percebeu-se um destaque das aplicações no primeiro e das premissas no segundo. Os outros itens apresentaram equilíbrio entre os dois modelos. Dentro do modelo desmembrado as premissas se destacaram na disciplina Psicologia Social I, enquanto as correntes teóricas e as aplicações se destacaram na disciplina Psicologia Social III. Nesse modelo a disciplina Psicologia Social I foi aquela que apresentou o maior número de itens analisados.

6.1.2 Exposição dos dados para os itens Premissas, Correntes teóricas, Conceitos/Fenômenos, Método e Práticas da Psicologia Social presentes nas ementas

Os dados coletados no material das ementas serão apresentados em tabelas comparativas referentes ao formato desmembrado e do formato em bloco.

Tabela 2 - Comparação das premissas da Psicologia Social nas ementas no formato desmembrado e no formato em bloco

Categoria/Disciplina	PS I	%	PS II	%	PS III	%	Total	%	PS	%
História da Psicologia Social	<u>26</u>	<u>49.06</u>	0	0	0	0	26	28.89	<u>11</u>	<u>44.00</u>
Objetos da Psicologia Social	0	0	1	3.70	<u>1</u>	<u>10.0</u>	2	2.22	<u>8</u>	<u>32.00</u>
Conceito da Psicologia Social	<u>12</u>	<u>22.64</u>	0	0	0	0	<u>12</u>	<u>13.33</u>	0	0
Problemas epistemológicos	<u>6</u>	<u>11.32</u>	0	0	0	0	6	6.67	1	4.00
Interseção da Psicologia Social com outras ciências	3	5.66	1	3.70	0	0	4	4.44	<u>5</u>	<u>20.00</u>
História da Psicologia Social no Brasil	4	7.55	0	0	0	0	4	4.44	0	0
Psicologia Social científica	2	3.77	0	0	0	0	2	2.22	0	0
Não informou	0	0	25	92.59	9	90	<u>34</u>	<u>37.78</u>	0	0
Total	53	100	27	100	10	100	90	100	25	100

$X^2 = 42.062$, $gl=7$, $(p) = 0.0000$ (Comparação entre PS I, PS II, PS III com PS)

$X^2 = 88.442$, $gl= 7$, $(p) = 0.0000$ (Comparação entre PS I, PS II e PS III)

As disciplinas Psicologia Social no formato desmembrado e do formato em bloco mostraram diferenças estatísticas altamente significativas. No modelo desmembrado, destacou-se o conceito de Psicologia Social e no modelo em bloco, destacaram-se: a história da Psicologia Social, o objeto da Psicologia Social e a interseção da Psicologia Social com outras ciências.

Ao comparar as premissas da Psicologia Social presentes no formato desmembrado, observou-se que estão em maior quantidade na disciplina Psicologia Social I, quando comparada à Psicologia Social II e III. Na disciplina Psicologia Social I, destacaram-se as premissas: conceito e história da Psicologia Social e os problemas epistemológicos, na disciplina Psicologia Social III, destacaram-se os objetos da Psicologia Social.

Tabela 3 - Comparação das correntes teóricas da Psicologia Social presentes nas ementas

Categoria/Disciplina	PS I	%	PS II	%	PS III	%	Total	%	PS	%
As teorias da Psicologia Social	<u>9</u>	<u>24.32</u>	4	13.79	1	10.00	14	34.00	5	29.41
Psicologia Social crítica	<u>5</u>	<u>13.51</u>	2	6.90	0	0	7	9.21	2	11.76
Psicologia sócio-histórica	<u>5</u>	<u>13.51</u>	1	3.45	0	0	6	7.89	1	5.88
A construção social da realidade	0	0	0	0	0	0	0	0	2	11.76
Teorias de interação social	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5.88
Crise da Psicologia Social	<u>2</u>	<u>5.40</u>	0	0	0	0	2	2.63	0	0
Construcionismo social	1	2.70	0	0	0	0	1	1.32	0	0
Teorias Cognitivas ¹	10	27.0	0	0	0	0	10	13.16	0	0
A abordagem psicossociológica	0	0	<u>2</u>	<u>6.90</u>	0	0	2	2.63	0	0
Não informou	5	13.51	20	68.97	9	90.00	34	44.74	6	35.29
Total	37	100	29	100	19	100	76	100	17	100

$X^2=18.045$, $gl=9$, $(p)=0.0347$ (Comparação entre PS I, PS II, PS III com PS)

$X^2=39.643$, $gl=7$, $(p)=0.0003$ (Comparação entre PS I, PS II e PS III)

¹ (dissonância cognitiva, equilíbrio, esquemas sociais)

Em ambos os formatos as correntes teóricas da Psicologia Social se encontraram presentes nas ementas, porém ambos, apresentaram diferenças estatísticas significativas. A ênfase do modelo desmembrado recaiu sobre as teorias cognitivas.

Dentre as disciplinas do formato desmembrado foi encontrado um alto grau de independência, a disciplina Psicologia Social destacou as teorias da Psicologia Social, a Psicologia Social crítica e a psicologia sócio-histórica, a disciplina Psicologia Social II destaca a abordagem psicossociológica.

Tabela 4 - Comparação dos Conceitos/Fenômenos da Psicologia Social presentes nas ementas.

Categoria/Disciplina	PS I	%	PS II	%	PS III	%	Total	%	PS	%
Categorias/objetos da Psicologia Social	<u>15</u>	<u>8.67</u>	0	0	0	0	15	5.30	0	0
Processo de socialização	15	8.67	3	3.41	2	9.09	20	7.07	2	3.70
Processo grupal	5	2.89	17	19.32	4	18.18	26	9.19	5	9.26
O indivíduo como produto social	2	1.16	0	0	0	0	2	0.71	2	3.70
Teorias Cognitivas ¹	<u>20</u>	<u>11.56</u>	0	0	1	4.54	21	7.42	5	9.26
Atitudes	<u>12</u>	<u>6.94</u>	3	3.41	0	0	15	5.30	2	3.70
Processos sociais	2	1.16	0	0	0	0	2	0.71	1	1.85
Temas da Psicologia	<u>15</u>	<u>8.67</u>	0	0	0	0	15	5.30	<u>5</u>	<u>9.26</u>

Social Materialista Dialética ²										
Identidade Social	12	6.94	5	5.68	0	0	17	6.01	4	7.41
Gênero	1	0.58	1	1.14	0	0	2	0.77	2	3.70
Poder	1	0.58	2	2.27	0	0	3	1.06	2	3.70
Linguagem	<u>8</u>	<u>4.62</u>	0	0	0	0	8	2.83	3	5.56
Comunicação	2	1.16	2	2.27	1	4.54	5	1.77	1	1.85
Pensamento	3	1.73	2	2.27	0	0	5	1.77	0	0
Cultura	0	0	1	1.14	0	0	1	0.35	2	3.70
Instituições sociais	8	4.62	6	6.82	0	0	14	4.95	1	1.85
Representações sociais	12	6.94	6	6.82	0	0	18	6.36	4	7.41
Sociedade	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1.85
Preconceito, estereótipo	5	2.89	3	3.41	0	0	8	2.83	2	3.70
Grupos, organização e indivíduos	4	2.31	3	3.41	0	0	7	2.47	1	1.85
Meios de comunicação social	1	0.58	1	1.14	0	0	2	0.71	1	1.85
A socialidade dos animais e a constituição social do ser humano	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1.85
Perspectiva sócio-histórica	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1.85
Indivíduo, grupo e sociedade	1	0.58	2	2.27	0	0	3	1.06	0	0
Influência social	1	0.58	1	1.14	0	0	2	0.71	0	0
Motivação social	2	1.16	1	1.14	0	0	3	1.06	0	0
Dinâmica de grupo	1	0.58	0	0	0	0	1	0.35	0	0
Psicologia Comunitária	1	0.58	1	1.14	0	0	2	0.71	0	0
Papel social	1	0.58	1	1.14	0	0	2	0.71	0	0
Interação social	1	0.58	1	1.14	0	0	2	0.71	0	0
Subjetividade social	8	4.62	<u>7</u>	<u>7.95</u>	0	0	15	5.30	3	5.56
Movimentos sociais	1	0.58	1	1.14	0	0	2	0.71	0	0
Imaginário social	1	0.58	0	0	0	0	1	0.35	0	0
A função social da loucura	1	0.58	0	0	0	0	1	0.35	0	0
A personalidade autoritária	1	0.58	0	0	0	0	1	0.35	0	0
Processos interpessoais	1	0.58	<u>2</u>	<u>2.27</u>	0	0	3	1.06	0	0
Temores psicossociais e patologias do comportamento social	2	1.16	0	0	0	0	2	0.71	0	0
Aprendizagem humana e controle social.	1	0.56	0	0	0	0	1	0.35	0	0
Interpretação social	1	0.58	0	0	0	0	1	0.35	0	0
Relações raciais	2	1.16	0	0	0	0	2	0.71	0	0
Problemas sociais contemporâneos	3	1.73	2	2.27	0	0	5	1.77	1	1.85
Instituições totais e dos movimentos contraculturais	0	0	2	2.27	0	0	2	0.71	0	0
Estudos culturais	0	0	2	2.27	0	0	2	0.71	0	0

Pós-modernidade	0	0	1	1.14	0	0	1	0.35	0	0
Intervenção nas questões sociais	0	0	1	1.14	0	0	1	0.35	0	0
Interiorização de normas	0	0	1	1.14	0	0	1	0.35	0	0
Psicologia Organizacional	0	0	6	6.82	<u>3</u>	<u>13.64</u>	9	3.18	2	3.70
Intervenção sócio-política	0	0	1	1.14	0	0	1	0.35	0	0
Psicologia Institucional	0	0	0	0	<u>10</u>	<u>45.45</u>	10	3.53	0	0
Condutas desviantes e marginalidade	0	0	0	0	<u>1</u>	<u>4.54</u>	1	0.35	0	0
Total	173	100	88	100	22	100	283	100	54	100

$X^2= 62.946$, $gl= 49$, $(p) = 0.0870$ (Comparação entre PS I, PS II, PS III com PS)

$X^2= 255.46$, $gl=47$, $(p) =0.0000$ (Comparação entre PS I, PS II e PS III)

¹(Cognição social, percepção social, atribuição social)

²(Ideologia, consciência, alienação, dialética)

Os conceitos descritivos/fenômenos do campo da Psicologia Social foram encontrados em todas as disciplinas da área, ambos os formatos, sendo que no formato desmembrado, foi na disciplina Psicologia Social I, onde houve a maior concentração e variedade de conceitos descritivos/fenômenos. Entre as disciplinas dos dois formatos não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Os conceitos descritivos/fenômenos que tiveram grande convergência dentre as disciplinas do modelo desmembrado e do modelo em bloco foram o processo grupal, a comunicação, a subjetividade social, os problemas sociais contemporâneos, a psicologia organizacional. Entretanto, dentro do modelo desmembrado foram encontradas diferenças estatísticas significativas. A disciplina Psicologia Social I destacou as categorias/objetos da Psicologia Social, as teorias cognitivas em Psicologia Social, as atitudes, os conceitos descritivos/fenômenos da Psicologia Social materialista dialética e a linguagem; a Psicologia Social II a subjetividade social e os processos interpessoais; a Psicologia Social III a psicologia organizacional e a psicologia institucional.

Tabela 5 - Comparação dos métodos da Psicologia Social presentes nas ementas

Categoria/Disciplina	PS I	%	PS II	%	PS III	%	Total	%	PS	%
Tipos de métodos da Psicologia Social	<u>12</u>	<u>34.28</u>	4	14.81	2	20.0	18	25.00	3	20.0
Modelos de pesquisa em Psicologia Social	1	2.86	2	7.41	<u>2</u>	<u>20.0</u>	<u>5</u>	<u>6.94</u>	0	0
Metodologias de	0	0	<u>2</u>	<u>7.41</u>	0	0	2	2.78	0	0

investigação e ação											
Pesquisa empírica de fenômenos psicossociais	0	0	1	3.70	0	0	1	1.39	0	0	
Kurt Lewin e a pesquisa ação	1	2.86	0	0	0	0	1	1.39	0	0	
Instrumentos de pesquisa em Psicologia Social	0	0	0	0	0	0	0	0	<u>3</u>	<u>20.0</u>	<u>0</u>
Pesquisas atuais em Psicologia Social	0	0	0	0	0	0	0	0	<u>1</u>	<u>6.67</u>	
Não informou	21	60.00	18	66.67	6	60.00	45	62.5	8	53.3	3
Total	35	100	27	100	10	100	72	100	15	100	

$X^2=21.375$, $gl=7$, $(p) =0.0033$ (Comparação entre PS I, PS II, PS III com PS)

$X^2=11.909$, $gl=5$, $(p) =0.2912$ (Comparação entre PS I, PS II e PS III)

Os métodos em Psicologia Social estão presentes em todas as disciplinas da área, tais disciplinas enfocaram principalmente os tipos de métodos e os modelos de pesquisa. Os números encontrados, a partir do levantamento, indicaram uma baixa representatividade dos métodos nas ementas das disciplinas, eles estiveram presentes em apenas 31,03% das ementas. A comparação do modelo desmembrado com o modelo em bloco mostrou diferenças estatísticas significativas. A disciplina Psicologia Social I destacou os tipos de método em Psicologia Social, a disciplina Psicologia Social II, enfatizou as metodologias de investigação e ação, enquanto a disciplina Psicologia Social III destacou os modelos de pesquisa em Psicologia Social.

Dentre as disciplinas do modelo desmembrado não foram encontradas diferenças estatísticas significativas. As categorias que apresentaram maiores convergências foram os instrumentos de pesquisa em Psicologia Social, o estudo e análise de pesquisas contemporâneas em Psicologia Social.

Tabela 6 - Comparação das aplicações da Psicologia Social presentes nas ementas.

Categoria/Disciplina	PS I		PS II		PS III		Total		PS	
		%		%		%		%		%
Aplicação da Psicologia Social	2	5.71	0	0	<u>2</u>	<u>20.00</u>	4	5.33	1	6.67
Práticas/atuações do psicólogo social	5	14.29	<u>10</u>	<u>33.33</u>	2	20.00	<u>17</u>	<u>22.67</u>	1	6.67
Atuação em grupos, comunidades e instituições	2	5.71	<u>8</u>	<u>26.67</u>	2	20.00	<u>12</u>	<u>16.00</u>	0	0
Psicologia Social e direitos humanos	0	0	1	3.33	0	0	1	1.33	0	0

Prevenção em saúde mental	0	0	1	3.33	0	0	1	1.33	0	0
a Psicologia Social e as práticas psiquiátricas.	0	0	3	10	0	0	3	4.00	0	0
Análise dos fenômenos a partir do contexto social	0	0	1	3.33	0	0	1	1.33	0	0
Metodologias de intervenção psicossocial	0	0	0	0	<u>4</u>	<u>40.00</u>	4	5.33	0	0
Não informou	<u>26</u>	<u>74.29</u>	6	20	0	0	32	42.67	13	86.67
Total	35	100	30	100	10	100	75	100	15	100

$X^2=10.88$, $gl=8$, $(p) =0.2086$ (Comparação entre PS I, PS II, PS III com PS)

$X^2= 63.893$, $gl=8$, $(p) = 0.0000$ (Comparação entre PS I, PS II e PS III)

Entre as disciplinas do modelo desmembrado e do modelo em bloco não foram encontradas diferenças estatísticas significativas. A categoria que apresentou maior convergência foi a aplicação da Psicologia Social.

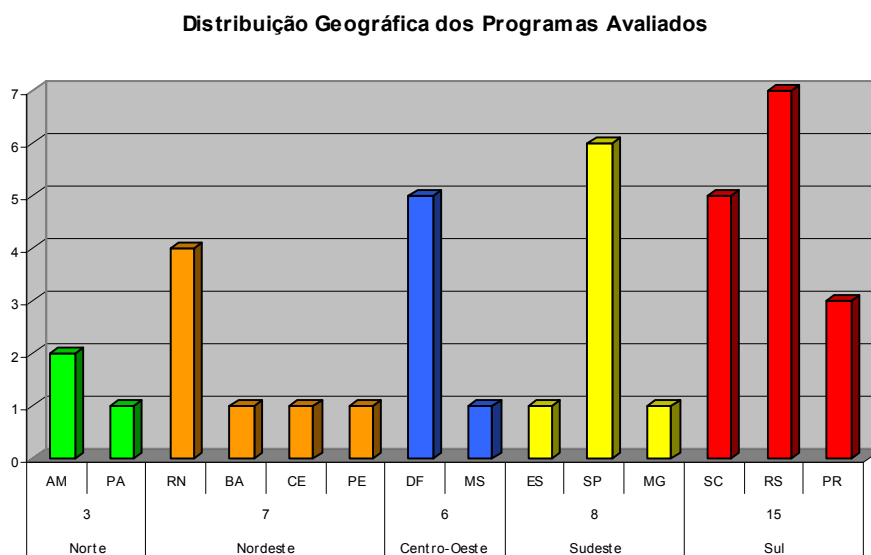
No modelo desmembrado, as disciplinas se mostraram independentes, a Psicologia Social II enfocou principalmente as práticas/atuações do psicólogo social e a atuação em grupos e comunidades. A disciplina Psicologia Social III destacou a aplicação da Psicologia Social e metodologias e estratégias de intervenção psicossocial.

6.2 Exposição dos resultados referentes à análise dos programas

A coleta de programas das disciplinas Psicologia Social foi realizada através de pesquisa nos sites das universidades, assim como, pelo envio de cartas endereçadas aos coordenadores de todos os cursos de Psicologia do Brasil, na qual foi solicitada a resposta aos questionários e o envio dos programas das disciplinas Psicologia Social. Esse material se refere aos programas das disciplinas, que constam nos sites e no material enviado pela universidade, ele se diferencia do material dos questionários, pois, o último foi enviado diretamente pelos professores. É necessário dizer que as universidades investigadas nessa coleta são distintas daquelas que os professores enviaram diretamente seu material. A amostra foi formada por 39 programas das disciplinas de Psicologia Social lecionados nos cursos de Psicologia no Brasil, distribuídos do seguinte modo: na região norte: 3 programas, na região nordeste: 7 programas, na região centro-oeste: 6 programas, na região

sudeste: 8 programas e na região sul: 15 programas, totalizando 39 programas analisados. A distribuição geográfica do material pode ser observada no gráfico abaixo:

Gráfico 3: Distribuição Geográfica dos Programas Avaliados



A distribuição entre as disciplinas foi a seguinte: 10 programas de Psicologia Social, 13 de Psicologia Social I, 13 de Psicologia Social II e 3 de Psicologia Social III. A disciplina Psicologia Social III foi encontrada nas grades curriculares em quinze cursos, em diversas regiões do Brasil, desses foram analisados três programas dessa disciplina, o que fez que ela fosse bem representada quando comparada ao universo de disciplinas Psicologia Social III, presentes no currículo dos cursos de Psicologia brasileiros.

6.2.1 Exposição dos dados gerais referentes à análise dos programas

Tabela 7 – Comparação do material dos programas

Grupo/Categoria	PS I	%	PS II	%	PS III	%	Total	%	PS	%
Premissas	28	17.61	7	7.14	0	0	35	11.48	24	14.81
Correntes Teóricas	20	12.58	11	11.22	31	64.58	62	20.33	17	10.49
Conceitos/Fenômenos	98	61.63	75	76.53	13	27.08	186	60.98	110	67.90
Métodos	8	5.03	0	0	0	0	8	2.62	6	3.70
Aplicações	5	3.14	5	5.10	4	8.33	14	4.59	5	3.09
Total	159	100	98	100	48	100	305	100	162	100

$X^2=8.782$, $gl=4$, $(p)=0.0668$ (Comparação entre o modelo desmembrado e o modelo em bloco)
 $X^2=89.797$, $gl=8$, $(p)=0.0000$ (Comparação entre as disciplinas do modelo desmembrado)

A comparação do material informado pelos programas mostra que entre o modelo desmembrado e o modelo em bloco houve convergência entre as categorias: conceitos descritivos/fenômenos, métodos e aplicações. As diferenças se deram no sentido do primeiro valorizar as premissas e do segundo, as correntes teóricas. Dentro do modelo desmembrado, as diferenças se deram no sentido de haver um destaque das premissas na disciplina Psicologia Social I e das correntes teóricas na Psicologia Social III.

6.2.2 Exposição dos dados para os itens Premissas, Correntes teóricas, Conceitos descritivos/fenômenos, Método e Práticas da Psicologia Social presentes nos programas

Tabela 8 - Comparação das premissas da Psicologia Social informadas pelos programas

Categoria/Disciplinas	PS I	%	PS II	%	TOTAL	%	PS	%
Pressupostos epistemológicos da Psicologia Social	<u>7</u>	<u>25</u>	0	0	<u>7</u>	<u>16.67</u>	0	0
As raízes históricas da Psicologia Social	<u>7</u>	<u>25</u>	0	0	7	16.67	5	20.83
Objeto de estudo da Psicologia Social	<u>5</u>	<u>17.86</u>	1	7.14	6	14.29	<u>6</u>	<u>25.00</u>
A Psicologia Social como disciplina científica	1	3.57	0	0	1	2.38	2	8.33
Relação entre a Psicologia Social e outras ciências	<u>5</u>	<u>17.86</u>	1	7.14	<u>6</u>	<u>14.29</u>	1	4.17
Psicologia Social no Brasil	3	10.71	1	7.14	4	9.52	0	0
Psicologia Social: Conceito	0	0	1	7.14	1	2.38	<u>10</u>	<u>41.67</u>
História da Psicologia Social na América Latina	0	0	3	21.44	3	7.14	0	0
Não informou	0	0	7	50	<u>7</u>	<u>16.67</u>	0	0
TOTAL	28	100	14	100	42	100	24	100

$X^2=29.918$, $gl=8$, $(p)=0.0002$ (Comparação entre PS I e PS II e PS)

$X^2=31.125$, $gl=8$, $(p)=0.0130$ (Comparação entre PS I, PS II)

Ao comparar o modelo desmembrado com o modelo em bloco, observou-se que as premissas da Psicologia Social foram representadas em ambos os modelos. Entretanto, esses modelos apresentaram diferenças estatísticas significativas, pois no modelo desmembrado o destaque recai sobre os pressupostos epistemológicos da Psicologia Social e a relação com outras ciências. No modelo em bloco a ênfase recai sobre o conceito e o objeto de estudo da Psicologia Social.

Dentro do modelo desmembrado se observaram diferenças estatísticas significativas entre as premissas. Na Psicologia Social I destacaram-se os pressupostos epistemológicos da Psicologia Social, as raízes históricas da Psicologia Social, o objeto de estudo da Psicologia Social e a relação entre a Psicologia Social e as outras ciências.

Tabela 9 - Comparação das correntes teóricas da Psicologia Social informadas pelos programas

Categoria/Disciplinas	PS I	%	PS II	%	TOTAL	%	PS	%
O advento da Psicologia Social crítica	<u>4.00</u>	<u>20.00</u>	2.00	13.33	<u>6.00</u>	<u>17.14</u>	0	0
Psicologia Social e estudos culturais	<u>2.00</u>	<u>10.00</u>	1.00	6.67	3.00	8.57	0	0
A psicologia sócio-histórica	3.00	15.00	0	0	3.00	8.57	<u>3.00</u>	<u>17.65</u>
Teorias Cognitivas ¹	<u>7.00</u>	<u>35.00</u>	0	0	7.00	20.00	3.00	17.65
Princípios da Psicologia Social transcultural	1.00	5.00	0	0	1.00	2.86	0	0
Contribuições teóricas à Psicologia Social ²	0	0	3.00	20	3.00	8.57	<u>3.00</u>	<u>17.65</u>
Teoria das representações sociais	0	0	<u>5.00</u>	<u>33.33</u>	5.00	14.29	0	0
Psicologia Social europeia	<u>3.00</u>	<u>15.00</u>	0	0	3.00	8.57	<u>3.00</u>	<u>17.65</u>
Psicologia Sócio-construcionista	0	0	0	0	0	0	1.00	5.88
Psicologia Social latino-americana	0	0	0	0	0	0	<u>4.00</u>	<u>23.52</u>
Não informou	0	0	4.00	26.67	4.00	11.43	0	0
TOTAL	20	100	15	100	35	100	17	100

$X^2=22.006$, $gl=10$, $p=0.0151$ (Comparação entre total PS I, PS II com PS)

$X^2=26.833$, $gl=8$, $(p) = 0.0008$ (Comparação entre PS I, PS II)

¹ (Equilíbrio, dissonância cognitiva, causalidade)

² (comportamental, psicanalítica, do interacionismo simbólico, do método histórico dialético, da teoria crítica, das representações sociais)

As correntes teóricas foram encontradas nas disciplinas do modelo desmembrado e nas disciplinas do modelo em bloco, todavia existem entre elas diferenças estatísticas significativas. O modelo desmembrado destacou o advento da Psicologia Social crítica, enquanto, o modelo em bloco, enfatizou a Psicologia Social sócio-histórica, as contribuições de correntes teóricas à Psicologia Social, a Psicologia Social europeia e a Psicologia Social latino americana.

As correntes teóricas do campo da Psicologia Social estiveram representadas nas disciplinas do modelo desmembrado, entretanto, existe um alto grau de independência entre elas. A Psicologia Social I enfatizou o advento da Psicologia Social crítica, a Psicologia

Social nos estudos culturais, as teorias cognitivas e a Psicologia Social européia; na disciplina Psicologia Social II o estudo da teoria das representações sociais é ressaltado.

Tabela 10 - Comparação dos Conceitos descritivos/fenômenos da Psicologia Social informados pelos programas

Categoria/ Disciplinas	PS I	%	PS II	%	PS III	%	Total	%	PS	%
Constituintes psicológicos da conduta social	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Relação entre indivíduo e sociedade	2	2.04	0	0	1	7.69	3	1.66	0	0
Concepção de homem, cultura e sociedade	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Exclusão e alteridade	2	2.04	0	0	0	0	2	1.10	0	0
Identidade social	6	6.12	2	2.67	<u>2</u>	<u>15.38</u>	10	5.52	5	4.55
Mídia e comunicação de massa	3	3.06	3	4.00	0	0	6	3.31	0	0
Sociedade de controle	1	1.02	1	1.33	0	0	2	1.10	0	0
Representações sociais	5	5.10	0	0	1	7.69	6	3.31	<u>8</u>	<u>7.27</u>
Violências	2	2.04	2	2.67	0	0	4	2.21	0	0
Questões étnicas	1	1.02	1	1.33	0	0	2	1.10	0	0
Gênero	3	3.06	2	2.67	0	0	5	2.76	3	2.73
Influência social	<u>7</u>	<u>7.14</u>	1	1.33	0	0	<u>8</u>	<u>4.42</u>	1	0.91
Interação social	2	2.04	0	0	0	0	2	1.10	2	1.82
Atitudes	5	5.10	1	1.33	0	0	6	3.31	<u>6</u>	<u>5.45</u>
A personalidade autoritária	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Preconceitos, estereótipos, discriminação	7	7.14	3	4	0	0	<u>10</u>	<u>5.52</u>	1	0.91
Normas sociais	2	2.04	0	0	0	0	2	1.10	0	0
Relações interpessoais	1	1.02	1	1.33	0	0	2	1.10	0	0
Persuasão e comportamento do consumidor	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Justiça social	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Socialização	3	3.06	1	1.33	<u>1</u>	<u>7.69</u>	5	2.76	<u>7</u>	<u>6.36</u>
Aprendizagem social	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Comportamento Pró-social	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Comportamento Anti-social	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Processo/comportamento grupal	3	3.06	1	1.33	0	0	4	2.21	<u>7</u>	<u>6.36</u>
Relações intergrupais	3	3.06	0	0	0	0	3	1.66	2	1.82
Construção do self na sociedade	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	1	0.91
Cartografias do cotidiano	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Crise da modernidade	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Temas da Psicologia Social Materialista	5	5.10	3	4.00	0	0	8	4.42	<u>9</u>	<u>8.18</u>

Dialética ¹										
Teorias Cognitivas ²	6	6.12	3	4.00	1	7.69	10	5.52	<u>16</u>	<u>14.54</u>
Trabalho infantil	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Movimentos sociais	2	2.04	0	0	0	0	2	1.10	0	0
Comunicação	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Pensamento	1	1.02	1	1.33	0	0	2	1.10	<u>5</u>	<u>4.54</u>
Linguagem	4	4.08	1	1.33	0	0	5	2.76	<u>5</u>	<u>4.54</u>
Emoções	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Produção da Subjetividade	2	2.04	<u>7</u>	<u>9.33</u>	0	0	9	4.97	4	3.64
Indivíduo, grupo, sociedade	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
O indivíduo e as instituições sociais	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Memória e sociedade	1	1.02	0	0	0	0	1	0.55	0	0
Papéis sociais	1	1.02	0	0	<u>1</u>	<u>7.69</u>	2	1.10	2	1.82
História e cultura como produtores de sentido	1	1.02	2	2.67	0	0	3	1.66	1	0.91
Cotidiano e contexto sócio-histórico	0	0	2	2.67	0	0	2	1.10	0	0
Instituições sociais	0	0	5	6.67	0	0	5	2.76	<u>5</u>	<u>4.54</u>
Psicologia Social comunitária	0	0	<u>11</u>	<u>14.67</u>	0	0	11	6.08	0	0
A luta antimanicomial	0	0	2	2.67	0	0	2	1.10	0	0
Psicologia Política	1	1.02	1	1.33	0	0	2	1.10	1	0.91
Psicologia Social e saúde pública	0	0	1	1.33	0	0	1	0.55	0	0
Afeto e comunicação	0	0	1	1.33	0	0	1	0.55	0	0
Cidadania e direitos humanos	0	0	1	1.33	0	0	1	0.55	0	0
Religiosidade	0	0	1	1.33	0	0	1	0.55	0	0
Aprendizagem social	0	0	1	1.33	0	0	1	0.55	0	0
Agressividade	0	0	1	1.33	0	0	1	0.55	0	0
Altruísmo	0	0	1	1.33	0	0	1	0.55	0	0
Memória e identidade	0	0	1	1.33	0	0	1	0.55	0	0
Políticas públicas	0	0	1	1.33	0	0	1	0.55	0	0
Poder social	0	0	2	2.67	0	0	2	1.10	0	0
Educação libertadora	0	0	2	2.67	0	0	2	1.10	0	0
Psicologia Histórica-cultural	0	0	1	1.33	0	0	1	0.55	0	0
Os grupos sociais	0	0	3	4	2	15.38	<u>5</u>	<u>2.76</u>	1	0.91
Escola de Frankfurt e a teoria crítica	0	0	1	1.33	0	0	0	0	0	0
O movimento institucionalista	0	0	0	0	<u>1</u>	<u>7.69</u>	0	0	0	0
A abordagem psicossocial	0	0	0	0	<u>1</u>	<u>7.69</u>	0	0	0	0
A construção da alteridade	0	0	0	0	<u>1</u>	<u>7.69</u>	0	0	1	0.91
Formação de impressão	0	0	0	0	<u>1</u>	<u>7.69</u>	0	0	1	0.91
Sociologia e psicologia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.91
Minorias	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.91

Relação identidade e sociedade	0	0	0	0	0	0	0	0	8	7.27
Memória social	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.91
A família, a escola e o indivíduo na comunidade	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.91
Análise do discurso	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.91
Aspectos psicossociais	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.91
A formação social da mente	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.91
A formação social da realidade	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.91
Total	98	100	75	100	13	100	186	100	110	100

$X^2=102.014$, $gl=74$, $(p) = 0.0093$ (Comparação entre PS I, PS II, PS III com PS)

$X^2=193.865$, $gl=65$, $(p) =0.0002$ (Comparação entre PS I, PS II e PS III)

¹ (Ideologia, Atividade, consciência e identidade, Consciência e alienação)

² (Percepção social, Atribuição de causalidade, Cognição social)

Os conceitos descritivos/fenômenos, distribuídos nos programas do modelo desmembrado e do modelo em bloco, apresentaram diferenças estatísticas significativas, essas diferenças estão presentes, também, na comparação entre as disciplinas do modelo desmembrado.

Ao comparar o modelo desmembrado com o modelo em bloco observou-se que o primeiro destaca os conceitos descritivos/fenômenos: influência social, preconceitos, estereótipos e discriminação e o estudo dos grupos sociais, enquanto que o segundo enfatiza o estudo das representações sociais, da interação social, da socialização, do comportamento grupal, dos conceitos da Psicologia Social materialista-dialética, das teorias cognitivas em Psicologia Social, do pensamento, da linguagem, das instituições sociais, da relação identidade/sociedade.

No modelo desmembrado observou-se que na disciplina Psicologia Social I se destacou o estudo da influência social; na disciplina Psicologia Social II, o estudo da produção de subjetividade e da Psicologia Social comunitária. Na disciplina Psicologia Social III se destacaram: o estudo da identidade social, da socialização, dos papéis sociais, o movimento institucionalista, a abordagem psicossocial, a construção da alteridade e a formação de impressão.

Tabela 11 - Comparação dos métodos da Psicologia Social informados pelos programas

Categoria/Disciplinas	PS I	%	PS	%
Estudos em psicologia social	<u>4</u>	<u>22.22</u>	1	7.14
Pesquisa em Psicologia Social	<u>4</u>	<u>22.22</u>	1	7.14
Métodos em Psicologia Social	0	0	<u>3</u>	<u>21.43</u>
Experimento de Milgran	0	0	1	7.143
Não informou	2	11.11	<u>3</u>	<u>21.43</u>
Total	10	100	9	100

$X^2=7.769$, $gl=4$, $(p)=0.1004$ (Comparação entre PS I com PS)

Os métodos em Psicologia Social foram pouco representados nos programas das disciplinas: Psicologia Social I e Psicologia Social, as duas disciplinas não mostraram diferenças estatísticas significativas.

Ao comparar os métodos presentes na disciplina Psicologia Social I e Psicologia Social, observou-se que a primeira enfatizou os estudos e a pesquisa em Psicologia Social, sendo que a segunda priorizou os métodos em Psicologia Social.

Tabela 12 - Comparação das aplicações/práticas da Psicologia Social informadas pelos programas

Categoria/Disciplinas	PS I	%	PS II	%	PS III	%	Total	%	PS	%
As práticas da Psicologia Social	3	23.08	<u>4</u>	<u>33.33</u>	0	0	7	17.50	<u>3</u>	<u>60.00</u>
Psicologia Social na família	<u>2</u>	<u>15.38</u>	0	0	0	0	2	5.00	0	0
Psicologia Social na escola	1	7.69	0	0	0	0	1	2.50	0	0
Psicologia Social no trabalho	1	7.69	0	0	0	0	1	2.50	0	0
Psicologia Social comunitária	1	7.69	0	0	0	0	1	2.50	0	0
Psicologia Social e meio ambiente	1	7.69	0	0	1	6.67	2	5.00	0	0
Intervenção psicossocial	0	0	1	8.33	1	6.67	2	5.00	<u>1</u>	<u>20.00</u>
O diagnóstico institucional	0	0	0	0	1	6.67	1	2.50	0	0
A clínica institucional	0	0	0	0	1	6.67	1	2.50	0	0
Psicologia Social na clínica, nas organizações, na comunidade, na escola	0	0	0	0	0	0	0	0	<u>1</u>	<u>20.00</u>
Não Informou	4	30.77	7	58.33	<u>11</u>	<u>73.33</u>	22	55.00	0	0
TOTAL	9	100	5	100	4	100	18	100	5	100

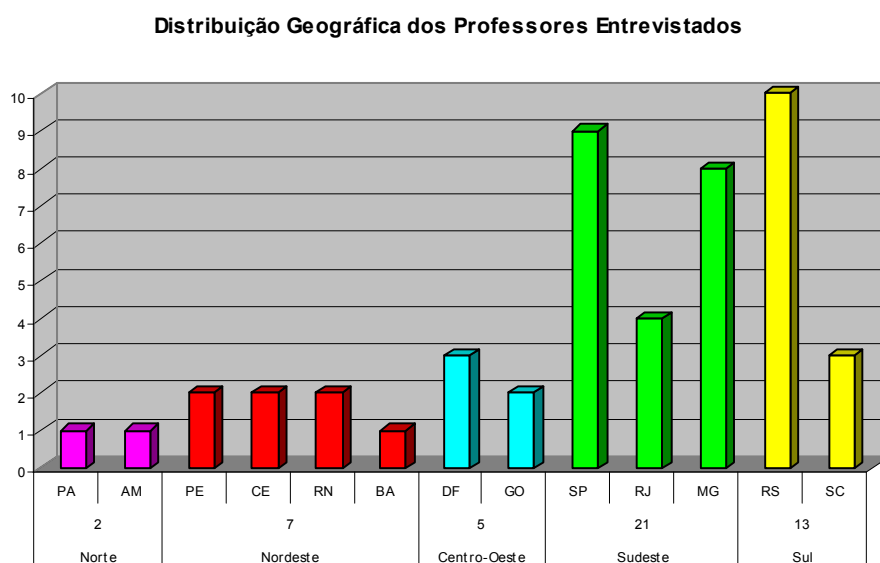
$X^2=16.988$, $gl=10$, $(p)=0.0746$ (Comparação entre PS I, PS II, PS III com PS)

$X^2=22.494$, $gl=9$, $(p)=0.2108$ (Comparação entre PS I, PS II e PS III)

As práticas da Psicologia Social no modelo desmembrado e no modelo em bloco foram pouco enfatizadas nas disciplinas da área, principalmente, quando comparadas a outras categorias (premissas, correntes teóricas e conceitos descritivos/fenômenos). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o modelo desmembrado e o modelo em bloco. No modelo desmembrado, as práticas não mostraram diferenças estatísticas entre as disciplinas, denominadas Psicologia Social.

6.3 Resultados dos Questionários aplicados em Professores de Psicologia Social

A amostra foi formada por professores de instituições públicas e privadas localizadas em vários estados do país, sendo ela distribuída do seguinte modo: região norte: 2 professores (PA 1, AM 1), região nordeste: 7 professores (PE 2, CE 2, RN 2, BA 1), região centro-oeste: 5 professores (DF 3, GO 2), Região Sudeste: 21 professores (SP 9, RJ 4, MG 8), região Sul: 16 professores (RS 10, PR 3, SC 3), totalizando assim, cinquenta e um participantes. A amostra se formou com 16 professores de instituições públicas e 35 de instituições privadas. Os professores responderam a questões sobre a Psicologia Social, enviando um total de setenta e um programas, pois alguns professores lecionam duas ou mais disciplinas de Psicologia Social. O material foi dividido em 19 programas de Psicologia Social, 21 de Psicologia Social I, 22 de Psicologia Social II e 9 de Psicologia Social III. A amostra se formou com 14 professores do sexo masculino e 37 do sexo feminino.

Gráfico 4: Distribuição Geográfica dos Professores Entrevistados

A disciplina Psicologia Social III foi encontrada nas grades curriculares em quinze cursos em diversas regiões do Brasil, desses foram analisados nove questionários em que os professores apresentaram o programa dessa disciplina, o que fez que ela fosse bem representada, quando comparada ao universo de disciplinas Psicologia Social III encontrado no currículo dos cursos de Psicologia brasileiros.

6.3.1 Exposição dos Dados Gerais referentes à Análise das respostas dos professores

Tabela 13 - Exposição dos dados gerais referentes à análise das respostas dos professores

Grupo/Categoria	PS I	%	PS II	%	PS III	%	Total	%	PS	%
Premissas	<u>51</u>	<u>19.03</u>	6	3.61	3	7.14	60	12.61	<u>19</u>	<u>16.10</u>
Correntes Teóricas	41	15.30	13	7.83	7	16.67	<u>61</u>	<u>12.82</u>	4	3.39
Conceitos/Fenômenos	144	53.73	<u>119</u>	<u>71.69</u>	25	59.52	288	60.50	83	70.34
Métodos	18	6.72	14	8.43	5	11.90	<u>37</u>	<u>7.77</u>	5	4.24
Aplicações	14	5.22	14	8.43	2	4.76	30	6.30	7	5.93
TOTAL	268	100	166	100	42	100	476	100	118	100

$X^2=11.703$, $gl=4$, $(p)=0.0197$ (Comparação entre o modelo desmembrado e o modelo em bloco)

$X^2=34.128$, $gl=8$, $(p)=0.0000$ (Comparação entre as disciplinas do modelo desmembrado)

Os questionários dos professores podem ser considerados os materiais mais próximos à realidade cotidiana das disciplinas denominadas Psicologia Social.

As informações dadas pelos participantes do modelo desmembrado mostraram que as premissas foram destacadas pela disciplina Psicologia Social I e os conceitos descritivos/fenômenos pela disciplina Psicologia Social II.

6.3.2 Exposição dos dados para os itens Premissas, Correntes teóricas, Conceitos descritivos/fenômenos, Método e Práticas da Psicologia Social presentes nos questionários dos professores

Tabela 14 - Comparação das premissas da Psicologia Social informadas pelos professores.

Categoria/Disciplinas	PS I	%	PS II	%	PS III	%	TOTAL	%	PS	%
A Psicologia como ciência emergente	3	5.89	0	0	0	0	3	3.16	0	0
Pressupostos Teóricos e Epistemológicos	<u>8</u>	<u>15.69</u>	0	0	0	0	8	8.42	<u>10</u>	<u>52.63</u>
Conceito de Psicologia Social	5	9.80	0	0	0	0	5	5.26	0	0
História da Psicologia Social	<u>24</u>	<u>47.06</u>	2	9.09	1	4.54	27	28.42	<u>7</u>	<u>36.84</u>
Relação Psicologia Social e Sociologia	1	1.96	0	0	0	0	1	1.05	0	0
Psicologia Social no Brasil e na América Latina	10	19.61	4	18.18	0	0	<u>14</u>	<u>14.74</u>	2	10.53
Objeto da Psicologia Social dos grupos	0	0	0	0	1	4.54	1	1.05	0	0
Campo de estudo da Psicologia Social	0	0	0	0	1	4.54	1	1.05	0	0
Não informou	0	0	16	72.73	19	86.36	35	36.84	0	0
Total	51	100	22	100	22	100	95	100	19	100

$X^2 = 29.376$, $gl = 8$, $(p) = 0.0003$ (Comparação entre PS I, PS II, PS III com PS)

$X^2 = 80.205$, $gl = 6$, $(p) = 0.0000$ (Comparação entre PS I, PS II e PS III)

O modelo desmembrado e o modelo em bloco são estatisticamente independentes. Ao comparar os modelos observou-se que houve uma ênfase maior das premissas no modelo desmembrado. A história da Psicologia Social se destacou no modelo desmembrado, enquanto no modelo em bloco destacaram-se os pressupostos teóricos e epistemológicos e a história da Psicologia Social.

Na tabela, pôde-se notar que dentro do modelo desmembrado, houve uma maior incidência dos conceitos descritivos/fenômenos que caracterizam e fundamentam a

Psicologia Social na Psicologia Social I, uma vez que é a disciplina onde são apresentadas as bases teóricas do campo, as premissas estão presentes nas outras disciplinas, porém em quantidade menor. Dentre as premissas destaca-se na disciplina Psicologia Social I, os pressupostos teóricos e epistemológicos e a história da Psicologia Social. As disciplinas do modelo desmembrado mostraram alto grau de independência entre elas.

Tabela 15 - Comparação das correntes teóricas da Psicologia Social informadas pelos professores.

Categoria/Disciplinas	PS I	%	PS II	%	PS III	%	Total	%	PS	%
Paradigmas/Correntes teóricas	<u>5</u>	<u>12.20</u>	0	0	0	0	5	6.67	0	0
O advento da Psicologia Social Crítica	<u>9</u>	<u>21.95</u>	3	13.04	0	0	<u>12</u>	<u>16</u>	0	0
Psicologia Social Sócio-Histórica	4	9.76	<u>6</u>	<u>26.09</u>	1	9.09	<u>11</u>	<u>14.67</u>	1	5.26
Teoria das representações sociais	<u>12</u>	<u>29.27</u>	0	0	0	0	<u>12</u>	<u>16</u>	0	0
Teorias cognitivas ¹	<u>9</u>	<u>21.95</u>	1	4.35	0	0	<u>10</u>	<u>13.33</u>	0	0
Crise da Psicologia Social no ocidente	1	2.44	2	8.70	0	0	3	4	0	0
Construcionismo social	1	2.44	0	0	0	0	1	1.33	0	0
Psicossociologia	0	0	1	4.35	<u>2</u>	<u>18.18</u>	3	4	2	10.53
A perspectiva de Lewin	0	0	0	0	1	9.09	1	1.33	0	5.26
O grupo e as instituições	0	0	0	0	<u>2</u>	<u>18.18</u>	2	2.67	0	0
Contribuições teóricas à Psicologia Social	0	0	0	0	1	9.09	1	1.33	0	0
Psicanálise e Psicologia Social	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5.26
Não informou	0	0	10	43.48	4	36.36	14	18.67	<u>15</u>	<u>78.95</u>
Total	41	100	23	100	12	100	75	100	19	100

$X^2=35.974$, $gl=12$, $(p)=0.0003$ (Comparação entre PS I, PS II, PS III com PS)

$X^2=75.308$, $gl=11$, $(p)=0.0000$ (Comparação entre PS I, PS II e PS III)

¹ (dissonância cognitiva, atribuição de causalidade)

A comparação dos modelos mostrou que as disciplinas apresentaram diferenças estatísticas significativas. Nas disciplinas do modelo desmembrado destacaram-se as categorias: o advento da Psicologia Social crítica, Psicologia Social sócio-histórica, a teoria das representações sociais e as teorias sócio-cognitivas.

As disciplinas do modelo desmembrado apresentaram índices que apontam a independência entre elas. As correntes teóricas foram destacadas pelos professores no modelo desmembrado principalmente na disciplina Psicologia Social I. O campo das

representações sociais foi a teoria mais apresentada entre as teorias estudadas na Psicologia Social I. Na Psicologia Social II se destacou o estudo da Psicologia Social sócio-histórica e na Psicologia Social III houve uma distribuição equilibrada entre as teorias.

Tabela 16 - Comparação dos Conceitos descritivos/fenômenos da Psicologia Social informados pelos professores.

Categoria/Disciplinas	PS I	%	PS II	%	PS III	%	Total	%	PS	%
Conceitos/Fenômenos de Psicologia Social	<u>10</u>	<u>6.94</u>	0	0	0	0	10	3.47	4	4.82
Relação Indivíduo/sociedade	3	2.08	4	3.36	1	4.00	8	2.78	0	0
Influência Social	9	6.25	0	0	0	0	9	3.12	2	2.41
Teorias Cognitivas ¹	<u>26</u>	<u>18.05</u>	5	4.20	0	0	31	10.76	<u>11</u>	<u>13.25</u>
Estereótipos/preconceitos	5	3.47	3	2.52	0	0	8	2.78	3	3.61
Relação Interpessoal	1	0.69	2	1.68	0	0	3	1.04	2	2.41
Linguagem	6	4.17	4	3.36	0	0	10	3.47	4	4.82
Identidade social	10	6.94	<u>14</u>	<u>11.76</u>	0	0	24	8.33	5	6.02
Temas da Psicologia Social Materialista Dialética	<u>22</u>	<u>15.28</u>	9	7.56	0	0	31	10.76	<u>12</u>	<u>14.46</u>
Psicologia Social Ambiental	2	1.39	0	0	0	0	2	0.69	0	0
Psicologia Social Comunitária	1	0.69	2	1.68	0	0	3	1.04	1	1.20
Psicossociologia	1	0.69	0	0	0	0	1	0.35	0	0
Sociologia Clínica	1	0.69	0	0	0	0	1	0.35	0	0
Psicologia dos Estudos Culturais	1	0.69	0	0	0	0	1	0.35	0	0
Motivação social	3	2.08	1	0.84	0	0	4	1.39	0	0
O processo de socialização	3	2.08	4	3.36	1	4	8	2.78	4	4.82
Processos grupais	5	3.47	<u>17</u>	<u>14.29</u>	<u>9</u>	<u>36.0</u>	<u>31</u>	<u>10.76</u>	0	0
Papel social	4	2.78	1	0.84	1	4.00	6	2.08	0	0
Gênero	8	5.56	8	6.72	0	0	16	5.56	5	6.02
Psicologia Social e Psicanálise	1	0.69	0	0	0	0	1	0.35	0	0
Instituições sociais	2	1.39	0	0	0	0	2	0.69	<u>3</u>	<u>3.61</u>
Comunicação	4	2.78	3	2.52	0	0	7	2.43	3	3.61
Violência	1	0.69	0	0	0	0	1	0.35	0	0
Questões étnicas	1	0.69	1	0.84	0	0	2	0.69	0	0
Psicologia Social: Modernidade e pós-modernidade	1	0.69	1	0.84	1	4.00	3	1.04	0	0
Interação social	3	2.08	1	0.84	0	0	4	1.39	0	0
Papel da imitação	1	0.69	0	0	0	0	1	0.35	0	0
A questão do poder	2	1.39	0	0	0	0	2	0.69	0	0
Movimentos sociais	2	1.39	0	0	0	0	2	0.69	0	0
A construção social da realidade	1	0.69	2	1.68	0	0	3	1.04	0	0
Abordagem psicossocial	0	0	4	3.36	0	0	4	1.39	0	0
Representações Sociais	0	0	<u>12</u>	<u>10.08</u>	0	0	12	4.17	<u>7</u>	<u>8.43</u>

Alteridade	0	0	3	2.52	0	0	3	1.04	0	0
Imaginário social	0	0	2	1.68	0	0	2	0.69	0	0
Produção da subjetividade social	4	2.78	3	2.52	1	4.00	8	2.78	2	2.41
Sexualidade e poder	0	0	1	0.84	0	0	1	0.35	0	0
Psicologia Social e Política	0	0	2	1.68	2	8.00	4	1.39	0	0
Sociedade contemporânea	0	0	1	0.84	0	0	1	0.35	0	0
Sociedade de consumo	0	0	1	0.84	0	0	1	0.35	0	0
Minorias	0	0	1	0.84	1	4.00	2	0.69	0	0
Movimentos sociais	0	0	2	1.68	2	8.00	4	1.39	0	0
Globalização	0	0	1	0.84	0	0	1	0.35	0	0
Formas sociológicas da Psicologia Social	0	0	1	0.84	0	0	1	0.35	0	0
Psicologia Social e cidadania	0	0	2	1.68	0	0	2	0.69	0	0
Psicologia ambiental	0	0	0	0	1	4.00	1	0.35	0	0
O poder para Foucault	0	0	1	0.84	1	4.00	2	0.69	0	0
Sociedade de controle	0	0	0	0	1	4.00	1	0.35	0	0
Aprendizagem social	0	0	0	0	1	4.00	1	0.35	0	0
Exclusão social	0	0	0	0	1	4.00	1	0.35	2	2.41
Estudo das Organizações	0	0	0	0	1	4.00	1	0.35	0	0
Grupos Sociais	0	0	0	0	0	0	0	0	<u>6</u>	<u>7.23</u>
Família	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3.61
Indivíduo, cultura, sociedade	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2.41
Comportamento anti-social	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1.20
Comportamento pró-social	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1.20
Total	144	100	119	100	25	100	288	100	83	100

$X^2=89.692$, $gl=54$, $(p)=0.0016$ (Comparação entre PS I, PS II, PS III com PS)

$X^2=218.376$, $gl=49$, $(p)=0.0000$ (Comparação entre PS I, PS II e PS III)

¹ (Percepção Social, Atitudes, cognição social, crenças)

² (Ideologia, consciência, alienação, Atividade)

Na comparação do modelo em bloco com o modelo desmembrado foi encontrada diferença estatística significativa. O modelo desmembrado ressaltou o estudo do processo grupal, enquanto o modelo em bloco destacou as teorias cognitivas, os conceitos descritivos/fenômenos da Psicologia Social Materialista Dialética, a investigação das instituições sociais, das representações sociais e o estudo dos grupos sociais.

A análise da distribuição dos conceitos descritivos/fenômenos nas disciplinas da área, revelou que os grandes eixos temáticos relativos à Psicologia Social sócio-cognitiva e à Psicologia Social sócio-histórica foram apresentados principalmente na disciplina Psicologia Social I no modelo desmembrado. Na disciplina Psicologia Social II destacaram-se temáticas voltadas para o processo grupal, a identidade social e a teoria das representações sociais. Na disciplina Psicologia Social III destacaram-se os conceitos

descritivos/fenômenos voltados ao processo grupal, sendo que houve uma grande diversidade de temáticas presentes nessa disciplina.

Tabela 17 - Comparação dos métodos da Psicologia Social informados pelos professores.

Categoria/Disciplinas	PS I		PS II		PS III		Total		PS	
		%		%		%		%		%
Objeto de investigação da Psicologia Social	<u>3</u>	<u>14.29</u>	0	0	0	0	3	5.66	0	0
Metodologia da Psicologia Social	<u>8</u>	<u>38.09</u>	2	8.70	0	0	10	18.87	<u>5</u>	<u>26.32</u>
Pesquisa em Psicologia Social	4	19.05	8	34.78	3	33.33	<u>15</u>	<u>28.30</u>	0	0
Objetivos do estudo da Psicologia Social	<u>3</u>	<u>14.29</u>	0	0	0	0	3	5.66	0	0
Pesquisa qualitativa em Psicologia Social	0	0	<u>4</u>	<u>17.39</u>	0	0	4	7.55	0	0
Métodos de Intervenção em Psicologia Social	0	0	0	0	<u>2</u>	<u>22.22</u>	2	3.77	0	0
Não informou	3	14.29	9	39.13	4	44.44	16	30.19	14	73.68
Total	21	100	23	100	9	100	53	100	19	100

$X^2=16.402$, $gl=6$, $(p)=0.0118$ (Comparação entre PS I, PS II, PS III com PS)

$X^2=35.244$, $gl=6$, $(p)=0.0004$ (Comparação entre PS I, PS II e PS III)

Ao comparar o modelo desmembrado com o modelo em bloco observou-se que os métodos apresentaram diferenças estatísticas significativas. Foi dado mais destaque aos métodos em Psicologia Social no modelo desmembrado, observando que a ausência desse tópico foi alta (22,5%) nos programas das disciplinas de Psicologia Social. No modelo desmembrado observou-se que a disciplina Psicologia Social I, segundo os participantes, enfocou a metodologia. A Psicologia Social II, destacou a pesquisa em Psicologia Social. A disciplina Psicologia Social III, apresentou o menor índice de representatividade nessas categorias/grupos. Quanto à disciplina Psicologia Social, 26,32% dos programas não apresentaram os métodos utilizados pela Psicologia Social dentre seus conteúdos.

Tabela 18 - Comparação das aplicações/práticas da Psicologia Social informadas pelos professores.

Categoria/Disciplinas	PS I		PS II		PS III		Total		PS	
		%		%		%		%		%
Práticas/Atuações da Psicologia Social	<u>14</u>	<u>66.67</u>	7	31.82	2	9.09	<u>23</u>	<u>35.38</u>	0	0
Intervenção social	0	0	<u>3</u>	<u>13.63</u>	0	0	3	4.61	<u>2</u>	<u>10.53</u>
O grupo como intervenção	0	0	<u>4</u>	<u>18.18</u>	0	0	4	6.15	0	0

Psicologia Social na escola, no trabalho e na clínica	0	0	0	0	0	0	0	6	31.58	
Não informou	7	33.33	8	36.36	20	90.91	35	53.85	11	57.89
Total	21	100	22	100	22	100	65	100	18	100

$X^2=29.326$, $gl=4$, $(p)=0.0000$ (Comparação entre PS I, PS II, PS III com PS)

$X^2=37.896$, $gl=3$, $(p)=0.0000$ (Comparação entre PS I, PS II e PS III)

O modelo desmembrado e o modelo em bloco apresentaram-se estatisticamente independentes, ambos os modelos apresentaram índices baixos quanto à aplicação da Psicologia Social. O modelo desmembrado enfatizou as práticas da Psicologia Social e o modelo em bloco destacou a intervenção social e a aplicação da Psicologia Social na escola, no trabalho e na clínica.

Dentre as disciplinas do modelo desmembrado foram encontradas diferenças estatísticas significativas. As aplicações/práticas da Psicologia Social foram destacadas principalmente na disciplina Psicologia Social I e II, em contrapartida a disciplina Psicologia Social III não destacou esse item. Na disciplina Psicologia Social I destacou-se a categoria práticas/atuções da Psicologia Social. A Psicologia Social II, enfatizou a intervenção social e em grupos.

Tabela 19 - Aplicações da Psicologia Social preconizadas pelos professores

Categoria	f	%
Intervenção na comunidade/intervenção social	22	16.06
Pesquisa	10	7.30
Aplica-se em qualquer contexto	10	7.30
Na leitura da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais	8	5.84
Possibilitar a reflexão e a prática crítica	7	5.11
Trabalho nas ONGs	6	4.38
Problemas na organização	5	3.65
Programas de educação	5	3.65
Participação popular	4	2.92
Saúde	4	2.92
Desenvolvimento da consciência do acadêmico	4	2.92
Instituições	4	2.92
Trabalho	3	2.19
Políticas Públicas	3	2.19
Movimentos sociais	3	2.19
Entendimento e intervenção em violência de gênero e racismo	3	2.19
Problemas com grupos	3	2.19
Clínica social	3	2.19
O psicólogo com compromisso social	3	2.19
Instituições públicas	2	1.46
Direitos humanos	2	1.46

Aplicação de ferramentas teóricas	2	1.46
Psicologia no esporte	2	1.46
Psicologia Jurídica	2	1.46
Psicologia do trânsito	2	1.46
Psicologia ambiental	2	1.46
Problematização das relações sociais	1	0.73
Produção de subjetividade nas práticas sociais	1	0.73
Problemas entre casais	1	0.73
Relações internacionais	1	0.73
Psicologia hospitalar	1	0.73
CAPS	1	0.73
Relações interpessoais	1	0.73
Questão do contexto social na formação e comportamento humano	1	0.73
Saúde mental	1	0.73
Estágio	1	0.73
Não há diferença entre teoria e aplicação	1	0.73
Instalação de dispositivos analíticos-institucionais	1	0.73
Concepção do sujeito em diferentes abordagens	1	0.73
Total	137	100

Os professores afirmaram destacar em suas aulas as práticas do psicólogo social relacionadas à intervenção nos problemas da comunidade; às ações em benefício à comunidade/intervenção social; à pesquisa e uma perspectiva que inter-relaciona a prática da Psicologia Social à da Psicologia, pois pressupõe que a Psicologia Social é aplicada em qualquer contexto. Entre as respostas dos professores observou-se uma grande variedade de respostas que relacionam entre elas lugares de intervenção, práticas e posturas pessoais.

6.4 Análise da bibliografia indicada pelos programas e pelos questionários

Esse levantamento foi realizado a partir do material indicado pelos professores em suas respostas nos questionários e pela consulta aos programas das disciplinas. Os resultados apresentados serão organizados em material dos questionários e em material dos programas. Os livros foram analisados e classificados conforme sua tendência principal. A tabela abaixo destaca os índices encontrados no material.

Tabela 20 - Quadro comparativo da bibliografia utilizada pelos professores nas disciplinas Psicologia Social

	Material dos Questionários				Material dos Programas			
	Desmembrada		Em Bloco		Desmembrada		Em Bloco	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sócio-Cognitiva	36	8.78	12	9.60	40	17.24	<u>23</u>	<u>28.75</u>
Sócio-Construtivista	<u>83</u>	<u>20.24</u>	21	16.80	<u>42</u>	<u>18.10</u>	8	10.00
Sócio-Histórica	124	30.24	<u>52</u>	<u>41.60</u>	60	25.86	18	22.50
Multi-Teórica	40	9.76	14	11.20	23	9.91	9	11.25
Filosofia	42	10.24	13	10.40	19	8.19	6	7.50
Sociologia	22	5.37	6	4.80	17	7.33	7	8.75
Sócio-Psicanalítica	<u>33</u>	<u>8.05</u>	4	3.20	7	3.02	1	1.25
Aplicações da Psicologia em Ambientes Sociais	8	1.95	1	0.80	8	3.45	<u>6</u>	<u>7.50</u>
Intervenção Psicossocial	<u>20</u>	<u>4.88</u>	1	0.80	<u>16</u>	<u>6.90</u>	2	2.50
Reflexões Livres	2	0.488	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	1	0.80	0	0	0	0
Total	410	100	125	100	232	100	80	100

$X^2=21.462$, $gl=9$, $(p) =0.0107$ (Comparação entre disciplinas desmembradas dos questionários x programas)

$X^2=11.798$, $gl=8$, $(p) =0.1605$ (Comparação entre disciplinas em bloco questionários x programas)

$X^2=16.63$, $gl=10$, $(p) =0.0830$ (Comparação entre material dos questionários: desmembrada x em bloco)

$X^2=11.798$, $gl=8$, $(p) =0.1605$ (Comparação entre material dos programas: desmembrada X em bloco)

A análise comparativa da bibliografia utilizada pelos professores e da bibliografia presente nos programas das disciplinas Psicologia Social indica que: existem diferenças estatísticas significativas entre as disciplinas desmembradas dos questionários e dos programas, entretanto nas comparações do material das disciplinas em bloco nos questionários e nos programas, do material desmembrado e em bloco dos questionários e do material dos programas desmembrados e em bloco não foram encontradas diferenças estatísticas significativas, indicando convergência no material utilizado. As maiores convergências se deram entre a bibliografia das disciplinas em bloco de questionários e de programas e entre o material dos programas das disciplinas desmembradas e em bloco.

7 EXPOSIÇÃO DOS DADOS REFERENTES AO IMPACTO DO ENSINO PSICOLOGIA SOCIAL NOS ESTUDANTES

7.1 Resultados referentes aos dados coletados pelos questionários dos estudantes de Psicologia

Os resultados referentes aos dados coletados pelos questionários foram submetidos a comparações entre o grupo de estudantes formandos (60 estudantes) com os estudantes ingressantes (60 estudantes), os estudantes ingressantes foram divididos em estudantes da universidade pública (30 estudantes) e universidade privada (30 estudantes) e entre os estudantes formandos da universidade pública (30 estudantes) e privada (30 estudantes), foram realizadas comparações entre os sub-grupos.

As comparações entre os grupos analisados foram apresentadas em tabelas de frequência e porcentagem, constando o cálculo do teste do qui-quadrado ao final, cada tabela é acompanhada de uma breve descrição. Tais tabelas serão apresentadas na seguinte ordem: primeiro, a comparação entre ingressantes e formandos; após a comparação entre ingressantes da universidade pública e da universidade privada; e, finalizando os resultados comparativos dos grupos dos formandos da universidade pública e da universidade privada.

7.2 Resultados referentes à tarefa de associação livre para o termo Psicologia Social

As evocações livres resultantes da tarefa de associação livre para o termo Psicologia Social foram submetidas à análise de conteúdo. As categorias serão apresentadas em tabelas, onde serão comparados os grupos: ingressantes e formandos, ingressantes pública e privada e formandos pública e privada.

7.2.1 Descrição das Categorias Temáticas referentes à questão de associação livre para o termo Psicologia Social.

A) População/Lugares/Problemas sociais.

A1) Minorias e grupos particulares, problemas sociais: quando foram lembrados os grupos aos quais a Psicologia Social atende diretamente, ou seja, seu espaço de pesquisa/intervenção: “comunidade carente”, “população de rua”, “favela”, “adolescentes”.

A2) Lugares: quando foram relacionados lugares de pesquisa/intervenção da Psicologia Social: “trabalho”, “ong’s”, “orfanato”, “postos de saúde”.

B) Intervenção/Objetivo Geral/Instrumento

B1) Características da atividade da Psicologia Social: quando foram evocadas representações que qualificavam o trabalho do psicólogo social: Ajuda, voluntário, sem retorno, não remunerado, bolsa.

B2) Objetivo da Psicologia Social: quando foi descrito o tipo de atuação do psicólogo social: “assistência psicológica”, “promoção de saúde”.

B3) Ajuda a grupos específicos: quando foram ressaltadas as intervenções terapêuticas em determinados grupos: “terapia de grupos específicos”

B4) Questões sociais: quando foi relacionado ao tipo de preocupação da área da Psicologia Social.

B5) Questões políticas/Engajamento social: quando foram consideradas algumas posturas políticas nas quais a Psicologia Social se insere: “lutas”, “desenvolver autonomia”, “responsabilidade”, “igualdade”.

B6) Técnicas: quando foram descritos instrumentos de pesquisa utilizados pela Psicologia Social: “questionários”, “grupo de controle”, “entrevista”.

B7) Atribuição de valores: quando os participantes valoraram o campo da Psicologia Social positivamente: “importante”, “interessante”.

B8) Postura do Psicólogo Social: quando foram relacionadas determinadas posturas do trabalho do psicólogo social: “respeito com a singularidade”, “ética”.

B9) Pesquisa: quando foram relacionadas representações que ligam a Psicologia Social à produção de saber em Psicologia Social: “pós-graduação”, “pesquisa”

B10) Visão ampla da Psicologia Social: quando foram relacionados aspectos sociais relacionados à sociedade em geral: "Compreensão sócio-histórica", "visão ampla da sociedade"

B11) Personificação: quando os participantes evocaram personalidades da Psicologia Social: “Ângela Arruda”, “Lewin”, “Bandura”

C) Fenômenos/Conceitos

C1) Indivíduo: quando foram relacionadas evocações relacionadas ao indivíduo: “bem estar subjetivo”, “esquemas”

C2) Indivíduo-indivíduo: quando foi considerada a relação inter-pessoal: “dinâmica de grupo”, “relações interpessoais”, “interação”

C3) Indivíduo-grupo: quando relacionou atividades de relação entre o indivíduo e o grupo: “vínculos sociais”, “psicologia de grupo”

C4) Indivíduo-grupo-sociedade: quando foram relacionados conteúdos que denotaram a relação do indivíduo à sociedade via inserção pelos grupos: “indivíduo na sociedade”,

C5) Sociedade-coletivo: quando foi considerado o comportamento grupal como um todo: “psicologia das massas e do fascismo”

C6) Sociedade em geral: quando foi considerada como um todo; “condições sócio-econômicas”, “costumes”, “vida social”

C7) Ciências Sociais: quando termo Psicologia Social suscitou termos relacionados às ciências sociais: “sociologia”, “antropologia”, “serviço social”

7.2.2 Comparação das Evocações Livres entre Ingressantes e Formandos

Tabela 21- Quadro comparativo das evocações livres de ingressantes e formandos

Categorias	Ing	%	Form	%
A1	<u>32</u>	<u>17.30</u>	27	11.69
A2	<u>28</u>	<u>15.14</u>	8	3.46
B1	<u>36</u>	<u>19.46</u>	2	0.87
B2	5	2.70	0	0
B3	<u>17</u>	<u>9.19</u>	0	0
B4	0	0	1	0.43
B5	5	2.70	<u>22</u>	<u>9.52</u>
B6	1	0.54	4	1.73
B7	3	1.62	1	0.43
B8	0	0	1	0.43
B9	1	0.54	<u>19</u>	<u>8.23</u>
B10	1	0.54	<u>8</u>	<u>3.46</u>
B11	0	0	<u>6</u>	<u>2.60</u>
C1	1	0.54	<u>10</u>	<u>4.33</u>
C2	7	3.78	3	1.30
C3	5	2.70	<u>33</u>	<u>14.29</u>
C4	6	3.24	<u>32</u>	<u>13.85</u>
C5	0	0	1	0.43
C6	23	12.43	<u>48</u>	<u>20.78</u>
C7	<u>12</u>	<u>6.49</u>	5	2.16
Outros	2	1.08	0	0
Total	185	100	231	100

$X^2=166.119$, $gl=20$, $(p) =0.0000$

O grupo de estudantes ingressantes apresentou diferenças estatísticas altamente significativas nas evocações livres referentes à Psicologia Social quando comparado ao grupo de formandos. Os estudantes ingressantes priorizaram os aspectos relacionados: a minorias e grupos particulares, problemas sociais, lugares, características da atividade da Psicologia Social, ajuda a grupos específicos e ciências sociais. O grupo de estudantes formandos evocou mais conteúdos que relacionam a Psicologia Social: as questões políticas e ao engajamento social, pesquisa, visão ampla da sociedade; personificação, ao indivíduo, ao indivíduo em relação com o grupo, à relação indivíduo, grupo e sociedade e à sociedade em geral.

7.2.3 Comparação das Evocações Livres entre Ingressantes

Tabela 22 - Quadro comparativo das evocações livres de ingressantes pública x Privada

Categorias	Ing Pu	%	Ing Pri	%
A1	15	17.05	17	17.53
A2	12	13.64	16	16.49
B1	<u>21</u>	<u>23.86</u>	15	15.46
B2	1	1.14	<u>4</u>	<u>4.12</u>
B3	7	7.95	<u>10</u>	<u>10.31</u>
B4	0	0	0	0
B5	2	2.27	3	3.09
B6	1	1.14	0	0
B7	<u>3</u>	<u>3.41</u>	0	0
B8	0	0	0	0
B9	0	0	1	1.03
B10	0	0	1	1.03
B11	0	0	0	0
C1	1	1.14	0	0
C2	3	3.41	4	4.12
C3	3	3.41	2	2.06
C4	0	0	<u>6</u>	<u>6.19</u>
C5	0	0	0	0
C6	6	6.82	<u>17</u>	<u>17.53</u>
C7	<u>11</u>	<u>12.5</u>	1	1.03
Outros	2	2.27	0	0
Total	88	100	97	100

$$X^2=31.875, \text{ gl}=15, (p)=0.0067$$

Os estudantes da universidade pública e da privada apresentaram diferenças estatísticas significativas entre eles. O grupo de estudantes ingressantes da universidade pública destacou: as categorias que ressaltaram as características da atividade da Psicologia

Social, que atribuíram valores ao trabalho do psicólogo social e a que relacionaram a Psicologia Social às ciências sociais. Os estudantes da universidade privada destacaram: os aspectos da Psicologia Social relacionando-a aos lugares de intervenção dessa atividade; ao objetivo da Psicologia Social; à ajuda a grupos específicos; à relação indivíduo-grupo-sociedade e a aspectos da sociedade em geral.

7.2.4 Comparação das Evocações Livres entre Formandos

Tabela 23 - Quadro comparativo das evocações livres de formandos pública x privada

Categorias	Form Pu	%	Form Pri	%
A1	14	11.02	13	12.15
A2	3	2.36	<u>5</u>	<u>4.67</u>
B1	0	0	3	2.80
B2	0		0	0
B3	0		0	0
B4	0	0	1	0.93
B5	9	7.09	<u>13</u>	<u>12.15</u>
B6	1	0.79	3	2.80
B7	0	0	1	0.93
B8	0	0	1	0.93
B9	8	6.30	<u>11</u>	<u>10.28</u>
B10	7	5.51	1	0.93
B11	2	1.57	4	3.74
C1	1	0.79	<u>9</u>	<u>8.41</u>
C2	2	1.57	1	0.93
C3	<u>23</u>	<u>18.11</u>	10	9.34
C4	<u>27</u>	<u>21.26</u>	5	4.67
C5	0	0	1	0.93
C6	24	18.90	24	22.43
C7	4	3.15	1	0.93
Outros	2	1.57	0	0
Total	124	100	107	100

$X^2=44.298$, $gl=18$, $(p) =0.0005$

Entre os estudantes formandos foram encontradas diferenças estatísticas significativas nas evocações livres. Os estudantes formandos da universidade pública ressaltaram os aspectos da Psicologia Social, relacionando-a com as relações indivíduo-grupo e indivíduo-grupo-sociedade. Os estudantes da universidade privada destacaram os lugares de atuação do psicólogo social, as questões políticas e o engajamento social do psicólogo social, a pesquisa e os aspectos relacionados ao indivíduo.

7.3 Interesses dos Estudantes

7.3.1 Resultados referentes aos interesses demonstrados pelos estudantes formandos e ingressantes.

Tabela 24 - Áreas de interesse de ingressantes e formandos

Categoria/Grupo	Ing		Form	
	f.	%	f.	%
Psicologia Clínica	38	31.40	37	29.85
Psicologia Hospitalar	14	11.57	<u>21</u>	<u>16.93</u>
Psicanálise	8	6.61	<u>14</u>	<u>11.29</u>
Psicologia Social	6	4.96	<u>13</u>	<u>10.48</u>
Psicologia Escolar/OV	10	8.26	10	8.06
Psicologia Organizacional	<u>18</u>	<u>14.88</u>	7	5.64
Hospital Psiquiátrico/Saúde Mental	5	4.13	5	4.03
Psicologia Jurídica	<u>11</u>	<u>9.09</u>	5	4.03
Psicologia do Desenvolvimento	1	0.83	<u>4</u>	<u>3.23</u>
Pesquisa/mestrado/epistemologia	0	0	4	3.23
Psicologia de Processos Básicos	<u>3</u>	<u>2.48</u>	1	0.82
Outros (sincretismo científico)	1	0.83	0	0
Aplicadas (esportes, trânsito, polícia)	1	0.83	<u>3</u>	<u>2.41</u>
Em Branco/Não sabe	<u>5</u>	<u>4.13</u>	0	0
TOTAL	121	100,00	124	100,00

$X^2 = 26.486$, $gl = 13$, $(p) = 0.0146$

Os grupos mostraram diferenças estatísticas significativas, entretanto o interesse dos estudantes durante a formação permaneceu focado na área clínica, os ingressantes e os formandos têm prioritariamente a psicologia clínica como área de interesse. As diferenças se deram nas áreas da psicologia hospitalar, da psicanálise, da psicologia do desenvolvimento, da pesquisa/mestrado/epistemologia e da Psicologia Social, categoria essa que apresentou uma diferença significativa entre os dois grupos, no sentido de um crescimento do interesse nos formandos. Nas áreas da psicologia organizacional, da psicologia jurídica e da psicologia de processos básicos ocorreu um decréscimo no interesse dos estudantes.

7.3.2 Resultados referentes aos interesses demonstrados pelos estudantes ingressantes da universidade pública e da universidade privada.

Tabela 25 - Comparação da área de interesse de ingressantes pública e privada

Categoria/Grupo	Ing Pu		Ing Pri	
	f.	%	f.	%
Psicologia Clínica	18	28.57	20	33.33
Psicanálise	8	12.70	0	0
Psicologia Organizacional	7	11.11	11	18.33
Psicologia Jurídica	8	12.70	4	6.67
Não sabe/Não respondeu	5	7.94	0	0
Psicologia Hospitalar	4	6.36	10	16.67
Pesquisa	2	3.17	0	0
Educação	2	3.17	8	13.33
Psicologia Social	2	3.17	4	6.67
Saúde Mental/ Hosp.Psiquiátrico	2	3.17	3	5.00
Psicologia de Processos Básicos (Psicologia Cognitiva, Neuropsicologia, Behaviorismo)	3	4.76	0	0
Psicologia Infantil	1	1.59	0	0
Outros (Sincretismo científico)	1	1.59	0	0
TOTAL	63	100,00	60	100,00

$X^2= 29.31$, $gl= 12$, $(p) = 0.0035$

A psicologia clínica é prioridade em ambos os grupos, sendo que o grupo de ingressantes da universidade pública manifestou interesse significativo, especificamente na abordagem da psicanálise. A psicologia jurídica, a pesquisa, e a psicologia de processos básicos se destacaram como interesse dos estudantes da universidade pública quando comparada à universidade privada, enquanto as áreas da psicologia organizacional, hospitalar, educação, social e saúde mental se destacaram como interesses dos estudantes da universidade privada quando comparada à universidade pública.

7.3.3 Resultados referentes aos interesses demonstrados pelos estudantes formandos da universidade pública e da universidade privada.

Tabela 26 - Comparação da área de interesse para estudantes formandos pública e privada

Categoria/Grupo	Formandos Pu		Formandos Pri	
	f.	%	f.	%
Psicologia Clínica	20	29.85	17	30.91
Psicanálise	9	13.43	5	9.09
Psicologia Hospitalar	9	13.44	12	21.82

Psicologia Social	8	<u>11.94</u>	5	9.09
Psicologia Escolar/OV	6	8.96	4	7.28
Psicologia Organizacional	3	4.49	3	5.45
Desenvolvimento Infantil	4	<u>5.97</u>	0	0
Hospital Psiquiátrico/Saúde Mental	2	2.98	3	<u>5.45</u>
Psicologia Jurídica	1	1.49	4	<u>7.27</u>
Neurociências	1	1.49	0	0
Pesquisa/Epistemologia	2	<u>2.98</u>	1	1.82
Aplicadas (Trânsito, esporte)	2	<u>2.98</u>	1	1.82
TOTAL	67	100,00	55	100,00

$X^2= 9.485$, $gl= 11$, $(p) = 0.5772$

A clínica foi a área de maior interesse de ambos os grupos, nessa categoria apresentou-se a segunda maior convergência entre os grupo, a categoria que apresentou maior convergência entre os grupos foi psicologia escolar/OV. As principais diferenças de interesses dos grupos comparados se deram no sentido de que: a teoria psicanalítica se destacou nos formandos da universidade pública, nesse grupo há um maior nível de interesse nas áreas de Psicologia Social, desenvolvimento infantil, pesquisa e nas áreas aplicadas. O grupo de formandos da universidade privada destacou as áreas práticas de atuação, como por exemplo: a psicologia hospitalar, a saúde mental e a psicologia jurídica.

7.4 Resultados referentes às atividades que os estudantes pretendem realizar

7.4.1 Resultados referentes às atividades que os estudantes formandos e ingressantes pretendem realizar.

Tabela 27 - Atividades que ingressantes e formandos pretendem realizar

Categoria/Grupo	Ing		Form	
	f.	%	f.	%
Psicologia Clínica	26	29.88	<u>44</u>	<u>42.72</u>
Psicologia Hospitalar	8	9.19	11	10.69
Pesquisa	5	5.75	<u>9</u>	<u>8.74</u>
Psicologia Organizacional	<u>15</u>	<u>17.24</u>	7	6.80
Professor no ensino superior	2	2.30	<u>6</u>	<u>5.82</u>
Psicologia Social Comunitária	0	0	<u>6</u>	<u>5.82</u>
Hospital Psiquiátrico/Saúde Mental	3	3.45	4	3.88
Psicologia Escolar	<u>6</u>	<u>6.90</u>	4	3.88
Não Sabe	<u>12</u>	<u>13.79</u>	2	1.94
Orientação Vocacional	0	0	2	1.94

Psicologia Jurídica	<u>4</u>	<u>4.60</u>	1	0.97
Pequenos Infratores	0	0	1	0.97
Psicologia Comunitária	1	1.15	0	0
Aplicadas (Dinâmicas, publicidade, trabalho com crianças, creches, psicopedagogia, esportes)	5	5.75	6	5.83
TOTAL	87	100,00	103	100,00

$X^2=29.593$, $gl= 13$, $(p) = 0.0054$

Os grupos apresentaram diferenças significativas com relação às atividades que pretendem realizar, entre o grupo de estudantes ingressantes e os formandos houve um significativo aumento da opção pela clínica, pela pesquisa, pelo ensino e pela Psicologia Social, assim como um, decréscimo na intenção de atuar nas áreas de psicologia organizacional, escolar e jurídica, havendo também a diminuição do desconhecimento quanto à área que pretende atuar.

7.4.2 Resultados referentes à atividade que os estudantes ingressantes da universidade pública e da universidade privada pretendem realizar.

Tabela 28 - Atividades que ingressantes da universidade pública e da universidade privada pretendem realizar

Categoria/Grupo	Ing Pu		Ing Pri	
	<i>f.</i>	%	<i>f.</i>	%
Ainda não sabe	<u>12</u>	<u>27.27</u>	0	0
Psicologia Clínica	8	18.18	<u>18</u>	<u>40.00</u>
Psicologia Organizacional	6	13.67	<u>9</u>	<u>20.00</u>
Pesquisa	<u>5</u>	<u>11.36</u>	0	0
Psicologia Hospitalar	4	9.09	4	8.89
Ensino	2	4.54	0	0
Psicologia Jurídica	2	4.54	2	4.44
Psicologia das Artes	2	4.54	0	0
Psicologia Comunitária	1	2.27	0	0
Psicologia Infantil	2	4.54	2	4.44
Psicologia Escolar	0	0	<u>6</u>	<u>13.34</u>
Hospital Psiquiátrico/Saúde Mental	0	0	<u>3</u>	<u>6.67</u>
Aplicadas (Publicidade)	0	0	1	2.22
TOTAL	44	100,00	45	100,00

$X^2=36.44$, $gl= 12$, $(p) = 0.0003$

Esta comparação aponta que os ingressantes da universidade pública apresentam maior índice de indecisão quanto à atividade que pretendem realizar. Enquanto os

estudantes da universidade privada demonstraram objetivar prioritariamente as áreas da clínica e organizacional, sendo que as áreas da psicologia escolar e da saúde mental também apresentaram diferenças significativas quando comparados ao outro grupo.

7.4.3 Resultados referentes à atividade que os estudantes formandos da universidade pública e da universidade privada pretendem realizar.

Tabela 29 - Atividades que formandos da universidade pública e da universidade privada pretendem realizar

Categoria/Grupo	Form Pu		Form Pri	
	f.	%	f.	%
Psicologia Clínica	<u>20</u>	<u>41.68</u>	14	33.33
Pesquisa	5	10.42	3	7.14
Docência	<u>5</u>	<u>10.42</u>	1	2.38
Psicologia Escolar	<u>5</u>	<u>10.42</u>	0	0
Psicologia Organizacional	4	8.34	4	9.53
Psicologia Hospitalar	3	6.20	<u>8</u>	<u>19.05</u>
Não sabe	<u>2</u>	<u>4.18</u>	0	0
Psicologia comunitária	1	2.09	<u>3</u>	<u>7.14</u>
Hospital Psiquiátrico/Saúde Mental	0	0	<u>4</u>	<u>9.52</u>
Em branco	0	0	1	2.38
Psicologia Jurídica	0	0	2	4.77
Psicologia Social	0	0	1	2.38
Aplicadas (Creches, OV, psicopedagogia, Promoção de Saúde)	<u>3</u>	<u>6.25</u>	1	2.38
TOTAL	48	100,00	42	100,00

$X^2=23.201$, $gl= 12$, $(p) = 0.0261$

Ambos os grupos de estudantes formandos tiveram como prioridade a área clínica, mas pôde-se observar, uma significativa prevalência da clínica entre os formandos da universidade pública. Esse grupo também demonstrou diferenças significativas nas áreas de docência, psicologia escolar e das áreas aplicadas. O grupo de formandos da universidade privada apresentou significativas diferenças nas áreas de hospitalar, comunitária e da saúde mental.

7.5 Menor Área de Interesse

7.5.1 Resultados referentes à área de menor interesse dos estudantes formandos e ingressantes.

Tabela 30 - Área de menor interesse de estudantes ingressantes e formandos

Categoria/Grupo	Ing		Form.	
	f.	%	f.	%
Psicologia Organizacional	14	20.00	<u>31</u>	<u>42.47</u>
Psicologia Escolar	11	15.71	<u>17</u>	<u>23.29</u>
Psicologia Clínica	2	2.86	8	10.95
Psicologia Hospitalar	9	12.86	6	8.22
Pesquisa	1	1.43	4	5.48
Psicologia Jurídica	5	7.14	2	2.74
Psicologia Social	<u>8</u>	<u>11.43</u>	2	2.74
Hosp. Psiquiátrico/Saúde Mental	5	7.14	0	0
Psicanálise	4	5.71	0	0
Não sabe	2	2.86	0	0
Nenhuma	1	1.43	1	1.37
Aplicadas (psicometria, esportes)	8	11.43	2	2.74
TOTAL	70	100,00	73	100,00

$X^2=33.145$, $gl= 11$, $(p) = 0.0005$

Os dois grupos apresentaram os maiores índices de rejeição à área da psicologia organizacional e à Psicologia Escolar. As diferenças mais significativas entre os grupos se deram nas áreas de psicologia organizacional, escolar e social. Os formandos apresentaram maiores índices de rejeição às áreas de psicologia organizacional e escolar. Os ingressantes apresentaram a maior rejeição para a área de Psicologia Social comparados aos formandos.

7.5.2 Resultados referentes à área de menor interesse dos estudantes ingressantes da universidade pública e da universidade privada

Tabela 31 - Área de menor interesse de estudantes ingressantes pública e privada

Categoria/Grupo	Ing. Pu		Ing. Pri	
	f.	%	f.	%
Psicologia Escolar	5	15.62	6	15.79
Psicologia Hospitalar	<u>5</u>	<u>15.62</u>	4	10.53
Psicologia Social	<u>4</u>	<u>12.50</u>	3	7.89
Psicologia Organizacional	4	12.50	<u>10</u>	<u>26.32</u>
Psicanálise	4	<u>12.50</u>	0	0
Não Sabe	<u>2</u>	<u>6.25</u>	0	0
Psicologia Clínica	<u>2</u>	<u>6.25</u>	0	0
Ensino	1	3.14	0	0

Hospital Psiquiátrico/Saúde Mental	0	0	<u>6</u>	<u>15.79</u>
Psicologia Jurídica	0	0	<u>5</u>	<u>13.16</u>
Nenhuma	0	0	1	2.63
Aplicadas (Esportes, psicometria)	<u>5</u>	<u>15.62</u>	3	7.89
TOTAL	32	100,00	38	100,00

$X^2=24.079$, gl= 11, (p) = 0.0124

Os ingressantes da universidade pública apresentaram índices de rejeição, significativamente maiores, nas áreas de: psicologia hospitalar, Psicologia Social, psicanálise, psicologia clínica e nas áreas aplicadas. Os ingressantes da universidade privada apresentaram índices de rejeição, significativamente maiores, nas áreas de: psicologia organizacional, saúde mental e psicologia jurídica.

7.5.3 Resultados referentes à área de menor interesse dos estudantes formandos da universidade pública e da universidade privada

Tabela 32 - Área de menor interesse de estudantes formandos pública e privada

Categoria/Grupo	Form. Pu		Form. Pri	
	f.	%	f.	%
Psicologia Organizacional	17	45.96	14	38.89
Psicologia Escolar	5	13.52	<u>12</u>	<u>33.33</u>
Pesquisa	<u>3</u>	<u>8.11</u>	0	0
Psicanálise	<u>3</u>	<u>8.11</u>	0	0
Terapia Cognitivo Comport.	<u>2</u>	<u>5.40</u>	0	0
Psicologia Social	<u>2</u>	<u>5.40</u>	0	0
Psicologia Experimental	1	2.70	0	0
Psicologia Hospitalar	1	2.70	<u>5</u>	<u>13.89</u>
Psicologia Clínica Infantil	1	2.70	0	0
Psicologia Jurídica	1	2.70	1	2.78
Não há	0	0	1	2.78
Psicologia Clínica	0	0	<u>2</u>	<u>5.55</u>
Aplicadas (Esportes)	1	2.70	1	2.78
TOTAL	37	100,00	36	100,00

$X^2=20.83$, gl= 12, (p) = 0.0529

Ambos os grupos apresentaram os maiores índices de rejeição à área de Psicologia Organizacional. Esta comparação aponta um índice de rejeição, significativamente maior, no grupo de formandos da universidade pública nas áreas de: pesquisa, psicanálise, da terapia cognitivo-comportamental e da Psicologia Social, enquanto o grupo de estudantes

da universidade pública apresentou índices de rejeição, significativamente maiores, nas áreas de: psicologia escolar, hospitalar e clínica.

7.6 Resultados sobre o conceito da Psicologia Social para os estudantes

7.6.1 Resultados referentes ao conceito de Psicologia Social para estudantes ingressantes e formandos.

Tabela 33 - Conceito de Psicologia Social para estudantes ingressantes e formandos.

Categoria/Grupo	Ing.		Form.	
	f.	%	f.	%
Interação Indivíduo/Sociedade	0	0	29	29.59
Estudo sócio-histórico dos sujeitos	0	0	12	12.25
Estudo do comportamento grupal	2	2.28	10	10.20
Interação Indivíduo/Grupo	2	2.28	9	9.18
Trabalhar em comunidades	6	6.72	6	6.12
Estudo dos fenômenos sociais	5	5.60	10	10.20
Interação interpessoal	8	8.99	5	5.11
Análise Institucional	0	0	6	6.12
Busca do bem estar social	10	11.24	3	3.07
Estudo das Representações Sociais	0	0	4	4.08
Toda psicologia é social	14	15.73	1	1.02
Trabalha com a sociedade	8	8.99	2	2.04
Não sei	10	11.24	0	0
Trabalha com problemas sociais	22	24.71	1	1.02
Valorização do trabalho	1	1.11	0	0
É um termo meio vago	1	1.11	0	0
TOTAL	89	100,00	98	100,00

$X^2=112.785$, $gl= 15$, $(p) = 0.0000$

O conceito de Psicologia Social apresentou diferenças altamente significativas entre o grupo de estudantes ingressantes e formandos. Os ingressantes apresentaram a tendência de que toda psicologia é social, identificando-a com a área que trabalha com a sociedade e com os problemas sociais, de forma ampla a caracterizaram como uma área que busca o bem estar social. Ao compará-los ao grupo de formandos houve uma diferença significativa no que se refere ao desconhecimento da área, os formandos, ao contrário, definiram de forma mais técnica relacionando-a com a interação indivíduo/sociedade, ao estudo sócio-histórico dos sujeitos, ao estudo do comportamento grupal, à interação indivíduo/grupo, ao estudo dos fenômenos sociais, à análise institucional.

7.6.2 Resultados referentes ao conceito de Psicologia Social para estudantes ingressantes da universidade pública e da universidade privada

Tabela 34 - Conceito de Psicologia Social para estudantes ingressantes.

Categoria/Grupo	Ing Pu		Ing Pri	
	f.	%	f.	%
Não sei	<u>8</u>	<u>20.00</u>	2	4.16
Ajuda nos dramas sociais/pobreza	<u>11</u>	<u>27.50</u>	6	12.50
Psicologia que trabalha com a comunidade	<u>5</u>	<u>12.50</u>	3	6.25
Psicologia que estuda o comportamento social	<u>5</u>	<u>12.50</u>	0	0
Ajuda psicológica gratuita	2	5.00	0	0
Integração social	2	5.00	<u>5</u>	<u>10.42</u>
Trabalha com o bem estar comum	1	2.50	0	0
É um termo meio vago	1	2.50	0	0
Estuda as relações sociais	2	5.00	0	0
Grupos (estudo e intervenção)	1	2.50	1	2.08
Toda Psicologia é social	1	2.50	<u>14</u>	<u>29.17</u>
Trabalha com a sociedade	1	2.50	<u>8</u>	<u>16.67</u>
Bem estar do indivíduo na sociedade	0	0	<u>8</u>	<u>16.67</u>
Valorização do trabalho	0	0	1	2.08
TOTAL	40	100,00	48	100,00

$X^2=43.197$, $gl= 13$, $(p) = 0.0000$

Os conceitos descritivos/fenômenos relacionados ao conceito de Psicologia Social apresentaram diferenças estatísticas significativas entre os grupos. Esta comparação aponta para uma diferenciação entre os grupos no sentido dos estudantes ingressantes da universidade pública conceituarem a Psicologia Social como uma área que ajuda nos dramas sociais, que trabalha na comunidade e que estuda o comportamento social, destacando ainda um maior índice de desconhecimento sobre a área nesse grupo. O grupo de ingressantes da instituição privada apresentou a tendência de identificar a Psicologia Social com a própria psicologia, ao entender que: toda a psicologia é social. Esse grupo apresentou diferenças significativas nas categorias trabalha com a sociedade, integração social e bem estar do indivíduo na sociedade.

7.6.3 Resultados referentes ao conceito de Psicologia Social para estudantes formandos da universidade pública e da universidade privada

Tabela 35 - Comparação do conceito de Psicologia Social para estudantes formandos da universidade pública e da privada

Categoria/Grupo	Form. Pu		Form. Pri	
	f.	%	f.	%
Estudo da articulação Indivíduo/Grupo	<u>9</u>	<u>15.25</u>	0	0
Articulação Social/Indivíduo	18	30.51	12	33.32
Estudo das manifestações grupais	<u>7</u>	<u>11.86</u>	1	2.78
Estudo Sócio-histórico da subjetividade	4	6.78	<u>8</u>	<u>22.22</u>
Estudo dos Fenômenos Sociais	3	5.09	2	5.56
Psicologia que atua em espaços comunitários	4	<u>6.78</u>	0	0
Estudo das Representações Sociais	<u>3</u>	<u>5.08</u>	1	2.78
Interação Interpessoal	<u>2</u>	<u>3.39</u>	0	0
Busca do bem estar social	3	5.09	2	5.56
Estuda as questões sociais	<u>2</u>	<u>3.39</u>	0	0
Estudo das relações intergrupais	<u>2</u>	<u>3.39</u>	0	0
Análise Institucional	2	3.39	<u>2</u>	<u>5.56</u>
Trabalhar em comunidades e instituições	0	0	3	8.33
È uma prática voltada para os processos sociais	0	0	3	8.33
Toda psicologia que influi no corpo social é social	0	0	1	2.78
Em branco	0	0	1	2.78
TOTAL	59	100,00	36	100,00

$X^2=31.724$, $gl= 15$, $(p) = 0.0070$

Os formandos de ambos os grupos, na sua maioria, representaram a Psicologia Social como o estudo da articulação social/indivíduo. As diferenças significativas ocorreram no sentido de que o grupo de formandos da universidade pública ressaltou: o estudo da articulação indivíduo/grupo, o estudo das manifestações grupais, a identificação da Psicologia Social como aquela que atua em espaços comunitários, que estuda as representações sociais, que investiga a interação interpessoal, as questões sociais e as relações intergrupais. O grupo de formandos da universidade privada apresentou a tendência de identificar a Psicologia Social como o estudo sócio-histórico da subjetividade e com a atividade da análise institucional.

7.7 Análise Proposicional do discurso para o conceito de Psicologia Social

Tabela 36 - Frequências e Porcentagens dos Referentes Nucleares da Psicologia Social

Grupo Instituição	Ingressantes				Formandos			
	Pública		Privada		Pública		Privada	
	f.	%	f.	%	f.	%	f.	%
Referentes Nucleares								
Social	2	3.51	<u>13</u>	<u>19.41</u>	14	8.14	8	9.89
Toda Psicologia	4	7.03	<u>9</u>	<u>13.44</u>	0	0	1	1.23
A Psicologia	0	0	<u>7</u>	<u>10.45</u>	0	0	0	0
Psicologia Social	1	1.75	<u>5</u>	<u>7.46</u>	3	1.74	0	0
Indivíduo	3	5.26	<u>8</u>	<u>11.94</u>	14	8.14	<u>12</u>	<u>14.82</u>
Pobreza	<u>5</u>	<u>8.77</u>	2	2.99	0	0	1	1.23
Ajuda	<u>5</u>	<u>8.77</u>	2	2.99	0	0	0	0
Comunidade	<u>4</u>	<u>7.03</u>	2	2.99	3	1.74	<u>2</u>	<u>2.47</u>
Psicólogo	0	0	2	2.99	0	0	0	0
Programas sociais	<u>2</u>	<u>3.51</u>	1	1.49	0	0	1	1.23
Bem comum	<u>2</u>	<u>3.51</u>	1	1.49	3	1.74	1	1.23
Interação social	0	0	1	1.49	5	2.91	2	2.47
Ser humano	2	3.51	1	1.49	<u>16</u>	<u>9.30</u>	2	2.47
Saúde	0	0	1	1.49	1	0.58	0	0
Crianças órfãs	0	0	1	1.49	0	0	0	0
Infratores	0	0	1	1.49	0	0	0	0
Classe social	0	0	1	1.49	2	1.17	0	0
Problemas sociais	<u>6</u>	<u>10.53</u>	1	1.49	0	0	0	0
Grupo	1	1.75	1	1.49	<u>17</u>	<u>9.88</u>	1	1.23
Esperança	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Família	0	0	1	1.49	0	0	0	0
Socialização	0	0	1	1.49	0	0	1	1.23
Atitudes	0	0	1	1.49	2	1.17	0	0
Relações sociais	1	1.75	<u>4</u>	<u>5.97</u>	<u>10</u>	<u>5.80</u>	1	1.23
Ramo da Psicologia	<u>9</u>	<u>15.79</u>	0	0	<u>22</u>	<u>12.79</u>	8	9.89
Problemas psicológicos	<u>3</u>	<u>5.26</u>	0	0	2	1.17	1	1.23
Comportamento social	<u>2</u>	<u>3.51</u>	0	0	3	1.74	1	1.23
Convívio	<u>2</u>	<u>3.51</u>	0	0	2	1.17	0	0
Meio social	1	1.75	0	0	0	0	<u>3</u>	<u>3.70</u>
População	1	1.75	0	0	0	0	0	0
Imposições sociais	1	1.75	0	0	0	0	0	0
Influência	0	0	0	0	5	2.91	0	0
Fenômeno social	0	0	0	0	4	2.33	2	2.47
Sujeito	0	0	0	0	3	1.74	<u>5</u>	<u>6.18</u>
Representações Sociais	0	0	0	0	4	2.33	0	0
Subjetividade	0	0	0	0	3	1.74	1	1.23
Instituição	0	0	0	0	1	0.58	<u>4</u>	<u>4.96</u>
Questões	0	0	0	0	3	1.74	0	0
Constituição Social	0	0	0	0	2	1.17	2	2.47
Coletividade	0	0	0	0	2	1.17	2	2.47
Ciência	0	0	0	0	2	1.17	0	0
Dinâmica	0	0	0	0	2	1.17	1	1.23
Pesquisa	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Contexto sócio-histórico	0	0	0	0	1	0.58	<u>6</u>	<u>7.42</u>

Desenvolvimento	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Contexto sócio-cultural	0	0	0	0	2	1.17	<u>3</u>	<u>3.70</u>
Demanda	0	0	0	0	0	0	<u>3</u>	<u>3.70</u>
Processos sociais	0	0	0	0	0	0	<u>3</u>	<u>3.70</u>
Pensamento	0	0	0	0	0	0	1	1.23
Visão	0	0	0	0	0	0	1	1.23
Estrutura	0	0	0	0	0	0	1	1.23
Interpessoal	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Organizações	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Espaços sociais	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Preocupação	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Inserção	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Intra-grupo	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Processos Internos	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Processos sociais	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Campo	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Conhecimento	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Implicações	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Ambiente	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Crenças	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Técnicas	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Recursos educacionais	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Qualidade de vida	0	0	0	0	1	0.58	0	0
Total	57	100	67	100	172	100	81	100

$X^2=60.123$, $gl=29$, $(p)=0.0006$ (Comparação entre ingressantes pu e pri)

$X^2=90.69$, $gl=57$, $(p)=0.0030$ (Comparação entre formandos pu e pri)

$X^2=113.714$, $gl= 54$, $(p)=0.0000$ (Comparação entre ingressantes e formandos pu)

$X^2=81.596$, $gl=40$, $(p)=0.0001$ (Comparação entre ingressantes e formandos pri)

A comparação entre os ingressantes das instituições pública e privada aponta que, os ingressantes da instituição pública relacionam a Psicologia Social a um ramo da psicologia. Os ingressantes da instituição privada já pensam-na a partir do referente nuclear social. Os formandos da universidade pública destacam-na como um ramo da psicologia e os formandos da instituição privada a relacionam ao indivíduo.

7.8 A inserção Profissional do Psicólogo

7.8.1 Resultados referentes à inserção do psicólogo social segundo estudantes ingressantes e formandos.

Tabela 37 - Comparação da inserção do psicólogo social segundo estudantes ingressantes e formandos

Categoria/Grupo	Ing.		Form.	
	f.	%	f.	%
Comunidades	20	18.87	26	19.85
Pesquisa	0	0	19	14.50
Ong's	4	3.77	16	12.21
Empresas	7	6.60	14	10.70
Meio Acadêmico	0	0	11	8.40
Escola	8	7.55	9	6.87
Instituições	10	9.43	7	5.34
Onde há o fenômeno social	0	0	3	2.29
Justiça	5	4.72	5	3.82
Clínica	6	5.66	3	2.29
Hospital	9	8.49	4	3.05
Não conheço	9	8.49	3	2.29
Em branco	2	1.89	4	3.05
Grupos	1	0.94	1	0.76
Todas as atividades da Psicologia	17	16.04	0	0
Orfanato	3	2.83	0	0
Ajuda social	2	1.89	0	0
Aplicadas ¹	3	2.83	6	4.58
TOTAL	106	100,00	131	100,00

$X^2=71.654$, gl= 17, (p) = 0.0000

¹(Esportes, política, concurso, estágio, governo)

A inserção do psicólogo social na comunidade foi ressaltada por ambos os grupos. Os estudantes ingressantes apresentaram a tendência de representar a Psicologia Social, a partir da idéia de que “toda psicologia é social”. O que justifica a tendência apresentada de perceber a inserção do psicólogo social em todas as atividades da psicologia. Enquanto que, o outro grupo tendeu a identificar de forma mais específica as atividades de pesquisa, o trabalho em organizações não-governamentais, em empresas e no meio acadêmico.

7.8.2 Resultados referentes à inserção do psicólogo social segundo estudantes ingressantes pública e privada.

Tabela 38 - Comparação da inserção do psicólogo social segundo estudantes ingressantes pública e privada

Categoria/Grupo	Ing. Pu		Ing. Pri	
	f.	%	f.	%
Atua em todas as áreas	0	0	17	28.33
Comunidades Carentes	11	23.40	9	15.00
Não Sei	6	12.77	3	5.00
Consultório/Clinica	0	0	5	8.33
Hospitais	3	6.38	2	3.33
Escolas	3	6.38	5	8.33
Empresas	3	6.38	4	6.67
Instituições Assistenciais ¹	7	14.89	6	10.00
Governo	4	8.52	0	0
Ong's	3	6.38	1	1.67
Presídio	2	4.27	2	3.33
Nas ruas	0	0	1	1.67
Postos de saúde	0	0	2	3.33
Em branco	2	4.27	0	0
Lugares de pouca instrução	1	2.12	0	0
Assistência social	1	2.12	0	0
Relações entre pessoas	1	2.12	0	0
CAPS	0	0	1	1.67
Aplicadas (Esportes)	0	0	1	1.67
Grupos	0	0	1	1.67
TOTAL	47	100,00	60	100,00

$X^2=39.118$, gl= 19, (p) = 0.0043

¹(orfanato, abrigo, asilo, creche)

Os dois grupos tenderam a identificar a inserção do psicólogo social nas comunidades. Os ingressantes da universidade privada constituíram o grupo que identificou de forma significativa a Psicologia Social como “toda a psicologia”, pois para eles o psicólogo social atua em todas as áreas, uma vez que “toda psicologia é social”. Os ingressantes da instituição pública se diferenciaram do outro grupo nas categorias Não sei e Instituições assistenciais.

7.8.3 Resultados referentes à inserção do psicólogo social segundo estudantes formandos pública e privada.

Tabela 39 - Comparação da inserção do psicólogo social segundo estudantes formandos pública e privada

Categoria/Grupo	Form. Pu		Form. Pri	
	f.	%	f.	%
Comunidades	<u>16</u>	<u>18.82</u>	4	10.00
Ong's	<u>16</u>	<u>18.82</u>	2	5.00
Pesquisa	<u>13</u>	<u>15.29</u>	5	12.50
Empresas	<u>12</u>	<u>14.12</u>	2	5.00
Meio Acadêmico	7	8.23	4	10.00
Escola	6	7.06	3	7.50
Psicologia Clínica	3	3.53	0	0
Psicologia Hospitalar	2	2.35	1	2.50
Onde há fenômenos sociais	2	2.35	1	2.50
Instituição	2	2.35	5	12.50
Grupos	1	1.18	0	0
Psicologia Jurídica	1	1.18	2	5.00
Não Conheço/não sabe	0	0	3	7.50
Em branco	0	0	4	10.00
Instituições Públicas	0	0	1	2.50
Aplicadas ¹	4	4.72	3	7.50
TOTAL	85	100,00	40	100,00

$X^2=33.127$, $gl= 15$, $(p) = 0.0045$

¹(concurso, estágio, política, marketing, esportes)

As diferenças mais significativas entre os grupos se deram no reconhecimento das atividades do psicólogo social. Os formandos da instituição pública apresentaram um conjunto de respostas cento e doze por cento, maior do que o grupo dos formandos da instituição privada. A diferença mais significativa entre os grupos se deu no sentido de um reconhecimento do grupo de formandos da universidade pública das áreas de atuação do psicólogo comunitário, identificada pelo grupo como: comunidades, organizações não-governamentais, pesquisa e empresas. Os formandos da instituição privada identificaram a inserção do psicólogo social prioritariamente na instituição e na pesquisa.

7.9 Resultados referentes às atividades do psicólogo social segundo estudantes

7.9.1 Resultados referentes às atividades do psicólogo social segundo estudantes ingressantes e formandos.

Tabela 40 - Comparação das atividades do psicólogo social segundo estudantes ingressantes e formandos

Categoria/Grupo	Ing.		Form.	
	f.	%	f.	%
Investigação/Pesquisa	3	6.00	<u>12</u>	<u>18.75</u>
Diagnóstico e intervenção dos problemas na instituição	0	0	<u>10</u>	<u>15.62</u>
Intervenção em projetos sociais	2	4.00	<u>10</u>	<u>15.62</u>
Integração do indivíduo à sociedade	2	4.00	6	9.38
Não conheço/em branco	<u>28</u>	<u>56.00</u>	13	20.32
História da sociedade	0	0	1	1.56
Intervenção em grupos	4	8.00	2	3.13
Prática política	0	0	1	1.56
Psicanálise	0	0	1	1.56
Visão sócio-histórica	0	0	1	1.56
Social e comunitária	3	6.00	0	0
Todas as atividades da Psicologia	2	4.00	1	1.56
Psicologia Jurídica	2	4.00	0	0
Auxílio psíquico	1	2.00	0	0
Aplicadas (esportes,saúde, ecologia, OV)	3	6.00	<u>6</u>	<u>9.38</u>
TOTAL	50	100,00	64	100,00

$X^2=39.091$, gl= 14, (p) = 0.0004

O grupo de estudantes ingressantes apresentou um índice significativo de desconhecimento sobre as atividades do psicólogo social quando comparados ao grupo de formandos. O grupo de formandos demonstrou também um alto índice de desconhecimento da área. Os formandos se diferenciaram dos ingressantes quanto ao reconhecimento das atividades do psicólogo social, ressaltando principalmente a investigação/pesquisa, o diagnóstico e intervenção dos problemas na instituição e a intervenção em projetos sociais.

7.9.2 Resultados referentes às atividades do psicólogo social segundo estudantes ingressantes pública e privada.

Tabela 41 - Comparação das atividades do psicólogo social segundo estudantes ingressantes pública e privada

Categoria/Grupo	Ing. Pu		Ing. Pri	
	f.	%	f.	%
Não Conheço	13	56.52	4	15.38
Não respondeu	3	13.04	8	30.77
Aumentar a integração	3	13.04	0	0
Pesquisa	1	4.35	0	0
Social e comunitária	0	0	3	11.54
Hospital	0	0	2	7.69
Ajuda aos grupos com problemas	0	0	2	7.69
Todas as atividades da Psicologia	0	0	2	7.69
Ensino	1	4.35	1	3.85
Psicologia Jurídica	0	0	3	11.54
Promoção de saúde	2	8.70	1	3.85
TOTAL	23	100,00	26	100,00

$X^2=23.274$, $gl= 10$, $(p) = 0.0098$

Os ingressantes apresentaram um alto índice de desconhecimento das atividades do psicólogo social e um alto índice de respostas em branco. Os ingressantes da universidade pública apresentaram um índice significativo de desconhecimento, quando comparado ao outro grupo. Os ingressantes da universidade privada optaram por não responder, mostrando também o desconhecimento da área. Eles se diferenciaram também no reconhecimento das atividades da Psicologia Social comunitária e da psicologia jurídica.

7.9.3 Resultados referentes às atividades do psicólogo social segundo estudantes formandos pública e privada.

Tabela 42 - Comparação das atividades do psicólogo social segundo estudantes formandos pública e privada

Categoria/Grupo	Form. Pu		Form. Pri	
	f.	%	f.	%
Pesquisa	11	29.74	0	0
Diagnóstico social nas instituições	5	13.52	1	3.23
Intervenção em projetos sociais	5	13.52	4	12.90
Bem estar dos indivíduos nas instituições	5	13.52	0	0
Saúde	2	5.40	0	0
História da sociedade	1	2.70	0	0

Ecologia social	1	2.70	0	0
Grupo de reflexão	1	2.70	0	0
Trabalha com a noção grupo/sociedade/indivíduo	1	2.70	0	0
Solução de problemas da sociedade/ Integração social	1	2.70	<u>6</u>	<u>19.34</u>
Observação do funcionamento de grupos	1	2.70	0	0
Área ampla	1	2.70	1	3.23
Não conheço/em branco	0	0	13	41.92
Prática política	0	0	1	3.23
Psicanálise	0	0	1	3.23
Sofrimento psíquico do sujeito a partir do contexto social	0	0	1	3.23
Tudo é Psicologia Social	0	0	1	3.23
Visão sócio-histórica	0	0	1	3.23
Aplicadas (esporte, OV)	2	5.40	1	3.23
TOTAL	37	100,00	31	100,00

$X^2=47.523$, $gl= 18$, $(p) = 0.0002$

Os formandos da universidade pública relacionaram prioritariamente a atividade do psicólogo social à pesquisa. O outro grupo apresentou um índice significativo de desconhecimento a respeito das atividades do psicólogo social, reconhecendo principalmente como atividade do psicólogo social a solução de problemas da sociedade/ Integração social .

7.10 Resultados referentes à representação do mercado de trabalho entre ingressantes e entre formandos

A questão sobre a percepção do mercado de trabalho do psicólogo social se diferenciou no sentido de que investigou uma opinião/impressão dos estudantes ingressantes e o conhecimento/percepção dos formandos. Os ingressantes responderam se eles acreditavam que muitos psicólogos trabalhem nessa área, enquanto os formandos deram a sua opinião sobre o mercado de trabalho do psicólogo social.

7.10.1 Resultados referentes à representação do mercado de trabalho do psicólogo social dos ingressantes

Tabela 43 - Representação do mercado de trabalho do psicólogo social dos ingressantes

Categoria/Grupo	Ing. Pu		Ing Pri	
	f.	%	f.	%
Sim	15	51.72	14	43.76
Sim, por que toda a Psicologia é social	0	0	<u>2</u>	<u>28.13</u>
Não	<u>11</u>	<u>37.93</u>	5	15.63
Não Sei	2	6.90	1	3.12
Em branco	1	3.45	1	3.12
Não, apesar da área ter crescido	0	0	1	3.12
Não, por causa do medo	0	0	1	3.12
TOTAL	29	100,00	32	100,00

$X^2=13.503$, $gl=6$, $(p) = 0.0357$

Os dois grupos mostraram diferenças significativas quanto à representação do mercado de trabalho, os ingressantes da universidade pública se diferenciaram do outro grupo quanto a acreditar que não existem muitos psicólogos sociais, enquanto o grupo de ingressantes da universidade privada tendeu a acreditar que sim, pelo fato de considerarem toda psicologia como uma Psicologia Social.

7.10.2 Resultados referentes à representação do mercado de trabalho do psicólogo social dos formandos

Tabela 44 - Representação do mercado de trabalho do psicólogo social dos formandos

Categoria/Grupo	Form. Pu		Form. Pri	
	f.	%	f.	%
É difícil	17	32.69	12	31.59
Está melhorando gradualmente	5	9.62	3	7.89
Não conhece	4	7.69	<u>8</u>	<u>21.06</u>
Ampla	4	7.69	2	5.26
Pesquisa	3	5.77	2	5.26
Ong's	3	5.77	0	0
Universidades	<u>4</u>	<u>7.69</u>	1	2.63
É importante e necessário	3	5.77	<u>4</u>	<u>10.53</u>
Não tem espaço bem definido	2	3.86	0	0
Bom, apenas nas empresas	3	5.77	0	0
Baixa remuneração	1	1.92	0	0
Se confunde com assistência social	1	1.92	1	2.63

No Serviço Público	1	1.92	0	0
No hospital e na organização	1	1.92	0	0
Instituições	0	0	1	2.63
Se atender a demanda, está ótimo	0	0	1	2.63
Em branco	0	0	1	2.63
Aplicadas (Concurso, estágio)	0	0	2	5.26
TOTAL	52	100,00	38	100,00

$X^2=19.806$, $gl=17$, $(p) = 0.2843$

Os formandos não apresentaram diferenças estatísticas significativas entre o grupo da universidade pública e da privada quanto à representação do mercado de trabalho do psicólogo social. Ambos os grupos o perceberam como difícil, as maiores convergências entre os grupos se deram nas categorias “é difícil” e na “pesquisa”. As diferenças entre os grupos se deram no sentido de que o grupo de formandos da universidade pública destacou a inserção nas universidades e o outro grupo apresentou um alto nível de desconhecimento.

7.11 Resultados referentes às áreas que a psicologia ainda não ocupou segundo os estudantes ingressantes e os formandos

Tabela 45 - Comparação das áreas de inserção que a psicologia ainda não ocupou segundo estudantes ingressantes e formandos.

Categoria/Grupo	Ing		Form	
	f.	%	f.	%
Não sei	9	11.69	<u>21</u>	<u>15.22</u>
Já estamos inseridos	11	14.30	19	13.77
Política	1	1.30	<u>15</u>	<u>10.87</u>
Na área jurídica	5	6.49	<u>17</u>	<u>12.32</u>
Psicologia Social	1	1.30	<u>14</u>	<u>10.14</u>
Está no mercado, falta maior ocupação e reconhecimento	1	1.30	<u>13</u>	<u>9.43</u>
Escolas públicas	0	0	<u>7</u>	<u>5.07</u>
Hospital	2	2.60	4	2.90
Religião	1	1.30	2	1.45
ONG	0	0	2	1.45
Políticas públicas	1	1.30	2	1.45
Psicologia Organizacional	<u>9</u>	<u>11.69</u>	1	0.72
Governo	3	3.90	1	0.72
Em todas as áreas o psicólogo é social	4	5.16	0	0
Deveria atuar em todas as áreas	<u>8</u>	<u>10.39</u>	1	0.72
Psicologia Clínica	3	3.90	0	0
Saúde mental	2	2.60	1	0.72

Serviço social	1	1.30	0	0
Universidades	1	1.30	0	0
Em branco	6	7.79	5	3.62
Aplicadas (mídia, esporte, terceira idade, deficiência física, política, comércio, trânsito)	8	10.39	13	9.43
TOTAL	77	100,00	138	100,0

$X^2=69.349$, $gl= 20$, $(p) = 0.0000$

Os grupos demonstraram diferenças estatísticas significativas. Os ingressantes acreditam que os psicólogos devem se inserir mais na área organizacional e ainda que os psicólogos devem se inserir em todas as áreas. Os formandos apresentaram maior índice de desconhecimento quanto à questão e a tendência de perceber que os psicólogos já estão inseridos. Eles mostraram acreditar que o psicólogo deve atuar mais na área jurídica, na política, na Psicologia Social. Os entrevistados acreditam ainda que falta uma maior ocupação e reconhecimento.

7.11.1 Resultados referentes às áreas que a psicologia ainda não ocupou segundo os estudantes ingressantes pública e privada

Tabela 46 - Comparação das áreas de inserção que a psicologia ainda não ocupou segundo estudantes ingressantes pública e ingressantes privada.

Categoria/Grupo	Ing. Pu		Ing. Pri	
	f.	%	f.	%
Não sei	<u>9</u>	<u>22.50</u>	0	0
Trabalha em todas as áreas	3	7.50	<u>8</u>	<u>20.00</u>
Psicologia Organizacional	<u>5</u>	<u>12.50</u>	4	10.00
Em todas as áreas o psicólogo é social	1	2.50	4	10.00
Jurídica	<u>5</u>	<u>12.50</u>	1	2.50
Deveria atuar em todas as áreas	3	7.50	<u>4</u>	<u>10.00</u>
Hospitalar	2	5.00	0	0
Clínica	2	5.00	1	2.50
Em branco	3	7.50	<u>6</u>	<u>15.00</u>
Governo	1	2.50	1	2.50
Serviço social	1	2.50	0	0
Universidades	1	2.50	0	0
Educação	1	2.50	0	0
Políticas de saúde	1	2.50	0	0
Na área que gostar	0	0	<u>2</u>	<u>5.00</u>
É necessário valorizar o trabalho do psicólogo	0	0	1	2.50
Saúde mental	0	0	1	2.50

Aplicadas ¹	2	5,00	<u>7</u>	<u>17,50</u>
TOTAL	40	100,00	40	100,00

$X^2=30.104$, $gl=17$, $(p) = 0.0256$

¹(mídia, esporte, terceira idade, deficiência física, política, religião, comércio, trânsito)

Os grupos não apresentaram diferenças estatísticas significativas, entretanto os estudantes ingressantes pertencentes à instituição pública apresentaram alto índice de desconhecimento quanto as áreas ainda não ocupadas da Psicologia, eles apresentaram a idéia de que os psicólogos deveriam se inserir mais nas áreas da Psicologia Organizacional e da Psicologia Jurídica. Os ingressantes da instituição privada mostraram acreditar que os psicólogos trabalham em todas as áreas.

7.11.2 Resultados referentes às áreas que a psicologia ainda não ocupou segundo os estudantes formandos pública e privada

Tabela 47 - Comparação das áreas de inserção que a psicologia ainda não ocupou segundo estudantes formandos pública e privada.

Categoria/Grupo	Form. Pu		Form. Pri	
	f.	%	f.	%
Não sei	<u>9</u>	<u>19,57</u>	3	6,97
Já estamos inseridos	<u>6</u>	<u>13,04</u>	3	6,97
Política	5	10,87	5	11,62
Necessita maior ocupação nos campos atuais	<u>6</u>	<u>13,04</u>	3	6,97
Escolas	<u>3</u>	<u>6,53</u>	1	2,33
Na área jurídica	4	8,70	<u>8</u>	<u>18,59</u>
Nos projetos sociais	<u>5</u>	<u>10,87</u>	2	4,65
Hospital	1	2,17	2	4,65
Políticas públicas	1	2,17	0	0
Onde há pessoas/ Não precisa de campo específico	0	0	<u>4</u>	<u>9,30</u>
Trabalho	0	0	1	2,33
Governo	0	0	1	2,33
Instituições	0	0	1	2,33
Saúde mental	0	0	1	2,33
Em branco	1	2,17	<u>3</u>	<u>6,97</u>
Aplicadas (esportes, trânsito, terceira idade, mídia, religião)	5	10,87	5	11,66
TOTAL	46	100,00	43	100,00

$X^2=18.873$, $gl=15$, $(p) = 0.2196$

Os grupos não apresentaram diferenças estatísticas significativas, a maior convergência se deu na categoria política. Existiram algumas diferenças entre eles, no sentido dos ingressantes da universidade pública apresentarem maior índice de desconhecimento da questão, da crença de que é necessário maior ocupação nos campos atuais. Os ingressantes da universidade privada se diferenciaram do outro grupo no sentido de priorizar a área jurídica e de reconhecer que a Psicologia Social se aplica onde há pessoas, não necessitando de um lugar específico e também pelo índice de respostas em branco.

7.12 Quadro comparativo das médias referentes à importância e ao interesse de atuar na área de Psicologia Social

Os alunos foram convidados a atribuir um valor de zero a dez com o objetivo de identificar a importância de diversas áreas da Psicologia e do seu interesse em atuar nessas áreas. As tabelas abaixo mostram os resultados referentes ao campo da Psicologia Social.

7.12.1 Material Relativo à Importância Atribuída à Psicologia Social dentre os Estudantes

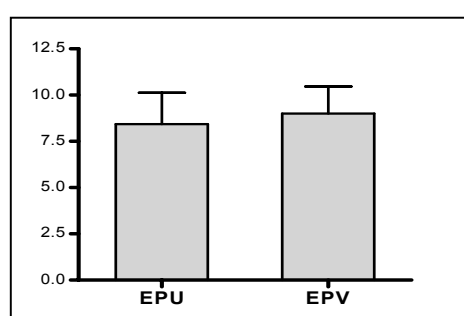
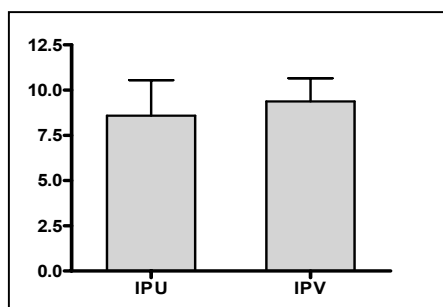
Tabela 48: Comparação da Importância Atribuída à Psicologia Social

INGRESSANTES

	ING.PU	ING PRI
Média	8.59	9.38
Desv.Padr.	1.97	1.29
n	29	32
gl	59	
T calculado	-1.86515	
valor - p	0.067135	
t tabelado	2.000995	

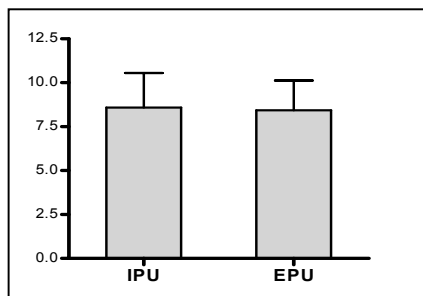
FORMANDOS

	FORM PU	FORM PRI
Média	8.43	9
Desv.Padr.	1.69	1.46
n	30	30
gl	58	
t calculado	-1.3862925	
valor - p	0.170964	
t tabelado	2.0017175	



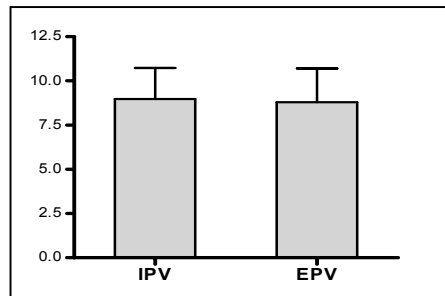
INGRESSANTES X FORMANDOS

	ING PU	FORM PU
Média	8.59	8.43
Desv.Padrão	1.97	1.69
n	29	30
gl	57	
t calculado	0.319521	
valor - p	0.7505	
t tabelado	2.002465	



INGRESSANTES X FORMANDOS

	ING PRI	FORM PRI
Média	9.38	9
Desv.Padrão	1.29	1.46
n	32	30
gl	60	
t calculado	1.072874	
valor - p	0.2876239	
t tabelado	2.0002978	



Os valores encontrados nas comparações da importância atribuída à Psicologia Social entre os grupos de: ingressantes pública x privada; formandos pública x privada; ingressantes e formandos pública e por último ingressantes e formandos privada são menores que os valores tabelados, o teste não é significativo para o nível de significância de 0.05, ou seja, não existem diferenças estatísticas nas opiniões comparadas.

Os dados indicaram que a comparação entre os ingressantes pública e privada apresentaram um nível de significância quase significativo ($p < 0.067$). Os ingressantes da instituição privada atribuíram maior importância à Psicologia Social do que os estudantes da instituição pública.

7.12.2 Material Relativo ao Interesse Atribuído à Psicologia Social dentre os Estudantes

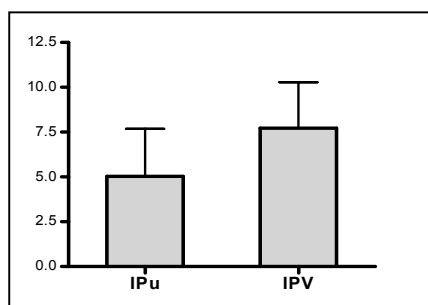
Os estudantes indicaram diferenças significativas entre o interesse apresentado para a área da Psicologia Social. Entre os grupos de ingressantes os estudantes da instituição privada apresentaram um interesse significativamente maior quando comparados aos estudantes da instituição pública. Entre os formandos não houve diferença significativa entre o interesse para a Psicologia Social dos dois grupos. As comparações entre ingressantes e formandos das duas instituições investigadas não indicaram diferenças

estatísticas significativas entre os grupos. Em ambas as instituições não houve aumento do interesse na área, a formação não mostrou não alterar o interesse apresentado inicialmente pelos estudantes.

Tabela 49: Comparação do Interesse para a Psicologia Social

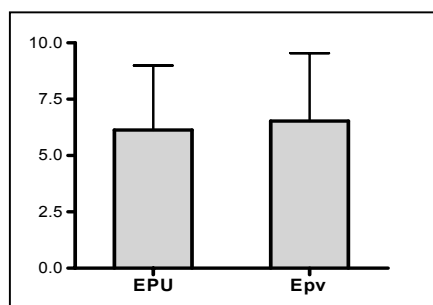
Ingressantes

	ING.PU	ING.PRI
Média	5.0344828	7.71875
Desv.Padrão	2.65	2.57
N	29	32
Gl	59	
T calculado	-4.01378	
valor - p	0.000171	
t tabelado	2.0009954	



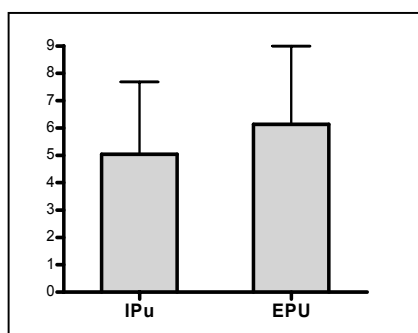
Formandos

	FORM. PU	FORM. PRI
Média	6.1333333	6.5333333
Desv.Padrão	2.86	3.00
n	30	30
gl	58	
t calculado	-0.5282	
valor - p	0.5993758	
t tabelado	2.0017175	



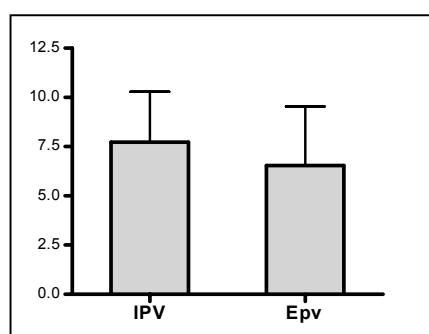
Ingressantes X Formandos PU

	ING.PU	FORM. PU
Média	5.0344828	6.1333333
Desv.Padrão	2.65	2.86
n	29	30
gl	57	
t calculado	-1.528441	
valor - p	0.1319339	
t tabelado	2.0024654	



Ingressantes X formandos PRI

	ING.PRI	FORM. PRI
Média	7.71875	6.5333333
Desv.Padrão	2.57	3.00
n	32	30
gl	60	
t calculado	1.6738771	
valor - p	0.0993607	
t tabelado	2.0002978	



Os valores encontrados nas comparações do interesse para a área da Psicologia Social, entre os grupos de: ingressantes pública x privada; formandos pública x privada; ingressantes e formandos pública e por último ingressantes e formandos privada são menores que os valores tabelados, o teste não é significativo para o nível de significância de 0.05. Não há diferenças estatísticas nas opiniões comparadas.

8 DISCUSSÃO

8.1 O Campo da Psicologia Social

O campo da Psicologia Social está consolidado e inter-relacionado à Psicologia, essa consolidação se relaciona à sua inserção precoce no curso de Psicologia, que fez com que, historicamente na realidade brasileira, aqueles que ingressam nessa área, na pesquisa ou em práticas profissionais, sejam oriundos do curso de Psicologia. Em seu processo de constituição a Psicologia Social incorporou conhecimentos e produziu práticas que decorreram de discussões sobre a posição da Psicologia frente ao contexto social, discutindo a relação indivíduo-sociedade, assim como o seu papel frente à realidade social. Algumas discussões atuais giram em torno do compromisso social da Psicologia, essa perspectiva pressupõe que a posição do ser humano como sujeito social esteja presente nas disciplinas, principalmente, naquelas relacionadas ao campo da Psicologia Social.

Durante todo o seu percurso a Psicologia Social tem tido o desafio de abarcar e lidar com perspectivas e autores relacionados à Psicologia e à Sociologia. O campo da Psicologia Social é diverso (Bernard,1946; Moscovici,1970; Elms,1988; Bonfim,2003) e complexo. Essa diversidade traz para conseqüências para o ensino, elas foram observadas nessa investigação, principalmente por parte dos professores que lecionam as disciplinas de Psicologia Social. Os professores mostraram a tentativa de lidar com essa complexidade que se refletiu na grande variação temática encontrada nas ementas, programas e entrevistas. O levantamento e a análise revelaram que, apesar de algumas tendências terem sido privilegiadas, observou-se que as disciplinas procuram dar conta dessas múltiplas temáticas. Essa descoberta está de acordo com a premissa da investigação que pressupôs, que as disciplinas de Psicologia Social contemplariam a diversidade de posições do campo.

A Psicologia Social teve suas representações sociais relacionadas a outras ciências sociais, principalmente as citadas anteriormente. Essa relação de proximidade a outros campos do saber na delimitação do campo da Psicologia Social foi ressaltada no material, apesar de alguns autores apontarem algumas dificuldades de relação com outras ciências Schneider (1978), Jones (1985). Essa proximidade ficou clara dentre os estudantes

entrevistados que apresentaram a tendência de relacioná-la a outras áreas das ciências sociais.

8.2 Aspectos Relacionados ao Ensino da Psicologia Social

O levantamento das disciplinas Psicologia Social, cujo objetivo foi apresentar um quadro dessa área acadêmica (suas teorias e práticas), mostrou que dentro da perspectiva generalista atual do curso de Psicologia, elas estão posicionadas em todos os cursos no ciclo básico. Esse posicionamento a torna uma disciplina introdutória de um dos campos da Psicologia, em consequência, distanciada do ciclo profissional. Sua posição dentro do currículo pode estar relacionada a pouca ênfase dada as práticas da área. A disciplina, geralmente oferecida no limite máximo do sexto período, se encontra distanciada do momento em que o aluno procura se inserir no mercado.

As reflexões a respeito do levantamento do modo de organização do ensino da Psicologia Social, cujo objetivo foi entender a organização teórica e prática do ensino da área, serão apresentadas a partir do material coletado por ementas, programas e entrevista. Os dados indicaram que houve regularidades entre os materiais obtidos.

De modo geral, as premissas estão mais concentradas no modelo em bloco do que no modelo desmembrado no material das ementas, dos programas e das entrevistas, indicando que esse tipo organização é sugerido pela instituição e seguido pelos professores.

As correntes teóricas se distribuíram de forma equilibrada nas ementas mas, quando são avaliados os materiais dos programas e das entrevistas, observam-se diferenças no sentido de uma maior concentração dessa categoria no modelo desmembrado.

Os conceitos descritivos/fenômenos se distribuíram de forma equivalente na maior parte do material coletado, a distribuição foi diferente, apenas entre, as disciplinas do modelo desmembrado nas entrevistas com os professores. Essa foi a categoria que obteve as maiores frequências em todos os materiais avaliados, indicando que o ensino da disciplina Psicologia Social se organiza a partir de tópicos da área.

Os modelos da Psicologia Social taxonômica, diferencial e sistemática classificados por Moscovici (2003) estiveram presentes na distribuição temática da área de Psicologia Social, sendo que houve uma menor concentração do modelo sistemático. Os tópicos

descritivos/conceitos da área, apresentados pelas disciplinas na maioria analisam a influência dos estímulos sociais no indivíduo, assim como as diferentes categorias de indivíduos se comportam quando eles são confrontados com um problema ou com outra pessoa e os fenômenos globais que resultam da interdependência de diversos sujeitos em sua relação com um ambiente comum, físico ou social.

O material analisado apresentou questões que foram relacionadas por Klineberg (1959), Zajonc (1969), Asch (1972), Stoetzel (1976), Zuniga (1978), Jones (1985) e Moscovici (2003) estão distribuídos entre as disciplinas, pois foram representados entre os itens citados nas ementas, programas e entrevistas.

Os métodos apresentaram baixa frequência, quando comparado às outras categorias, em todas as análises. Nas ementas e nos programas não foram encontradas diferenças significativas nas comparações dentro do modelo desmembrado, nem entre esse e o modelo em bloco. A única diferença, nessa análise, ocorreu dentro do modelo desmembrado no sentido de uma concentração dessa categoria nas disciplinas do modelo desmembrado.

As aplicações/práticas da Psicologia Social apresentaram uma distribuição equilibrada nos programas e nas entrevistas, a única variação ocorreu dentro entre o modelo desmembrado e o modelo em bloco nas ementas, no sentido de uma priorização dessa categoria no modelo desmembrado.

A discussão do material analisado separadamente por ementas, programas e entrevistas será apresentada a seguir com o objetivo de ressaltar as semelhanças e as diferenças entre os dados.

As ementas das disciplinas Psicologia Social representam o aspecto mais institucional, uma vez que são formuladas com base no padrão do currículo indicado pelos órgãos de gestão da educação superior que são formulados para todas as instituições de ensino superior no país.

A análise do material coletado pelas **ementas** das disciplinas da Psicologia Social mostrou uma variação grande entre os aspectos investigados, indicando que muitas perspectivas da Psicologia Social se encontraram contempladas nos diversos cursos investigados. As premissas apresentaram maior diversidade e maior frequência na disciplina Psicologia Social I.

Ao analisar os conceitos descritivos/fenômenos presentes nos modelos desmembrados e em bloco não foram encontradas diferenças estatísticas significativas, entretanto observou-se uma grande diversidade nesse item.

As correntes teóricas convergiram nas disciplinas investigadas, apontando uma concentração em algumas perspectivas. Dentre as teorias do campo da Psicologia Social destacaram-se: a Psicologia Social crítica, a psicologia sócio-histórica e a Psicologia Social cognitiva. Essa constatação pode ser ratificada pela distribuição dos conceitos descritivos/fenômenos nas áreas da Psicologia Social cognitiva, na Psicologia Social materialista-dialética e na Psicologia Social sócio-histórica.

Os métodos e as práticas tiveram baixa representatividade quando comparado a outras categorias. Os baixos índices de métodos e das práticas podem indicar que os aspectos de aplicação da Psicologia Social não são valorizados na determinação do conteúdo das disciplinas. Entretanto dentre as práticas citadas destacaram-se aquelas relacionadas à intervenção do campo da Psicologia Social Comunitária

Os **programas** representam um misto entre a disciplina definida pelas instituições a partir das ementas, porém apresenta também o aspecto particular do professor. Essa reflexão sobre o material decorre do fato dele, em grande parte, ter sido enviado pelas instituições e retirado do material disponível nos sites das instituições.

Nessa análise, as disciplinas do modelo desmembrado e do modelo em bloco apresentaram diferenças significativas nos itens premissas, correntes teóricas, conceitos/fenômenos, convergindo quanto aos métodos e aplicações mas, essa convergência pode estar relacionada ao fato de que eles foram pouco apresentados.

As premissas e os métodos apresentaram maior concentração na disciplina Psicologia Social I, confirmando a tendência observada nas ementas. As correntes teóricas apresentaram grande variação na disciplina Psicologia Social III, indicando que essa disciplina é mais personalizada, essa personalização pode estar relacionada ao fato de que ela, apesar de ser obrigatória em todos os cursos analisados, está mais sujeita à perspectiva do professor que a leciona.

As análises demonstraram haver diferenças estatísticas significativas dentro das disciplinas do modelo desmembrado e entre as disciplinas do modelo desmembrado e em bloco confirmando a diversidade encontrada nas ementas e nos programas. Diante dessa

diversidade ficou claro que o desafio da disciplina Psicologia Social é acolher as diferenças presentes na área e apresentar, ao estudante de psicologia, um panorama amplo dessa perspectiva.

Nos programas houve uma maior variedade de correntes teóricas na disciplina Psicologia Social III. Essa disciplina representa uma valorização das temáticas trabalhadas pelos próprios professores, ela é mais personalizada, principalmente, pelo fato dela ser oferecida em poucos cursos, uma vez que a maior tendência foi a da Psicologia Social ser apresentada em duas disciplinas.

As **entrevistas** com os professores significaram a oportunidade de estar mais próximo às práticas didáticas cotidianas dos professores no campo da Psicologia Social. Esse contato proporcionou um mapeamento da área que pôde ser comparado com os itens analisados nas ementas e programas.

A disciplina Psicologia Social I apresentou grande variedade de premissas, confirmando seu perfil introdutório e sua variedade.

O levantamento das correntes teóricas nas entrevistas pode explicitar as abordagens da Psicologia Social que estão presentes em suas aulas. Essa análise mostrou que há uma tendência dos professores para enfatizarem: a Psicologia Social crítica, a Psicologia Social sócio-histórica, a teoria das representações sociais e as teorias cognitivas. Essa tendência se confirma pelos conceitos/fenômenos mencionados em maior frequência pelos professores que os relacionam às teorias da Psicologia Social cognitiva, materialismo dialético, processos grupais e das representações sociais.

Os conceitos/fenômenos apresentaram diferenças estatísticas entre as disciplinas do modelo desmembrado e entre as disciplinas do modelo desmembrado e do modelo em bloco, confirmando a tendência de variação apresentada nas ementas e nos programas.

Nesse levantamento pôde-se observar a tendência geral dos professores de apresentarem a disciplina a partir dos conceitos descritivos/fenômenos da Psicologia Social.

A disciplina Psicologia Social I apresenta um perfil introdutório, mostrado pela grande variação de conceitos/fenômenos. Essa variedade temática, presente em todas as análises, fez com que os conceitos/fenômenos apresentassem diferenças significativas nos modelos analisados.

Em contrapartida, as aplicações apresentaram baixa representatividade nas disciplinas, o que pode estar indicando que a perspectiva pragmática não é valorizada em detrimento do aspecto mais teórico, apesar da baixa frequência entre os métodos houve convergência dos elementos apresentados. Essa tendência confirma àquelas apresentadas pelas ementas e pelos programas.

As aplicações preconizadas pelos professores de Psicologia Social estão relacionadas à intervenção nos problemas da comunidade/intervenção social, à pesquisa, à idéia de que a Psicologia Social aplica-se a qualquer contexto. Essa tendência apresentada pelos professores está de acordo, com as respostas dos estudantes, principalmente entre os formandos, mostrando que existe uma relação entre as perspectivas dos estudantes e àquela apresentada pelos professores.

Essa investigação buscou responder à questão: “O que é social em Psicologia Social?”. Essa análise foi realizada a partir da explicitação das tendências encontradas nas premissas e nas correntes teóricas. Dentre as premissas pôde-se observar a tendência de valorizar o aspecto histórico da área nas ementas, programas e nas entrevistas, ao levantar as origens através dos principais eventos que permitiram a emergência da Psicologia Social como uma ciência. Outros aspectos importantes, nessa categoria, foram o conceito de Psicologia Social e a definição do objeto de estudo da Psicologia Social. Esse mapeamento inicial mostra variações conforme a perspectiva do professor.

A análise das correntes teóricas indicou que as perspectivas sócio-históricas, as teorias sócio-cognitivas, a Psicologia Social-crítica foram aquelas que mais se destacaram dentre as citadas em programas e entrevistas. Essas tendências de variação nas perspectivas teóricas adotadas pelos professores foram confirmadas pela análise da bibliografia das disciplinas.

A **análise da bibliografia** das disciplinas Psicologia Social coletada nas entrevistas e nos programas (847 livros) apresenta uma perspectiva confirmatória da diversidade do campo. A análise estatística confirmou essa diversidade, pois foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre as disciplinas desmembradas em ambas as análises, assim como, entre o modelo desmembrado e o modelo em bloco nas entrevistas e entre o modelo desmembrado e o modelo em bloco nos programas. Apenas entre o modelo em bloco de entrevistas e programas não foi encontrada diferença estatística significativa.

A análise do material levantado indicou a presença de 61,39% de publicações brasileiras e 38,61% de publicações estrangeiras. Dessa última, a maior parte traduzida, fazem parte, principalmente, os manuais clássicos de Psicologia Social que estiveram presentes nas bibliografias dos programas e das entrevistas. Esse levantamento constatou que a maioria do material se constituiu de obras nacionais, a alta representatividade dessa categoria pode estar relacionada ao crescimento das publicações da Psicologia Social de autores brasileiros nos últimos anos, porém a circulação de informações e a propagação do conhecimento da área, ainda encontram certa dificuldade na sua produção. Outra constatação foi tendência majoritária desse ensino ocorrer através de livros, sendo esses a principal fonte de informação das disciplinas. Um fato que deve ser levado em consideração é baixa frequência (inferior a 5%) das fontes serem artigos de revistas científicas. A partir dos dados pôde-se inferir que, na configuração atual do ensino da Psicologia Social, os livros são as maiores fontes de informação da área.

A análise permitiu a identificação das tendências majoritárias presentes na bibliografia proposta pelos programas e pelas entrevistas. Dentre as tendências destaca-se a abordagem sócio-histórica, seguida pela abordagem sócio-construcionista e pela abordagem sócio-cognitiva. Esses dados confirmam as tendências explicitadas pelas premissas, correntes teóricas e pelos conceitos descritivos/fenômenos.

A emergência da perspectiva social crítica não havia sido prevista pela investigação, de fato existem tendências, mas esse resultado, não confirmou a premissa de que os temas pertinentes aos modelos da Psicologia Social Cognitiva e da Psicologia Social Sócio-Construtivista seriam os mais relevantes. A perspectiva da Psicologia Social crítica ou Psicologia Social materialista-dialética se mostrou como a principal tendência entre programas e entrevistas. A Psicologia Social crítica, nessa investigação, foi dissociada da Psicologia Social sócio-histórica. Essa distinção ficou clara em todo o material, mas principalmente nas entrevistas dos professores.

A análise do conjunto dos dados relativos ao ensino da Psicologia Social indicou que a ênfase da disciplina é menor nas teorias, métodos e práticas/aplicações e maior nas premissas e nos tópicos descritivos/conceitos, as premissas se caracterizaram como os aspectos introdutórios das disciplinas e os tópicos se caracterizaram como o modo de

apresentação da maior parte dos conteúdos. As teorias surgiram atreladas aos tópicos descritivos/conceitos, porém com menor ênfase.

8.3 As Representações Sociais da Psicologia Social entre os estudantes

As representações sociais de estudantes ingressantes e formandos de duas instituições de ensino superior, uma privada e uma pública, foram analisadas comparativamente objetivando a compreensão da variação entre ingressantes e formandos e entre os ingressantes e os formandos de ambas as instituições, a fim de discutir a influência da formação e do tipo de instituição em sua construção. Essa análise objetivou avaliar o impacto do ensino da Psicologia Social nas representações sociais apresentadas pelos estudantes a seu respeito.

Essas representações sociais avaliadas a partir da técnica da associação livre, apresentaram grande diversidade entre ingressantes e formandos. Os ingressantes priorizaram os aspectos relacionados às características do trabalho do psicólogo social, em grande parte remetendo-se a pouca remuneração e a característica dessa ser realizada em caráter voluntário. Essas representações que relacionam a Psicologia Social à filantropia foram representativas no grupo de ingressantes pública e privada, entretanto também estiveram presentes entre os formandos.

A formação influenciou as representações dos formandos que apresentaram diferenças estatísticas significativas com relação ao outro grupo, apesar das similaridades ressaltadas acima. Essa influência se deu no sentido dos formandos priorizarem os aspectos mais amplos da Psicologia Social, ou seja, aqueles relacionados às condições sócio-econômicas, aos costumes e à vida social. A formação parece ter afetado as representações no sentido de ampliar o nível de pertinência da Psicologia Social, uma vez que, as representações dos formandos giraram em torno dos aspectos mais gerais da sociedade.

Dentro do grupo de ingressantes houve variações entre estudantes pública e privada, no sentido de que os primeiros priorizaram as características da Psicologia Social e o outro grupo priorizou a sociedade em geral, os ingressantes mostraram ter representações mais generalistas da Psicologia Social, os ingressantes da instituição privada valorizaram os

aspectos negativos da atividade, o que pode estar relacionado ao baixo interesse apresentado por esse grupo pela área.

Entre os formandos, houve diferença entre os grupos que podem estar relacionadas ao modelo teórico apresentado pelos professores. Os formandos da instituição pública apresentaram a tendência de relacionar a Psicologia Social à relação indivíduo-grupo e à relação indivíduo-grupo-sociedade. Essa perspectiva pode estar relacionada ao ensino da Psicologia Social que prioriza as teorias sócio-históricas, a Psicologia Social crítica e as perspectivas influenciadas pelo materialismo dialético. Essas tendências foram priorizadas nas correntes teóricas apresentadas pelas ementas, programas e nas entrevistas.

O campo da Psicologia Social apresentou alta incidência de desconhecimento entre os ingressantes e entre os formandos da instituição privada. Esse desconhecimento, entre os formandos, pode estar relacionado ao que Gonçalves e Bock (1996) defenderam ao discutir o modelo de atuação que está sendo transmitido em nossos cursos, ou seja que esse modelo de ensino atual exclui a concepção do estando homem inserido em relações sociais que o determinam. Essa concepção pode ser entendida pela concepção de que: “O homem tem sido visto na nossa sociedade, na nossa ciência, na nossa profissão, na formação e nos desenhos de nossos alunos como uma entidade autônoma que possui direitos inalienáveis, derivados de sua própria humanidade.” (p.148)

Em um estudo de Weber, Rickli, Livinsk (1994) as representações sociais investigadas não diferiram entre estudantes de Psicologia e o público em geral. No presente estudo elas não diferiram entre ingressantes e formandos, indicando que a formação não altera a perspectiva do estudante de psicologia, mas a torna mais técnica quanto à área.

As características da instituição afetaram as representações sociais dos estudantes, os estudantes formandos da instituição pública apresentaram maior riqueza e diversidade de pontos de vista sobre a Psicologia Social do que os estudantes da instituição privada. O fato das instituições públicas desenvolverem maior número de pesquisas, absorvendo-os como bolsistas de iniciação científica pode ter sido a causa dessa maior aproximação teórica com a área. Apesar do maior conhecimento não ter se refletido na intenção de inserção no mercado da Psicologia Social. As representações sociais da Psicologia Social são estruturadas em tópicos, o que reflete o modo de organização do ensino nas disciplinas. Entre os dois grupos de entrevistados a psicologia clínica e a psicologia hospitalar foram às

áreas de maior interesse em atuação. A área hospitalar surge, nesse estudo, diferenciando-se de anteriores, como um campo em que parece ter aumentado, consideravelmente, o interesse dos estudantes. Os grupos investigados apresentaram altos índices de rejeição à área da Psicologia Organizacional, tal rejeição não foi investigada pormenorizadamente. Entretanto algumas hipóteses foram pensadas mediante tal constatação. Alguns dados indicaram que essa área não é valorizada pelos estudantes em função da Psicologia estar mais relacionada às práticas clínicas.

8.4 O Ensino e as Representações Sociais da Psicologia Social

O impacto do ensino nas representações sociais da Psicologia Social pôde ser observado a partir das similaridades entre a organização das disciplinas, ou seja, aquilo que observado nas ementas, programas e entrevistas e o modo como as representações sociais se organizaram, sobretudo dentre os formandos. As representações sociais que permitirão a ampliação da abrangência da perspectiva dos alunos terão em sua composição teorias, métodos. A partir dessa base de produção de conhecimento haveria outras representações sociais, não apenas aquelas fundadas no senso comum. A área da Psicologia Social ensinada não se apresentou voltada às práticas, mas sim, para os conceitos. Esse modo de organização do ensino se refletiu nas representações sociais dos estudantes, pois nesse estudo observou-se a prevalência de elementos pertencentes ao senso comum, utilizados na construção das representações investigadas. A prática acadêmica mostrou propiciar essa construção das representações dos estudantes, através da conotação teórica dada a disciplina.

Moscovici (1984) ao apresentar a epistemologia das representações sociais diferencia o senso comum e o pensamento científico, discutindo também a transformação de um tipo de conhecimento para o outro. Para o autor, o senso comum inclui imagens e laços mentais que são utilizados e falados por todos quando tentam resolver problemas familiares ou prever seu desenlace. Esse tipo de conhecimento é reconhecido por todos, sua origem decorre da necessidade de compreender o mundo em que vivem. Ele é produzido pelos membros do grupo, sendo baseado na tradição e no consenso. Esse conhecimento

decorre de teorias e informações que fazem parte da trama das comunicações e relações sociais.

Para Moscocivi (2003) a ciência e as representações sociais são tão diferentes entre si e ao mesmo tempo tão complementares, o conhecimento científico é trabalhado pelos grupos sociais, esses para poderem lidar melhor com esse material, transformando-o em um objeto familiar o transformam através de mecanismos que o tornam inteligíveis.

Na organização das representações sociais dos estudantes observam-se elementos decorrentes desses mecanismos citados pelo autor. Dentre eles processos de personificação, quando os entrevistados citaram nomes de figuras relacionadas ao campo da Psicologia Social, da figuração quando os entrevistados recorreram a imagens substituindo os conceitos, a Psicologia Social foi relacionada à pobreza, carência, problemas sociais e de ontologização, quando os entrevistados a relacionaram à comunidade carente, população de rua e aos adolescentes.

Esse impacto observado nas representações sociais dos estudantes das duas instituições, pode ser considerado uma amostra daquilo que ocorre em outras instituições brasileiras. Essa inferência é realizada com base nos dados analisados nos programas e nas entrevistas, uma vez que, há um caráter coletivo que decorre da determinação do perfil da disciplina e do perfil ocupacional do psicólogo social.

As representações sociais levantadas entre os estudantes colocam desafios para os professores. O ensino da Psicologia Social através de tópicos gerou limitações nas representações sociais dos estudantes, ao mesmo tempo, observou-se entre os estudantes entrevistados que a maior parte da demanda é para a Psicologia Clínica. Essa tendência confirma a premissa da investigação que pressupôs que, a representação social da Psicologia é identificada por suas práticas clínicas em consultório particular. Entretanto, os resultados não puderam avaliar o quanto essas representações sociais dificultam a circulação dos estudantes em outros campos profissionais. Essa pesquisa pôde constatar um fechamento das perspectivas da Psicologia nas áreas tradicionais, principalmente entre os formandos.

Como é possível produzir uma Psicologia Social que possa lidar com o social? A Psicologia Clínica cuida do indivíduo, assim responde a demanda da sociedade, que espera do psicólogo que ele lhe dê um suporte no tratamento e prevenção de questões emocionais.

O papel do psicólogo social não atende essa demanda e sua especificidade se perde diante da demanda social. Diante desse quadro, os estudantes desejam tratar de outros fenômenos que essa Psicologia Social, tal como eles conhecem, não lhes interessa. Essa perspectiva se confirma pela constância dos baixos índices de importância e de interesse atribuídos à Psicologia Social entre os grupos de ingressantes e de formandos.

8.5 Aspectos Relacionados ao Perfil e às Perspectivas dos Estudantes Entrevistados

Um perfil dos interesses dos estudantes foi traçado a partir do questionário com o objetivo de mapear as características como área de interesse, a atividade que pretende realizar. Essa investigação mostrou que no geral os estudantes ingressantes e formandos priorizam a área da psicologia clínica, assim como na comparação dos sub-grupos. Esse material coletado confirmou uma tendência investigada por Gonçalves e Bock (1996) e Gámez e Marrero (1997), Carvalho e Sampaio (1997), na qual eles investigaram a escolha prioritária pela clínica como área de interesse e de perspectivas de inserção.

Quanto ao campo da Psicologia Social observou-se que entre ingressantes e formandos o interesse cresceu. Ao comparar os ingressantes, aqueles pertencentes à instituição privada apresentaram índices maiores do que aqueles pertencentes à instituição pública. Entre os formandos os índices se inverteram, os formandos da universidade pública apresentaram maior interesse do que o grupo da instituição privada. Essa inversão pode estar relacionada aos baixos índices da aplicação da Psicologia Social, encontrados nas ementas, programas e nas entrevistas. Outro fator que pode estar em jogo é o baixo índice de estágios oferecido aos alunos na área de Psicologia Social. Em contrapartida, na instituição pública, a inserção de estudantes em projetos de pesquisa pode ter influenciado no sentido do crescimento.

A Psicologia Social Comunitária apareceu em baixas frequências entre as atividades que os estudantes pretendem realizar, o índice cresceu entre ingressantes e formandos, uma vez que entre os ingressantes essa área não está presente.

O índice de rejeição às diversas áreas da Psicologia foi avaliado e, especificamente, a Psicologia Social apresentou maiores índices de rejeição entre os ingressantes do que entre os formandos. Esse índice pode estar relacionado ao baixo índice de interesse dos

ingressantes. Os maiores índices de rejeição foram encontrados entre os estudantes da universidade pública ingressantes e entre os formandos.

As atividades do psicólogo social apresentaram altos índices de desconhecimento nos dois grupos de ingressantes, indicando que as representações sociais da psicologia não incluem saberes sobre a área de Psicologia Social. O baixo interesse é reflexo do desconhecimento. Um ponto importante observado foi o alto índice de desconhecimento entre os formandos da universidade privada, o que pode estar refletindo o desinteresse dos estudantes em aprofundar seu conhecimento na área. Um aspecto importante entre os estudantes formandos da universidade pública confirma uma tendência observada anteriormente, a principal inserção do psicólogo social é na pesquisa.

Esses dados confirmam a premissa da investigação de que os estudantes do curso de psicologia representam as disciplinas da área de Psicologia Social como disciplinas básicas e não atentam para as práticas profissionais do campo.

A percepção do mercado de trabalho de ingressantes e formandos reflete a influência da formação. Os ingressantes acreditam que muitos psicólogos trabalhem nessa área, essa percepção pode estar relacionada ao fato de que eles tenderam a representar que toda psicologia é social, em consequência, muitos psicólogos trabalham nessa área. Os formandos, em contrapartida, o percebem como difícil, uma vez que, eles já vivenciaram a falta de estágios nessa área profissional. Os formandos indicaram essa realidade pela baixa frequência apresentada para estágio na inserção profissional do psicólogo social.

Entre os estudantes ingressantes e formandos houve grande diferença entre suas perspectivas, quanto a novos mercados de trabalho, no sentido de que os estudantes ingressantes vislumbraram mais possibilidades de inserção do que os formandos. Os últimos reivindicaram maior ocupação no mercado atual, indicando que eles se fecharam nas áreas já tradicionais do campo da Psicologia. Os dados indicaram um fechamento na perspectiva dos estudantes e esse fechamento pode estar relacionado à posição de Francisco e Bastos (1992) em função da priorização da área clínica.

8.6 Aspectos Relacionados à Aprendizagem da Psicologia Social

O conceito de Psicologia Social apresentou grande diferença entre os estudantes ingressantes e formandos. Os ingressantes tenderam a representá-la a partir de conceitos generalistas como a área que trabalha com problemas sociais, enquanto os formandos priorizam os aspectos da interação indivíduo-sociedade. Dentre os ingressantes e os formandos esse conceito se modificou muito se tornando mais técnico. Os ingressantes da instituição pública apresentaram alto índice de desconhecimento, enquanto os da privada tenderam a considerar que toda a psicologia é social. Essa tendência de entender a Psicologia Social, não se observa entre os formandos, indicando que a formação, principalmente através do ensino da Psicologia Social, não valoriza essa perspectiva generalista, uma vez que entre os formandos, a Psicologia Social foi identificada pelos seus conceitos descritivos/fenômenos e os elementos investigados em suas diferentes perspectivas de análise. A análise proposicional do discurso (Ghiglione;Blanchet,1991) permitiu a investigação de aspectos importantes relacionados com as representações da Psicologia Social. Através do levantamento dos referentes nucleares, relacionados ao conceito de Psicologia Social, pôde-se observar que a perspectiva principal dos estudantes da instituição pública foi a de relacioná-la ao referente “ramo da psicologia”, a tendência apresentada pelos ingressantes não se alterou entre os formandos, que apresentaram em destaque o mesmo referente nuclear. Entre os estudantes da instituição privada ocorreram mudanças entre os referentes principais dos estudantes, o sentido de os ingressantes priorizarem o social. Esse referente estava relacionado à idéia do social de forma genérica. Os formandos, entretanto, priorizaram o referente nuclear “indivíduo”, em seu conceito de Psicologia Social. Essa transformação pode ser entendida a partir de um processo de valorização do elemento individual em detrimento do aspecto social.

A inserção do psicólogo social na comunidade foi relacionada pelos ingressantes e formandos da instituição pública prioritariamente, entretanto, houve entre os formandos uma maior variedade de lugares. A prioridade dada à comunidades, entre os ingressantes, está de acordo com as representações apresentadas por eles: de que a Psicologia Social trabalha em lugares de carência financeira/pobreza. Essa representação da Psicologia Social é “aquela que cuida de pobre” esteve presente em maior freqüência entre os ingressantes,

entretanto, algumas representações dos estudantes formandos também se fundamentaram nessas noções. Essa relação entre a Psicologia Social e a Psicologia Social Comunitária é forte dentre as representações criadas por ingressantes e formandos, sobretudo nos ingressantes.

Essa identificação da inserção profissional do psicólogo social entre os formandos foi maior entre os estudantes da instituição pública do que entre o outro grupo. Essa tendência está relacionada aos baixos índices apresentados quanto ao interesse e quanto ao conceito de Psicologia Social.

O ensino da Psicologia Social durante a formação obriga os estudantes a realizarem novas ancoragens e novas reificações. Ou seja, na formação realiza-se um processo de re-elaboração das representações da área da Psicologia Social.

8.7 Perspectivas Futuras do Ensino da Psicologia Social

Os dados levantados nessa investigação indicaram que as relações entre as perspectivas dos professores e dos estudantes convergem. As análises realizadas no material referente ao ensino da Psicologia Social indicaram uma grande diversidade de campos da Psicologia Social, retratadas pela diversidade de teorias e de fenômenos. A análise indicou uma pluralidade de conceitos apresentados o que gerou nos estudantes, principalmente os formandos, representações sociais fundadas nesses tópicos. As representações sociais dos estudantes se fundaram em um mapeamento do campo da Psicologia Social, intimamente relacionado ao modo como a disciplina é apresentada.

Essa pluralidade é característica de uma área de saber que é cientificamente recente e que carrega em si temáticas provenientes de diversas áreas do conhecimento (Bomfim,2003; Moscovici,1970). Se a pluralidade do campo for trabalhada ela pode contribuir na formação do aluno. Isso ocorre quando o professor consegue realizar uma integração entre as áreas da Psicologia Social permitindo aos estudantes desenvolverem uma perspectiva ampla do campo.

O campo da Psicologia Social é propício para trabalhar na integração das investigações no campo da Psicologia, essa perspectiva é defendida por Taylor (2004) ao postular que a Psicologia Social tem um papel importante na criação de uma ciência

integrada composta por disciplinas comunicantes, enfim, para a autora, a Psicologia Social pode ser a mola mestra dessa ciência integrativa. A realização de tal empreendimento decorre de um esforço coletivo e para isso ela defende a idéia de que, os professores precisam preparar os alunos, postulando que: “Nós necessitamos deixar nossos estudantes prontos para ultrapassarem essa fronteira. Embora alguns discordem, não acredito que isso acontecerá treinando formalmente nossos estudantes, como na biologia molecular ou na economia clássica. Se nós, professores assim o fizermos, perderemos aquilo que é valioso na perspectiva da Psicologia Social.” A integração da Psicologia Social a outros campos científicos é o caminho indicado pela autora, uma vez que, a interdisciplinaridade da Psicologia Social permite que os estudantes acrescentem as suas perspectivas em análises de outros campos da Psicologia.

Brewer (2005) ao discursar sobre o papel da Psicologia Social, nesse contexto em que tem havido um aumento globalizado das ciências sociais, defende que a Psicologia Social sustenta a interface entre os níveis de análise social e biológico, o que a autora reconhece como ponto central dentre as ciências. Ela defende que as transformações no ensino da Psicologia Social devem se dar no sentido de treinar novas gerações de psicólogos sociais, mas não de forma ortodoxa, esse treinamento deve ocorrer através de intercâmbios com as disciplinas vizinhas.

Um aspecto importante de ser levantado é que, na medida em que o ensino da Psicologia Social possa se orientar a partir de problemas, os alunos desenvolvam reflexões sobre a aplicação dessa área da Psicologia. Alarcão (2001) propõe que o ensino superior seja orientado pelo questionamento do conhecimento e pela sua constante atualização. A autora propõe nesse caminho uma discussão da autoridade e relativização dos valores, a globalização da informação, da cultura; a formação para a incerteza, a avaliação da formação e a aprendizagem experiencial.

O ensino dessa área da Psicologia é alvo de reflexões em vários países do mundo, pelas posturas apresentadas pelos professores citados, observa-se que tais reflexões são similares, caracterizando-o como um empreendimento internacional.

Esse questionamento constante pode e deve ser trazido à nossa realidade, essa proposta do ensino da Psicologia Social sendo a ponte de integração a outros campos das ciências sociais pode produzir um conhecimento mais contextualizado e significativo para

os estudantes. O desafio dos professores de Psicologia Social é apresentar uma Psicologia Social aplicada que gere nos estudantes o sentido de como ela pode, deve e, na verdade, é útil às reflexões da Psicologia no entendimento da realidade humana em toda a sua complexidade.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de novos profissionais no campo da Psicologia é um tema aberto a novas considerações, posto que é uma construção coletiva que ocorre no cotidiano das aulas dos diversos cursos de Psicologia em nosso país. É salutar que a formação gere outros questionamentos, assim poderemos conseguir avançar na direção um modelo que amplie as perspectivas da sociedade frente às possibilidades de aplicação do saber psicológico e isso depende da ampliação da perspectiva daqueles que ingressam e que concluem os cursos nas diferentes universidades.

Especificamente, quanto ao ensino da Psicologia Social, essa investigação mostrou que a organização teórica e prática dessas disciplinas que o fundamentam, estão presentes em todos os cursos brasileiros. Esses cursos ao terem suas ementas, programas e questionários analisados, verificou-se que elas se voltam para os conceitos descritivos/fenômenos e em menor proporção para as aplicações e métodos de pesquisa da área. O ensino da Psicologia Social voltado para uma prática deveria investir nas aplicações e na pesquisa.

Na investigação, cujo objetivo foi aprofundar nossos conhecimentos sobre as práticas discentes na área da Psicologia Social e observar o impacto nas representações sociais dos estudantes, pôde-se observar o quanto à área ainda apresenta representações sociais que limitam a perspectiva dos futuros profissionais da Psicologia.

Nesse momento em que o psicólogo tem se inserido em equipes profissionais onde é convidado, em todo momento, a contribuir com suas posições técnicas em atuações coletivas e quando as práticas grupais são priorizadas, a partir de um modelo de atendimento e intervenção coletivos, a perspectiva da Psicologia Social tem um papel importante na construção das práticas profissionais desse psicólogo, assim como na construção de suas perspectivas teóricas.

Na medida em que os psicólogos reconhecerem essas práticas como legítimas de sua profissão, ou seja, como sendo pertencentes à sua área, sua perspectiva pode se ampliar e fazer com que isso aumente a qualidade de sua atuação. Os novos saberes levarão a novos fazeres, nos quais uma perspectiva mais aberta às novas demandas poderá estar presente. Nas perspectivas dos estudantes de ambas as instituições não houve alterações quanto à

área, ou seja, o impacto da área não pôde ser observado diretamente, apesar de que se deve considerar que a Psicologia Social ajuda na construção das perspectivas dos estudantes, pois se observaram alterações quanto à forma de conceituar a área entre ingressantes e formandos, mas essas alterações não se refletiram em interesse de atuação na área.

O campo da Psicologia Social, em sua pluralidade, pode indicar caminhos, essa área de saber pode ocupar um papel na integração em um novo espaço que a Psicologia venha a ocupar na sociedade.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, I. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Allport, G. The historical background of modern social psychology. In Lindzey, G.; Aronson, E. **The Handbook of Social Psychology**, Second edition, Volume one, Addison-Wesley Publishing Company, 1968.

Asch, S. **Psicologia Social**. 3ª Ed. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1972.

Andrade, A N. Defrontando-se com a Angústia na Processualidade do Psicológico. Um Estudo Genealógico da Formação do Psicólogo. **Psico**, V.28, n.1, 35-62, Jan/jul, 1997.

Antunes, M A M. Processo de Autonomização da Psicologia no Brasil. **Psicologia & Sociedade**. 11 (1): 16-26, Jan/jul.1999.

Aronson, E. **O Animal Social. Introdução ao Estudo do Comportamento Humano**. São Paulo: IBRASA, 1979.

Aronson, E.; Wilson, T.D.; Akert, R. M. **Psicologia Social**. LTC: Rio de Janeiro, 2002.

Asch, S. **Psicologia Social**. 3ª Ed. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1972.

Bandura, A Social Cognitive Theory: Na Agentic Perspective. **Asian Journal of Social Psychology**. 1999, 2:21-41.

Barbosa, M. R. **A Formação do Psicólogo em um Mundo de Mudanças: Reflexões Acerca de uma Experiência Interdisciplinar**. Tese de Doutorado defendida na Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

Baron, R. A.; Burne, D. **Social Psychology. Understanding Human Interaction**. 4ª Ed. 1983.

Bartlett, F. C. **Remembering**. Cambridge: Cambridge University Press, 1932.

Bastos, A V. B. Perfis de Formação e Ênfases Curriculares: O que são e por que surgiram? **Revista do Departamento de Psicologia – UFF**, v. 14, n^o 1, p. 31-58, 2002.

Batista, M. T. D. S. As Relações entre identidade, memória e pesquisa da história da psicologia. *Memorandum*, 4, 33-39. Retirado em 26/05/2004 do World Wide Web: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos04/batista02.htm>

Berger, S. M.; Lambert, W. W. Stimulus-Response Theory in Contemporary Social psychology. In Lindzey, G.; Aronson, E. **The Handbook of Social Psychology**, Second edition, Volume one, Addison-Wesley Publishing Company, 1968.

Berkowitz, L. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

Bernard, L. L. **Psicologia Social**. 1^a Edição Revisada em espanhol. México: Fondo de Cultura Economica, 1946. (Original, em inglês, 1926)

Blanco, A. **Cinco Tradiciones en la Psicología Social**. Madrid: Ediciones Morata, 1988.

Bomfim, E. M. **Psicologia Social no Brasil**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003.

Bomfim, E. M. Históricos Cursos de Psicologia Social no Brasil. **Psicologia & Sociedade**. 16(2):32-36; Maio/Agosto, 2004.

Brown, R. Social Identity Theory: Past Achievements, Current Problems and Future Challenges. **European Journal of Social Psychology**, 30, 745-778, 2000.

Cacciari, C.; De Paolis, P.; Fruggeri, L.; Minguzzi, G. F.; Zani, B. La Psicoterapia nei Servizi pubblici. In Minguzzi, G. F. (ed) **Il divano e la panca**. Milan: Angeli, 1986.

Campos, L. F. L.; Souza Filho, N.; Campos, P. R.; Rocha, R. L. Caracterização dos Alunos de Psicologia da USF/Itatiba: Características, Opiniões e Expectativas. **PSICO-USF**, Bragança paulista, v. 1, n. 2, p. 57-82, Jul/Dez, 1996.

Campos, L. F. L.; Souza Filho, N.; Campos, P. R.; Rocha, R. L. Caracterização dos Alunos de Psicologia da USF: Um Estudo Comparativo de Opiniões e Expectativas. **PSICO-USF**, Bragança paulista, v. 2, n. 1, p. 65-80, Jan/Jun, 1997

Catálogo Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho. Edição 2002 Endereço Eletrônico <http://www.mteco.gov.br/>

Carvalho, A.M.A. A Profissão em Perspectiva. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 9, 1, 19-21, 1989.

Carvalho, M. T. M.; Sampaio, J. R. A Formação do Psicólogo e as Áreas Emergentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 1997, 17 (1), 14-19.

Castro, A E. F.; Yamamoto, O. H. A Psicologia como Profissão Feminina: Apontamentos para Estudo. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 3, nº 1, Jan-jun, 1998.

Catharino, T. R. Fragmentos da História da Psicologia no Brasil: Algumas Notações sobre Teoria e Prática. **Clio-Psyqué: Histórias da Psicologia no Brasil**. Org. Jacó- Vilela, A. M.; Japur, F.; Rodrigues, H. Rio de Janeiro: Ed UERJ, NAPE, 1999.

Centofanti, R (1982) **Radecki e a Psicologia no Brasil**. In História da Psicologia no Brasil. Primeiros Ensaio. Org. Antunes, M. A M. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2004.

Coimbra, C.M.B. Práticas “ Psi” no Brasil do “Milagre”: Algumas de suas produções. Org. Jacó-Vilela, A. M.; Japur, F.; Rodrigues, H. Rio de Janeiro: Ed UERJ, NAPE, 1999.

Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. No Contexto da Travessia para o Ambiente de Trabalho: Treinamento de Habilidades Sociais com Universitários. **Estudos de Psicologia**, 8(3), 413-420.

Deutsch, M. The Field Theory in Social Psychology. . In Lindzey, G.; Aronson, E. **The Handbook of Social Psychology**, Second edition, Volume one, Addison-Wesley Publishing Company, 1968.

Deutsch, Y. R., Krauss, M. **Teorías en Psicología Social**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1974.

Devine, P.G.; Hamilton, D. L., Ostrom, T. M. **Social Cognition: Impact on Social Psychology**. Academic Press: San Diego, CA, 1994.

Dias, C. A. Considerações Sobre Elaboração de Currículos para Formação de Psicólogos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2001, 21 (3), 36-49.

Dimenstein, M. A Cultura Profissional do Psicólogo e o Ideário Individualista: Implicações para a prática no Campo da Assistência Pública à Saúde. **Estudos de Psicologia**, v. 5, nº 1, jan-jul, 2003.

Doise, W. **L'Explication en Psychologie Sociale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1982.

Durkheim, E. **Suicide: A Study in Sociology**. New York,: Free Press, 1897/1951.

Duveen, G. Introdução. O Poder das Idéias. **Representações Sociais. Investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Elms, A C. **La Crisis de Confianza em la Psicologia Social**. In Perspectivas Críticas de la Psicologia Social. Org. Lopez, M. M.; Burmester, R. Z. Rio Piedras: Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1988, 57-72

Engelmann, A. **Introdução**. In História da Psicologia no Brasil. Primeiros Ensaios. Org. Antunes, M. A M. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2004.

Farr, R. M. **As Raízes da Psicologia Social Moderna**. Petrópolis, Vozes, 2001.

Fiske, S. T. Stereotyping, Prejudice, and Discrimination at the seam Between the Centuries: Evolution, Culture, Mind and Brain. **European Journal of Social Psychology**, 30, 299-322, 2000.

Freedman, J. L.; Carlsmith, J. M.; Sears, D.O. **Psicologia Social**. São Paulo: Editora Cultrix, 1970.

Gámez, E.; Marrero, H. Metas e Motivos em la Elección de la Carrera de Psicología. **Revista Electrónica de Motivación y Emoción**. Endereço Eletrônico: <http://reme.uji.es/articulos> consultado em 10/06/2004.

Gauer, G.; Gomes, W. B. O Curso da Reforma: Ensino de Psicologia na Universidade federal do Rio Grande do Sul (1971-1979). **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2002, 15(3), 497-513.

Giner,-Sorolla, R.; Garcia, M. T.; Bargh, J. A The Automatic Evaluation of Picture. **Social Cognition**, 1999, 17: 76-96

Ghiglione, R.; Blanchet, A **Analyse de Contenu et Contenu d'Analyse**. Paris:Dunod, 1991.

Gomide, P.I.C A Formação acadêmica: Onde Residem suas Deficiências. In. CFP **Quem é o Psicólogo Brasileiro?** São Paulo: EDICON,1988.

Gonçalves, M. G. M.; Bock, A. M. B. Desenhando a Psicologia: Uma Reflexão sobre a Formação do Psicólogo. **Psicologia Revista**. São Paulo, (2):141-150, maio, 1996.

Greenwald, A G.; Banaji, M. R. Implicit Social Cognition: Attitudes, Self-Esteem, and Stereotypes. **Psychological Review**.1995, 102: 4-27

Grisez, J. **Métodos em Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

Hall, C. S.; Lindzey, G. The Relevance os Freudian Psychology and Related Viewpoints for the Social Sciences. **The Handbook of Social Psychology**, Second edition, Volume one, Addison-Wesley Publishing Company, 1968

Harré, R. The Rediscovery of the Human Mind: The Discursive Approach. **Asian Journal of Social Psychology**. 2:43-62, 1999.

Harrison, A.A. **A Psicologia Como Ciência Social**. São Paulo: Cultrix,1975.

Higgins, E.T. Social Cognition: Learning about What Matters in the Social World. **European Journal of Social Psychology**. 30, 3-39, 2000.

Holanda, A. (1997). Fenomenologia, psicoterapia e psicologia humanista. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 14(2), 33-46.

Holmes, J.G. Social Relationships: The Nature and Function of Relational Schemas. **European Journal of Social Psychology**, 30,447-495, 2000.

Hogg, M. A; Grieve, P. Social Identity Theory and the Crisis of Confidence in Social Psychology: A Commentary, and Some Research on Uncertainty reduction. **Asian Journal of Social Psychology**, 2: 79-93, 1999.

Jacó-Vilela, A. M. A Psicologia no Brasil: Primeiros Momentos. **Cadernos de Psicologia da SBP**. 1999, Vol. 5, Nº 1, 9-15.

_____. Psicologia: Um Saber sem Memória. **Clio-Psyqué: Histórias da Psicologia no Brasil**. Org. Jacó-Vilela, A. M.; Japur, F.; Rodrigues, H. Rio de Janeiro: Ed UERJ, NAPE, 1999.

_____. A Nova Ciência, Instrumento para a Construção da Nova República. **Clio Psyqué Ontem: Fazeres e Dizeres na História do Brasil**. Org. Jacó-Vilela; Cerezzo; Conde. Rio de Janeiro: Relume Dumará Faperj, 2001.

_____. Idas e Vindas do Curso de Psicologia no Brasil. **Revista do Departamento de Psicologia – UFF**, v.14, nº 1, p. 11-22, 2002.

Japur, M. A Questão da Formação Profissional em Psicologia: Delimitação de Alguns Parâmetros para Análise de um Curso de Psicologia. **Psico**. V. 25, N. 2, 9-31, 1994.

Jodelet, D. (1991) Les représentations sociales In **Le Grand Dictionnaire de la Psychologie**. Paris: Larousse.

Jones, E. E. Major Developments in Social Psychology During the Past Five Decades. In G. Lindzey and E. Aronson (Eds.), **Handbook of social psychology**: Third edition. Vol. 2 (pp. 883-947). New York: Random House, 1985

Kim, U. After the “Crisis” in Social Psychology: The Development of the Transacional Model of Science. **Asian Journal of Social Psychology**. 1999, 2:1-19.

- Klineberg, O. **Psicologia Social**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.
- Krech, D.; Crutchfield, R. S.; Ballachey, E. L. **O Indivíduo na Sociedade. Um Manual de Psicologia Social**. 1º Vol. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1969.
- Krüger, H. **Introdução à Psicologia Social**. São Paulo: EPU, 1986.
- Lambert, W. W.; Lambert, W. S. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975
- Lane, S. T. M. A Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a psicologia . In. Lane, S.T. M.; Codo, W. (orgs) **Psicologia Social: O homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2001
- _____ Avanços da Psicologia Social na América Latina. In. **Novas Veredas da Psicologia Social**. (orgs. Lane, S. T. M; Sawaia, B.B.) São Paulo:Brasiliense,1995.
- Lázaro, C. S.; Oliveira, F. A.L.; Marques, T. M. Motivos de Escolha do Curso de Psicologia: Comparação da Percepção Inicial e ao Término do Curso. **Resumos da XVI Reunião Anual de Psicologia SPRP**, São Paulo, 1986.
- Le Bon, G. **Psychologie des foules**. Paris, PUF, 1895.
- Lemaine G; Lemaine M. M. . **Psychologie sociale et expérimentation**. Paris: Mouton, 1969.
- Leme, M. A. V. S., Bussab, V. S. R. & Otta, E. (1989). A Representação Social da Psicologia e do Psicólogo. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 9(1), 29-35.
- Leyens, J. P. **Psicologia Social**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- Lewin, K.; Lippitt, R.; White, R. K. Patterns of Aggressive Behavior in Experimentally created “social climates”. **Journal os Social Psychology**, 10, 271-299, 1939.

Lindzey, G.; Hall, C.S. *Psychanalytic Theory and Its Applications in the Social Sciences*
Lindzey, G. **Handbook of Social Psychology**. Cambridge: Addison-Wesley, 1954. (1ª Edição)

López, M. M. **Hacia una Reorientacion de la Psicologia Social: Despues de la Crisis**. In. *Perspectivas Criticas de la Psicologia Social*. Org. Lopez, M. M.; Burmester, R.Z. Porto Rico: Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1988, p. 163-182.

Mancebo, D. Formação do Psicólogo: Uma Breve Análise dos Modelos de Intervenção. **Psicologia Ciência e Profissão**, 1997, 17, (1), 20-28.

_____ Formação em Psicologia: Gênese e Primeiros Desenvolvimentos. **Clio-Psyqué: Histórias da Psicologia no Brasil**. Org. Jacó-Vilela, A. M.; Japur, F.; Rodrigues, H. Rio de Janeiro: Ed UERJ, NAPE, 1999.

Martin L. L.; Clark, L. F. Social Cognition: Exploring the Mental Processes involved in human interaction. In. **Cognitive Psychology: An International Review**, Eysenck MW (ed) Wiley: Chinchester, 1990, 265-310.

Maisonneuve, J. **A Psicologia Social**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

Markus, H. & Kitayama, S. Culture and the self: Implications for cognition, emotion, and motivation. **Psychological Review**. 1991, 98(2), 224-253.

Massimi, M. Psicologia na Visão de Psicólogos e Psiquiatras Brasileiros das Primeiras Décadas do Século XX. **Psico**, v. 24, n. 1, 101-117, 1993.

Mc Dougall, W. **An Introduction to Social Psychology**. Ontário: Batoche Books, (1908/1919).

Motta, A C F; Fernandes, J. C.; Grzybowski, L.S.; Brito, R. C.; Teixeira, R.C.P. Identidade do Psicólogo: Construída ou Reproduzida? **Psico**. V. 26, n.1, 171-184, 1995.

More, C. O. O.; Leiva, A. C.; Tagliari, L., V. A Representação Social do Psicólogo e de sua prática no espaço Público-Comunitário. **Paidéia**. 2001, 11(20), 85-98.

Moscovici, S. **La Psychanalyse: Son Image et Son Public.** 2ª Edição. Paris:PUF,1976.

_____ **Préface.** La Psychologie Sociale. Une Discipline en Mouvement. Org. Jodelet, D.; Viet, J.; Besnard, P. Paris: Maloine Editeur, 1970.

_____ Society and theory in social psychology. J. Israel e H. Tajfel (Eds.) In **The Context of Social Psychology: A Critical Assessment.** Academic Press: Londres. 1972. (pp.17-68)

_____ **Psicologia Social, I. Influencia y Cambio de Actitudes. Individuos y Grupos (Cognición y Desarrollo Humano)** Buenos Aires: Ediciones Paidós, 1984.

_____ Preconditions for Explanations in Social Psychology. **European Journal of Social Psychology.** Vol. 19, 407-430,1989.

_____ **Présentation.** Bulletin de Psychologie. Tome XLV n° 405, 1992.

_____ **Representações Sociais.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

Mullen, B.; Brown, R.; Smith, C. Ingroup Bias a Function of Saliency, relevance, and Status: An Integration. **European Journal of Social Psychology**, 22:103-122.

Noronha, A. P. P. Docentes de Psicologia: Formação Profissional. **Estudos de Psicologia**, 2003, 8 (1), 169-173.

Olinto, P. (1944) **A Psicologia Experimental no Brasil.** In. História da Psicologia no Brasil. Primeiros Ensaios. Org. Antunes, M. A M. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2004.

Operário, D.; Fiske, S. T. Social Cognition Permeates Social Psychology: Motivated Mental Processes Guide the Study of Human Social Behavior. **Asian Journal of Social Psychology.**1999 (2), 63-78.

Ozella, S. **O Ensino de Psicologia Social no Brasil. Um Estudo sobre o Pensar e o Agir de seus Professores.** Tese de Doutorado Defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 1991.

Palmonari, A; Pombeni, M. L.; Zani, B. Social Representation and Professionalization of Psychologists. **Current Issues in European Social Psychology**. Doise, W.; Moscovici, S. (ed) Vol. 2. Paris: Cambridge University Press, 1987.

Pereira, F. M.; Neto, A. P. O Psicólogo no Brasil: Notas Sobre seu Processo de Profissionalização. **Psicologia em Estudo**. V. 8, n. 2, 19-27,2003.

Pereira, O G. **A Emergência do Paradigma Americano**. In. Vala, J.; Monteiro, M. B. Psicologia Social. Lisboa: Calouste Gulbenkian,1993.

Pessotti, I. Depoimento. Em Política Educacional e Formação Profissional do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 4 (2), 24-33, 1988.

Pessotti, I. **Notas para uma História da Psicologia no Brasil**. (1988) In História da Psicologia no Brasil. Primeiros Ensaio. Org. Antunes, M. A M. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2004.

Praça, K. B. D.; Novaes, H. G. V. A Representação Social do Trabalho do Psicólogo. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2004, 24(2), 32-47

Ramos, A. **Introdução à Psicologia Social**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Livraria Editora Casa do Estudante do Brasil, 1936.

Ribeiro, J. I.; Sarriera, J. C. Percepção Leiga do Psicólogo: Notas de uma Prática Disciplinar. **Psico**, V. 28, n^o 1, p. 63-76, Janeiro/Junho, 1997.

Rocha Junior, A. Das Discussões em Torno da Formação em Psicologia às Diretrizes Curriculares. **Psicologia: Teoria e Prática**, 1(2), 3-8,1999.

Rodrigues, A; Assmar, E. M. L.: Jablonski, B. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Ross, E. A. The Nature and Scope of Social Psychology In **Social Psychology: An outline and source book**. New York: Macmillan Co. , 1919, (1 – 10).

Salazar, J. M. **A Psicologia Social. Um Panorama Geral**. In. Salazar, J. M.; Montero, M.; Muñoz, C.; Sanchez, E.; Santoro. Psicologia Social. Caracas: Escuela de Psicología. UCV/AVEPSO, 1976.

Sanchez, E. **A Psicologia Social Aplicada** In. Salazar, J. M.; Montero, M.; Muñoz, C.; Sanchez, E.; Santoro. Psicologia Social. Caracas: Escuela de Psicología. UCV/AVEPSO, 1976.

Santos, A. M. **Os Primórdios de uma Disciplina – Curso e Percurso**. In. Psicologia Social. Orgs. Vala, J.; Monteiro, M. B. Psicologia Social. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.13-30.

Sass, O. O Campo Profissional do Psicólogo, Esse Confessor Moderno. In. CFP. **Quem é o Psicólogo Brasileiro?** São Paulo: EDICON,1988.

Schneider, E. **Psicologia Social. Cultural, Histórica, Política**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1978.

Schwarz, N. Social Judgment and Attitudes: Warmer, More Social, and Less Conscious. **European Journal of Social Psychology**, 30,149-176, 2000.

Semin, G. R. Agenda 2000 – Communication: Language as an Implementational Device for Cognition. **European Journal of Social Psychology**, 30,595-612, 2000.

Sherif, M. **The Psychology of Social Norms**. New York: Harper Bross, 1936

Silva Junior, N. A. Estado, Educação e Diretrizes Curriculares para a Psicologia. **Revista do Departamento de Psicologia – UFF**, V. 14, N° 1, p. 121-134, 2002.

Sorrentino, R. M.; Higgins, E. T. Motivation and Cognition: Warming up to Synergism. In. **Handbook of Motivation and cognition: The Foundations of Social Behavior**, Sorrentino, R. M.; Higgins, E. T. (eds). Guilford: New York, 1986, 3-20.

Sprott, W. J. H. **Introducción a la Psicología Social**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1964.

Souza, L. C. G. A comparação das Representações Sociais sobre a Psicologia. Um Questionamento Metodológico. Trabalho apresentado III Encontro da ABRAPSO – Rio, 16-18 de novembro de 2004.

Souza Filho, E.A. Análise de representações sociais. In: Spink, M.J. (org). **O Conhecimento no Cotidiano**. São Paulo: Editora brasiliense, 1993.

Souza, L; Trindade, Z. A A Representação Social das Atividades Profissionais do Psicólogo em Segmentos de Classe Média e Baixa, na Cidade de Vitória – ES. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 6, nº 3, 267-279.

Stoetzel, J. **Psicologia Social**. 3ª Edição. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1976.

Strack, F. Social Cognition: Sozialpsychologie Innerhalb des Paradigmas der Informationsverarbeitung. **Psychologische Rundschau**, 1988, 39, 72-82.

Strey, M. N. A O Gênero e a Escolha da Profissão. **Psico**. V. 28, N. 1, 77-96, Jan/Jul, 1997.

Tajfel, H. Social Stereotypes and Social Groups In. **Intergroup Behaviour**. Turner, J; Giles, H. (Eds). Blackwell: Oxford, 1981.

_____ **Grupos Humanos e Categorias Sociais. Estudos em Psicologia Social**. Livros Horizonte: Lisboa, 1982.

Tajfel, H., Flament, C, Billig, M.G. e Bundy, R.F. Categorization and intergroup behaviour. **European Journal of Social Psychology**, 1, 149-77, 1971.

Tarde, G. **Les Lois de L'Imitation. Etude Sociologique**, Paris, Alcan, 1890

Taylor, S. E. The Social Being in Social Psychology. In **Handbook of Social Psychology**, 4ª Ed, vol 1, Fisk, G. D.T.; Lindzey, G (ed). Random House: Nova York; 58-95.

Triandis, H. C. Cross Cultural Psychology. **Asian Journal of Social Psychology**, 1999, 2, 127-143, 1999.

Turner, J. C.. Social Comparison, Similaruty and Ingroup favouritism. In. Differentiation Between Social Groups: **Studies in the Social Psychology of Intergroup Relations**. Ed. Tajfel, H. Academic Press: London; 235-250.

Wagner, W.; Duveen, G.; Farr, R.; Jovchelovitch, S.; Lorenzi-Cioldi, F.; Marková, I.; Rose, D. Theory and Method of social Representations. **Asian Journal of Social Psychology**, 1999, 2: 95-125.

Weber, L. N. D.; Rickli, A.; Liviski, J. D. Atuação e Formação do Psicólogo como Fatores que Influenciam a Representação Social da Psicologia. **Revista Psicologia Argumento**. Ano XII, nº XV, Setembro, 1994.

Yamamoto, O H. A LDB e a Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2000, 20 (4), 30-37.

Yamamoto, O H.; Oliveira, I. F.; Campos, H. Demandas Sociais e Formação Profissional em Psicologia. **Revista do departamento de Psicologia – UFF**, V. 14, nº 1, 75-86, 2002.

Zanella, A V. As Questões do Mundo Contemporâneo e a Formação do Psicólogo. **Revista Psicologia Argumento**. Ano XVII, número XXIV, Abril, 1999.

Zajonc, R.B. **Psicologia Social do Ponto de Vista Experimental**. São Paulo: Editora Herder, 1969.

Zúñiga, R. **Racionalidad Científica y Psicología Social**. In. *Perspectivas Críticas de la Psicología Social*. Org. Lopez, M. M.; Burmester, R.Z. Porto Rico: Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1988, p. 3-39.

ANEXOS

- Questionário Não-Estruturado aplicado em professores da disciplina Psicologia Social do curso de Psicologia em universidades públicas e privadas no Brasil.

Caro (a) Senhor (a) Professor (a)

O presente contato se realiza com o objetivo de coletar informações sobre o ensino da Psicologia Social nas principais universidades brasileiras. Esse trabalho de coleta dos dados é uma fase de investigação de uma tese de doutorado na UFRJ. Gostaria de solicitar poucos minutos de seu precioso tempo e lhe pedindo que responda ao questionário abaixo, retornando por e-mail.

Claudia Souza

1. Universidade:
2. Disciplinas que atualmente leciona da área de Psicologia Social:
3. Qual o programa básico em sua (s) disciplina (s)?
4. Qual a bibliografia complementar de sua (s) disciplina (s)?
5. Como as disciplinas de Psicologia Social estão estruturadas no currículo?
6. Indique, por favor os temas tratados em cada uma delas.
7. Quais aplicações da Psicologia Social o Senhor (a) preconiza em seu (s) curso (s)?

MUITO OBRIGADA.

- Questionário Semi-Estruturado aplicado em alunos ingressantes do curso de Psicologia em universidades públicas e privadas no Brasil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Sexo: () M () F Idade: _____
Período: _____

Área(s) de interesse da Psicologia: _____

Atividade (s) que pretende realizar como psicólogo(a): _____

Área de menor interesse em atuar na Psicologia: _____

1. O que lhe vem à cabeça com o termo Psicologia Social? (cite as 4 primeiras coisas que surgirem em sua cabeça)

2. O que você acha que é Psicologia Social?

3. Onde você acha que um psicólogo social trabalha? Quais as atividades profissionais que você conhece de um psicólogo social?

4. Você acredita que muitos psicólogos trabalhem nessa área?

5. Em que outra(s) área(s) o psicólogo deveria atuar?

6. Avalie a importância do trabalho do:

Psicólogo Escolar: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Social: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Clínico: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo do Trabalho: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Hospitalar: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Jurídico: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

7. Avalie seu interesse em atuar como:

Psicólogo Escolar: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Social: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Clínico: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo do Trabalho: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Hospitalar: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Jurídico: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

- Questionário Semi-Estruturado aplicado em alunos do curso de Psicologia formandos em universidades públicas e privadas no Brasil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Sexo: () M () F Idade: _____

Período: _____

Área(s) de interesse da Psicologia: _____

Atividade (s) que pretende realizar como psicólogo(a): _____

Área de menor interesse em atuar na Psicologia: _____

1. O que lhe vem à cabeça com o termo Psicologia Social? (cite as 4 primeiras coisas que surgirem em sua cabeça)

2. O que é Psicologia Social?

3. Quais as formas de inserção da prática profissional do psicólogo social na sociedade atual que você conhece? Ou Qual é prática profissional de um Psicólogo Social? Ou Quais as atividades profissionais (possíveis e/ou que você conhece) de um Psicólogo Social?

4. Como você percebe a inserção do Psicólogo Social no mercado de trabalho?

5. Quais os campos da nossa sociedade o psicólogo deveria se inserir e ainda não o fez?

6. Avalie a importância do trabalho do:

Psicólogo Escolar: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Social: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Clínico: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo do Trabalho: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Hospitalar: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Jurídico: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

7. Avalie seu interesse em atuar como:

Psicólogo Escolar: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Social: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Clínico: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo do Trabalho: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Hospitalar: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Psicólogo Jurídico: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10